MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

CAMPUS CAMPINA GRANDE

CURSO TÉCNICO INTEGRADO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – PROEJA

CAMPINA GRANDE/ PB

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS CAMPINA GRANDE

REITORIA

João Batista de Oliveira Silva | Reitor
Paulo de Tarso Costa Henriques | Pró-Reitor de Ensino
Walmeran José Trindade Júnior | Diretor de Educação Profissional
Maria José Aires Freire de Andrade | Diretora de Articulação Pedagógica

***CAMPUS* CAMPINA GRANDE**

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes | Diretor Geral
Mary Roberta Meira Marinho | Diretora de Desenvolvimento do Ensino
José Albino Nunes | Diretor de Administração
Geísio Lima Vieira | Coordenador Pedagógico
Celso de Araújo | Coordenador do PROEJA

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO

Anna Giovanna Bezerra
Celso de Araújo
Francilda Araújo Inácio
Gerlane Barbosa da Silva
Rômulo Sousa Torres
Sthefanie Ingrid Souza Barboza
Yuri Saladino Souto Maior

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **5**

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO **9**

1.1. DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO 9

1.2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO 9

1.3. MISSÃO INSTITUCIONAL 16

1.4. VALORES E PRINCÍPIOS 17

1.5. FINALIDADES 17

2. DADOS DO CURSO **20**

2.1. JUSTIFICATIVA 20

2.2. CONCEPÇÃO DO CURSO 24

2.3. OBJETIVOS 26

2.3.1 - OBJETIVOS GERAIS 26

2.3.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS 26

2.4. PERFIL DA FORMAÇÃO 27

2.5. MARCO LEGAL 27

2.6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 31

2.7.METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS 34

2.8. PRÁTICAS PROFISSIONAIS 37

2.9. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO EM ADIMINISTRAÇÃO NA MODALIDADE PROEJA 339

2.9.1 – COMPETÊNCIAS BÁSICAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL 40

2.9.1.1 Competências Comportamental-Atitudinais……..…….....40
2.9.1.2 Competências Técnico-Cognitiva……...……41
2.9.1.3 Habilidades Básicas da Formação Profissional……..……..42

2.10. PLANOS DE DISCIPLINAS 433

2.11. REQUISITOS E FORMA DE INGRESSO 166

2.12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES 167

2.13. CRITÉRIOS EPROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO 1688

2.14. APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO 170

2.15. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 1722
2.16. DIPLOMAÇÃO 174

3. PESSOAL DOCENTE 175

4. EQUIPE DE APOIO TÉCNICO 177

5. BIBLIOTECA 178
5.1. INFRAESTRUTURA 180
5.1.1.ESPAÇO FÍSICO GERAL 180
5.1.2. RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA 181

6. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS 181
6.1. NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE) 181

7. REFERÊNCIAS 183

APRESENTAÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil tem um histórico que remete à década de 30, ampliando-se na década de 40 e 50, com as campanhas de alfabetização e, na década de 60 com os movimentos de Cultura Popular que impulsionaram o debate acerca das especificidades da formação e alfabetização dos Jovens e Adultos, da necessidade de reconhecimento dos aspectos socioculturais e políticos dessa significativa camada da população brasileira e da compreensão da educação como ato crítico e político de desvendamento do mundo.

Durante o Governo Militar, a educação de Jovens e Adultos passa a ser assumida de forma mais sistemática pelo Estado com a Lei 5692/71, sendo, porém, compreendida mais especificamente como um Ensino Supletivo, mais voltado à escolarização compensatória, para aqueles que não puderam frequentar a escola durante a infância e a juventude.

No período de discussão e elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), a participação significativa e envolvimento de vários movimentos e entidades educacionais procurou superar a visão, já contestada desde os movimentos de Cultura Popular da década de 60, de uma educação de Jovens e Adultos entendida como uma formação supletiva voltada à reposição aligeirada da escolarização não realizada em idade própria.

Um dos aspectos significativos na formulação de propostas para a Educação de Jovens e Adultos durante os debates da LDB 9394/96, ligada a uma concepção progressista e crítica do papel da Educação, foi o acento posto nas políticas de garantia de estímulo e incentivo necessários à permanência dos alunos trabalhadores num processo de formação continuada. O grupo de entidades e educadores envolvidos na formulação de um projeto para a Educação de Jovens e Adultos buscou ainda afirmar uma concepção sistemática e contínua de educação, negando tacitamente o pensamento cínico apregoado pelos defensoresde uma Educação mínima para um Estado mínimo de que a prioridade ao Ensino Fundamental e a espera acabaria por propiciar uma melhoria dos índices educacionais pelo simples desaparecimento em poucas décadas do contingente de adultos analfabetos ou com baixa escolaridade.

Um projeto amplo e sintonizado com as reais desigualdades sócio-educacionais dos jovens e adultos das camadas menos favorecidas, deve, portanto reconhecer que “grande parte de nossos alunos, não apenas no segundo grau, mas também das últimas séries do primeiro, já trabalham [...] sendo, portanto, necessário que as escolas capitalizassem esse dado como real elemento de articulação entre o ensino e o trabalho.” (SAVIANE, 2004, p. 214). Deve ainda

voltar-se para a apreensão dos conhecimentos científicos e tecnológicos, pautar-se pelo reconhecimento das especificidades dessa camada da população e articular-se com os diferentes graus de ensino.

O não reconhecimento das dificuldades reais da maioria dos jovens e adultos no prosseguimento dos estudos e o despreparo e a falta de investimento na escola e no sistema educacional para lidar com as dificuldades culturais e econômicas de nossas crianças, jovens e adultos pobres que frequentam nossas escolas públicas têm propiciado a continuidade de uma situação de exclusão e desigualdade que se inicia na esfera econômica e política, mas acaba por ser legitimada no espaço escolar.

O desafio da Rede Federal de Educação Tecnológica e mais especificamente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba é procurar efetivar o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, fundamentado a partir do Decreto 5.840/2006, assim como o Ensino Integrado regular procurando estabelecer a articulação entre o saber científico e tecnológico e as condições necessárias à permanência dos jovens e adultos, garantindo assim os conhecimentos sociopolíticos e culturais essenciais que permitam ao jovem e adulto trabalhador tanto as condições básicas para o acesso ao trabalho quanto o conhecimento necessário para a continuidade de estudos.

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA − representa, mais do que tudo, uma conquista de lutas das pressões da população ao longo dos anos, e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, enquanto espaço de formação profissional, vem oportunizar o acesso aos bens sociais, bem como ofertar a qualidade e eficiência desse processo educativo a todos aqueles que não tiveram dentro da escola no tempo próprio estabelecido pelo sistema de ensino.

Nesse sentido, devemos voltar-nos para a construção de uma proposta político-pedagógica voltada para a clientela de EJA, originária, majoritariamente, de uma população menos favorecida socialmente, composta de alunos-trabalhadores em busca de melhoria de estudos, da obtenção de uma qualificação profissional e da igualdade de condições em todos os segmentos políticos e socioeconômicos, a fim de que possam atuar como cidadãos ativos, pensantes, autônomos e protagonistas do processo social em que está inserido.

Considerando a atual política do Ministério da Educação – MEC, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), Decreto nº 5.154/2004,que define a

articulação como nova forma de relacionamento entre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio,Decreto nº 5.840/2006, que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, definidas pelo Conselho Nacional de Educação para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e para o ensino Médio, o IFPB, *Campus* Campina Grande, apresenta o seu Plano Pedagógico para o Curso Técnico em Administração na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, eixo tecnológico Gestão e Negócios, na forma integrada.

Partindo da realidade, a elaboração do referido plano primou pela articulação das áreas de conhecimento e pelas orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - CNCT, na definição de um perfil de conclusão e de competências básicas, saberes e princípios norteadores que imprimam à proposta curricular, além da profissionalização, a formação omnilateral de sujeitos em formação.

Na sua ideologia, este Plano Pedagógico se constitui instrumento teórico-metodológico que visa alicerçar e dar suporte ao enfrentamento dos desafios do Curso Técnico em Administração na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma forma sistematizada, didática e participativa. Determina a trajetória a ser seguida pelo público-alvo no cenário educacional e tem a função de traçar o horizonte da caminhada, estabelecendo a referência geral, expressando o desejo e o compromisso dos envolvidos no processo.

É fruto de uma construção coletiva dos ideais didático-pedagógicos, do envolvimento e contribuição conjunta do pensar crítico dos docentes do referido curso, sempre se norteando na legislação educacional vigente e visando o estabelecimento de procedimentos de ensino e de aprendizagem aplicáveis à realidade e, consequentemente, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico da Região do Agreste Paraibano e de outras regiões beneficiadas com os seus profissionais egressos.

Com isso, pretende-se que os resultados práticos estabelecidos neste documento culminem em uma formação globalizada e crítica para os envolvidos no processo formativo e beneficiados ao final, de forma que se exerça, com fulgor, a cidadania e se reconheça a educação como instrumento de transformação de realidades e responsável pela resolução de problemáticas contemporâneas.

Sendo assim, este Plano Pedagógico de Curso se configura como instrumento de ação política balizado pelos benefícios da educação de qualidade, tendo a pretensão de direcionar o cidadão educando ao desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas no âmbito da Instituição e profissionais, após ela, pautando-se na competência, na habilidade e na cooperação.

Ademais, com a implantação efetiva do Curso Técnico Integrado em Administração na modalidade da EJA no *Campus* Campina Grande, o IFPB consolida a sua vocação de instituição formadora de profissionais cidadãos capazes de lidarem com o avanço da ciência e da tecnologia e dele participarem de forma proativa, configurando condição de vetor de desenvolvimento tecnológico e de crescimento humano.

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

CNPJ:	24.489.510/0001-32

Razão Social:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba				
Unidade:	*Campus* Campina Grande				
Esfera Adm.:	Federal				
Endereço:	Avenida Tranquilino Coelho Lemos, 671 – Jardim Dinamérica.				
Cidade:	Campina Grande	**CEP:**	58.432-300	**UF:**	PB
Fone:	(83) 2102-6200			**Fax:**	(83) 2102-6200
E-mail:	**campus_cg@ifpb.edu.br**				
Site:	**www.ifpb.edu.br/campi/campina-grande**				

1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – *CAMPUS* CAMPINA GRANDE

O atual Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) tem mais de cem anos de existência. Ao longo de todo esse período, recebeu diferentes denominações: Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba (1909 a 1937), Liceu Industrial de João Pessoa (1937 a 1961), Escola Industrial "Coriolano de Medeiros" ou Escola Industrial Federal da Paraíba (1961 a 1967), Escola Técnica Federal da Paraíba (1967 a 1999), Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (1999 a 2008) e, a partir de 2008, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

Criado no ano de 1909, através de decreto presidencial de Nilo Peçanha, o seu perfil atendia a uma determinação contextual que vingava à época. Como primeira denominação, a Escola de Aprendizes Artífices foi concebida para prover de mão-de-obra o modesto parque industrial brasileiro que estava em fase de instalação.

Naquela época, a Escola atendia aos chamados "desvalidos da sorte", pessoas desfavorecidas e até indigentes, que provocavam um aumento desordenado na população das cidades, notadamente com a expulsão de escravos das fazendas, que migravam para os centros

urbanos. Tal fluxo migratório era mais um desdobramento social gerado pela abolição da escravatura, ocorrida em 1888, que desencadeava sérios problemas de urbanização.

O IFPB, no início de sua história, assemelhava-se a um centro correcional, pelo rigor de sua ordem e disciplina. O decreto do Presidente Nilo Peçanha criou uma Escola de Aprendizes Artífices em cada capital dos estados da federação, como solução reparadora da conjuntura socioeconômica que marcava o período, para conter conflitos sociais e qualificar mão-de-obra barata, suprindo o processo de industrialização incipiente que, experimentando uma fase de implantação, viria a se intensificar a partir dos anos 30.

A Escola da Paraíba, que oferecia os cursos de Alfaiataria, Marcenaria, Serralheria, Encadernação e Sapataria, inicialmente funcionou no Quartel do Batalhão da Polícia Militar do Estado, depois se transferiu para o Edifício construído na Avenida João da Mata, onde funcionou até os primeiros anos da década de 1960 e, finalmente, instalou-se no atual prédio localizado na Avenida Primeiro de Maio, bairro de Jaguaribe, em João Pessoa, Capital.

Ainda como Escola Técnica Federal da Paraíba, no ano de 1995, a Instituição interiorizou suas atividades, através da instalação da Unidade de Ensino Descentralizada de Cajazeiras (UNED- Cajazeiras).

Enquanto Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET–PB), a Instituição experimentou um fértil processo de crescimento e expansão em suas atividades, passando a contar, além de sua Unidade Sede, com o Núcleo de Educação Profissional (NEP), que funciona à Rua das Trincheiras.

Em 2007, o Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba vivenciou a implantação da Unidade de Ensino Descentralizada de Campina Grande (UNED-CG) e a criação do Núcleo de Ensino de Pesca, no município de Cabedelo.

Desde então, em consonância com a linha programática e princípios doutrinários consagrados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e normas dela decorrentes, esta instituição oferece às sociedades paraibana e brasileira cursos técnicos de nível médio (integrado e subsequente) e cursos superiores de tecnologia, bacharelado e licenciatura.

Com o advento da Lei 11.892/2008, o CEFET passou à condição de IFPB, como uma Instituição de referência da Educação Profissional na Paraíba. Além dos cursos, usualmente chamados “regulares”, a Instituição desenvolve um amplo trabalho de oferta de cursos extraordinários, de curta e média duração, atendendo a uma expressiva parcela da população, a quem são destinados também cursos técnicos básicos, programas de qualificação,

profissionalização e re-profissionalização, para melhoria das habilidades de competência técnica no exercício da profissão.

Em obediência ao que prescreve a Lei, o IFPB tem desenvolvido estudos que visam oferecer programas para formação, habilitação e aperfeiçoamento de docentes da rede pública.

Para ampliar suas fronteiras de atuação, o Instituto desenvolve ações na modalidade de Educação a Distância (EAD), investindo com eficácia na capacitação dos seus professores e técnicos administrativos, no desenvolvimento de atividades de pós-graduação *lato sensu*, *stricto sensu* e de pesquisa aplicada, preparando as bases à oferta de pós-graduação nestes níveis, horizonte aberto com a nova Lei.

Até o ano de 2010, contemplado com o Plano de Expansão da Educacional Profissional, Fase II, do Governo Federal, o Instituto implantou mais cinco *Campi*, no estado da Paraíba, contemplando cidades consideradas polos de desenvolvimento regional, como Picuí, Monteiro, Princesa Isabel, Patos e Cabedelo.

Dessa forma, o Instituto Federal da Paraíba contempla ações educacionais em João Pessoa e Cabedelo (Litoral), Campina Grande (Brejo e Agreste), Picuí (Seridó Oriental e Curimataú Ocidental), Monteiro (Cariri), Patos, Cajazeiras, Sousa e Princesa Isabel (Sertão), conforme Figura 1.

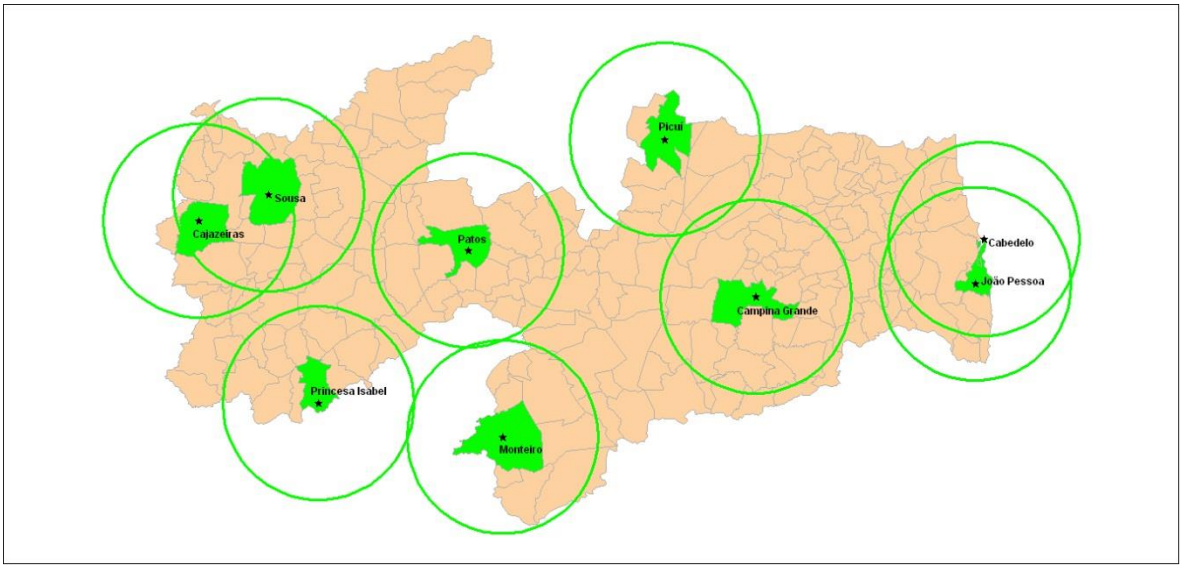

Figura 1. Localização geográfica dos *campi* do IFPB no Estado da Paraíba.

As novas unidades educacionais levam a essas cidades e adjacências Educação Profissional nos níveis básico, técnico e tecnológico, proporcionando-lhes crescimento

pessoal e formação profissional, oportunizando o desenvolvimento socioeconômico regional, com vistas a possibilitar melhor qualidade de vida à população beneficiada.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, considerando as definições decorrentes da Lei nº. 11.892/2009 e o contexto das mudanças estruturais ocorridas na sociedade e na educação brasileira, adota um Projeto Acadêmico baseado na sua responsabilidade social advinda da referida Lei, a partir da construção de um projeto pedagógico flexível, em consonância com o proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, buscando produzir e reproduzir os conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos, de modo a proporcionar a formação plena da cidadania, que será traduzida na consolidação de uma sociedade mais justa e igualitária.

O IFPB atua nas áreas profissionais das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes.

São ofertados cursos nos eixos tecnológicos de Recursos Naturais, Produção Cultural e Design, Gestão e Negócios, Infraestrutura, Produção Alimentícia, Saúde e Meio Ambiente, Controle e Processos Industriais, Produção Industrial, Turismo, Hospitalidade e Lazer, Informação e Comunicação e Segurança.

Nessa perspectiva, a organização do ensino no Instituto Federalde Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba oferece aos seus alunos oportunidades em todos os níveis da aprendizagem, permitindo o processo de verticalização do ensino. Ampliando o cumprimento da sua responsabilidade social, o IFPB atua ainda em Programas, tais como PRONATEC (FIC e técnico concomitante), PROEJA, Mulheres Mil, CERTIFIC, propiciando o prosseguimento de estudos através do Ensino Técnico de Nível Médio, do Ensino Tecnológico de Nível Superior, das Licenciaturas, dos Bacharelados e dos estudos de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Além de desempenhar o seu próprio papel na qualificação e requalificação de recursos humanos, o IFPB atua no suporte tecnológico às diversas instituições de ensino, pesquisa e extensão, bem como no apoio às necessidades tecnológicas empresariais. Essa atuação não se restringe ao estado da Paraíba, mas, gradativamente, vem se consolidando no contexto macrorregional delimitado pelos estados de Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, em sintonia com o mercado de trabalho e com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, traça

as estratégias para a implantação de 06 (seis) novos *campi* nas cidades de Guarabira, Itaporanga, Itabaiana, Catolé do Rocha, Santa Rita e Esperança, contemplados no Plano de Expansão III. Assim, junto aos *campi* já existentes, essa implantação promove a interiorização da educação no território paraibano (Figura 2).

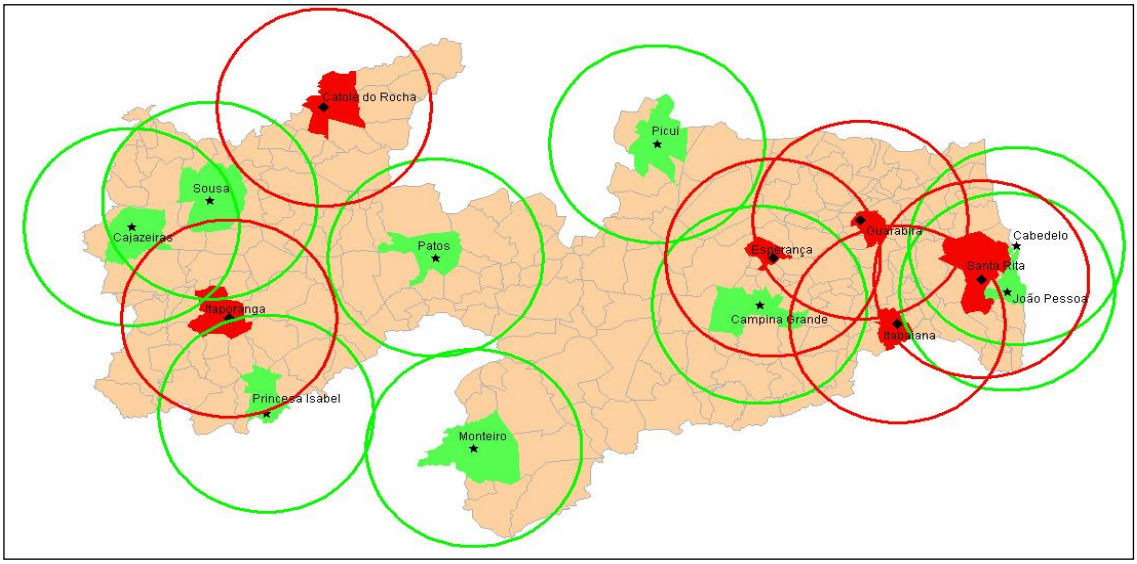

Figura 2. Municípios paraibanos contemplados com o Plano de Expansão III do IFPB.

A cidade de Campina Grande localiza-se na Mesorregião do Agreste Paraibano, na parte oriental do Planalto da Borborema. A altitude média é de 552 metros acima do nível do mar e distante 120 km da capital do Estado. Considerada a segunda maior cidade do estado, tem uma população estimada em 385.213 habitantes (IBGE, 2010) em uma área territorial de 594,182 km².

Essa cidade exerce grande influência política e econômica sobre o "Compartimento da Borborema", que é composto de mais de sessenta municípios, nos quais há 1 milhão de habitantes do Estado da Paraíba. O Compartimento da Borborema engloba cinco microrregiões conhecidas como Agreste da Borborema, Brejo Paraibano, Cariri, Seridó Paraibano e Curimataú.

De acordo com dados do IBGE do ano de 2010, o PIB era estimado em R$ 4.336.824.000,00 reais, o PIB per capita era de R$ 11.256,41 e o IDH média 0,721. Além disso, Campina Grande é considerada um dos principais polos industriais e tecnológicos da Região Nordeste do Brasil. A cidade tem destaque nas áreas de informática, de serviços

(saúde e educação), do comércio e da indústria – principalmente indústria de calçados e têxtil – que compreendem suas principais atividades econômicas. Sedia empresas de porte nacional e internacional. É conhecida como cidade universitária, pois conta com duas universidades públicas, além do *Campus* Campina Grande do IFPB.

Este *Campus* vem ao encontro das demandas identificadas para capacitação de profissionais em cursos técnicos, superiores e de formação inicial e continuada nas áreas de indústria, informática e mineração, atendendo às necessidades de profissionalização de jovens e adultos, proporcionando educação profissional pública, gratuita e de qualidade, além de permitir uma adequada requalificação dos profissionais que atuam nessas áreas, como forma de melhorar os serviços por eles oferecidos.

O *Campus*Campina Grande é considerado pioneiro entre todos os demais *Campi* espalhados pelo país, assumindo papel de vanguarda no processo de interiorização do ensino técnico e profissional brasileiro.

A Prefeitura Municipal doou o terreno (com dimensão de 7,5 ha), localizado no bairro Dinamérica, na chamada Alça Sudoeste da cidade, custeou a concepção de arrojado projeto arquitetônico de linha futurista, a escrituração do terreno, as taxas cartoriais e ainda a locação, por quatorze meses, do prédio onde se localizou a sede provisória da Instituição.

Ao mesmo tempo em que a Unidade se instalava na nova sede provisória, uma série de providências foi adotada, com vistas a seu funcionamento pleno, destacando-se as seguintes: acompanhamento da obra de construção da sede própria; disseminação e difusão da logomarca institucional; formatação do modelo pedagógico; concepção das matrizes curriculares; oficialização do organograma e da estrutura organizacional; execução dos processos licitatórios para aquisição de mobiliários e equipamentos; contratação de pessoal docente; contratação de pessoal técnico-administrativo; montagem da equipe gestora; provimento da sede provisória dos equipamentos e mobiliários básicos indispensáveis; provimento de insumos básicos e componentes primaciais para o funcionamento e celebração de parcerias interinstitucionais, dentre outras medidas.

O MEC autorizou oficialmente o funcionamento da Unidade através da Portaria nº 470, de 18/05/2007, publicada no Diário Oficial da União de 21/05/2007. O IFPB, *Campus* Campina Grande, vem se notabilizando como uma Instituição inserida na tradicional linha de qualidade, de excelência e de referência que os IF’s têm construído ao longo de sua história quase centenária. A Instituição tem mantido interface com a sociedade, através dos diversos

setores organizados, especialmente os arranjos produtivos locais, e tem buscado honrar a tradição da cidade de Campina Grande na educação e no trabalho, configurando-se como indutora e catalisadora de desenvolvimento humano e de incremento socioeconômico.

No âmbito institucional, foi implantado o "Programa Mulheres Mil" (instituído pela Portaria do MEC nº 1.015, do dia 21 julho de 2011, publicada no Diário Oficial da União do dia 22 de julho, seção 1, página 38), que oferece as bases de uma política social de inclusão e gênero para 100 (cem) mulheres em situação de vulnerabilidade social no Seridó e Curimataú Paraibano, permitindo o amplo acesso à educação profissional, ao emprego e à renda. O projeto local está ordenado em consonância com as necessidades da comunidade, tendo sido escolhido os Cursos de Pizzaiolo, Operador de Supermercado e Confeiteiro. Outro programa especial em evidência no *Campus* Campina do IFPB é o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC — Lei nº 12.513/2011).

Para o fortalecimento do ideário e do compromisso educacional firmado, trabalha-se no interior e fora do Instituto com a vertente da potencialização e fortalecimento das bases da articulação e integração indissociáveis do tripé da educação, o Ensino-Pesquisa-Extensão como novo paradigma, com foco específico em cada disciplina, área de estudo e de trabalhos – ao lado de uma política institucional de formação contínua e continuada, de seus docentes e discentes. Isto porque, o ideário pedagógico do *Campus* entende que ensino com extensão e pesquisa aponta para a formação contextualizada aos problemas e demandas da sociedade contemporânea, como parte intrínseca da essência do que constitui o processo formativo, promovendo uma nova referência para o processo pedagógico e para dinâmica da relação professor-aluno. Isso, necessariamente, exige um redirecionamento dos tempos e dos espaços de formação, das práticas vigentes de ensino, de pesquisa e de extensão e da própria política do IFPB.

1.3 MISSÃO INSTITUCIONAL

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2010-2014) - estabelece como missão dos *campi* no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB:

> Preparar profissionais cidadãos com sólida formação humanística e tecnológica para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade sustentável, justa e solidária, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão.

1.4 VALORES E PRINCÍPIOS

No exercício da Gestão, a partir de uma administração descentralizada, o IFPB dispõe ao *campus*Campina Grande a autonomia da Gestão Institucional democrática, tendo como referência os seguintes princípios, o que não se dissocia do que preceitua a Instituição:

a)Ética: requisito básico orientador das ações institucionais;

b) Desenvolvimento Humano: desenvolver o ser humano, buscando sua integração à sociedade através do exercício da cidadania, promovendo o seu bem-estar social;

c) Inovação: buscar soluções às demandas apresentadas;

d) Qualidade e Excelência: promover a melhoria contínua dos serviços prestados;

e) Autonomia: administrar, preservando e respeitando a singularidade de cada *campus*;

f) Transparência: disponibilizar mecanismos de acompanhamento e de conhecimento das ações da gestão, aproximando a administração da comunidade;

g) Respeito: atenção com alunos, servidores e público em geral;

h) Compromisso Social: participação efetiva nas ações sociais, cumprindo seu papel social de agente transformador da sociedade.

1.5 FINALIDADES

Segundo a Lei 11.892/08, o IFPB é uma Instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, contemplando os aspectos humanísticos, nas diferentes modalidades de ensino,

com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba atuará em observância com a legislação vigente com as seguintes finalidades:

I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e à educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal da Paraíba;

V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico e criativo;

VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente, as voltadas à preservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida;

X. Promover a integração e correlação com instituições congêneres, nacionais e Internacionais, com vista ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão.

1.1. OBJETIVOS

Observadas suas finalidades e características, são objetivos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba:

I. Ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II. Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III. Realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e ambientais;

V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

VI. Ministrar em nível de educação superior:

a) cursos de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo, nas áreas de ciências e matemática e da educação profissional;
c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
d) cursos de pós-graduação *lato sensu*de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
e) cursos de pós-graduação *stricto sensu*de mestrado e doutorado que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

2 DADOS DO CURSO

Denominação	Curso Técnico em Administração – PROEJA
Forma	Integrada
Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios
Duração	03 (três) anos
Instituição	IFPB – *Campus* Campina Grande
Carga Horária Total	2.403 horas
Estágio	300 horas
Turno de Funcionamento	Noturno
Vagas Anuais	40

2.1 JUSTIFICATIVA

O PROEJA objetiva proporcionar aos jovens e adultos que não tiveram uma trajetória regular no sistema formal de ensino o acesso a uma educação que assegure, além da educação profissional, a continuidade e conclusão da educação básica em todas as suas dimensões. Ao mesmo tempo buscará estabelecer relações entre o conhecimento, a cultura e o trabalho e fomentará a construção de uma identidade do sujeito individual e coletivo, capaz de lidar com o avanço da Ciência e da Tecnologia, compreendendo a realidade econômica política, cultural e do mundo do trabalho para nela atuar, construir e transformar de maneira ética e cidadã.

Pensar o currículo para uma Educação de Jovens e Adultos é olhar para o futuro, mas é, ao mesmo tempo, relembrar o passado da Educação no Brasil: desigualdade social, incipientes políticas públicas, analfabetismo. Apesar desse passado que ainda persiste, existe um tipo de sociedade que pode ser buscada. Nessa sociedade, a produção coletiva do conhecimento deve estar voltada para a busca de soluções para os problemas das pessoas e das comunidades menos favorecidas na perspectiva da construção de um organismo socialmente justo.

A presença da oferta de EJA na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica almeja romper com os processos contínuos de exclusão vivenciados pelas classes populares no Brasil. Aqui nosso compromisso é com a formação de um sujeito com autonomia

intelectual, ética, política e humana. Isso exige assumir uma política de educação e qualificação profissional que não busque adaptar o trabalhador e prepará-lo de forma passiva e subordinada ao processo de acumulação da economia capitalista, mas projetá-lo para a perspectiva da vivência de um processo crítico e transformador da realidade. Para tanto, supõe-se uma sólida formação científica, humanística e tecnológica, possibilitando o desenvolvimento efetivo dos fundamentos para a participação política, social, cultural, econômica e no mundo do trabalho.

Assumir a EJA como um campo de conhecimento específico implica investigar, entre outros aspectos, as reais necessidades de aprendizagem dos sujeitos alunos. Nesse sentido, é essencial considerar as especificidades da Educação de Jovens e Adultos. A concepção de EJA é aqui focalizada na perspectiva de uma educação continuada ao longo da vida, enfatizada no Art. 3 da Declaração de Hamburgo, fruto da V CONFITEA realizada em 1997.

As funções reparadora e equalizadora, por meio das quais o Parecer CNE/CEB n. 11/2000 atribui o caráter de fazer cumprir o dever do Estado para assegurar o direito de todos à educação, reduzindo a desigualdade entre os que tiveram e aqueles aos quais o acesso foi interditado, associa-se à terceira função ─ a qualificadora. Esta última revela o verdadeiro sentido da EJA.

Para a elaboração do Projeto do **CURSO TÉCNICO INTEGRADO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, baseamo-nos em princípios, fundamentos, parâmetros e critérios que respeitam a diversidade desses sujeitos, no que se refere especialmente aos percursos da Formação, o tempo de afastamento da escola, a faixa etária, as condições econômicas desfavoráveis. Mesmo assim, não perdemos de vista a fundamental questão da qualidade do ensino e da formação integral, paralelamente à construção de uma identidade própria e consistente.

É importante considerar a bagagem que os alunos possuem suas vivências, suas peculiaridades, conteúdos prévios, conceitos, pré-conceitos, espontâneos e implícitos, e, a partir dessa riqueza cultural, construir um processo educacional que interaja com o contexto, fazendo com que os alunos compreendam sua realidade e exercitem a cidadania. Exercitar e excitar os conflitos de modo a fazer com que cada aluno substitua ou reconstrua suas ideias para enfrentar os novos desafios de uma sociedade tecnológica.

Assim sendo, o cenário atual dessa referida área se caracteriza como uma tendência que impõe a necessidade de um novo perfil de profissionais, voltado para as intensas

mudanças nos setores da economia. Por si só, tal fato justifica a escolha por um curso que vise a qualificação de pessoas aptas a atender as demandas de um mercado em franca expansão tecnológica.

A Resolução CNE/CEB nº 1/2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, determina no Art. 5, parágrafo único, que:

> [...] Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautarápelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das Diretrizes Curriculares Nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio de modo a assegurar:
> I - quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;II- quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;
> III - quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica.

Considerando-se que a EJA possibilita a superação de modelos curriculares rígidos, tal fator nos permitiu a abordagem de conteúdos e práticas inter e transdisciplinares, sem esquecer dos saberes adquiridos em espaços de educação não-formal e do respeito à diversidade.

Permeando essa concepção, a formação está fundamentada na integração de trabalho, Ciência, Técnica, Tecnologia, Humanismo e Cultura Geral, podendo contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional das populações, pela indissociabilidade dessas dimensões no mundo real e presente. Lembrando também que tais

dimensões estão estreitamente ligadas às condições necessárias ao efetivo exercício da cidadania.

A Formação geral aqui pensada visa contribuir para a integração social do educando e sua continuidade nos estudos. Ao mesmo tempo, essa formação foi percebida como um ponto de intersecção, que compreende múltiplas dimensões, em que a qualificação não é apenas vista através de uma dimensão técnica (profissional), mas sempre por uma dimensão sociolaboral. A qualificação social e profissional permite, então, a inserção e a atuação cidadã no mundo do trabalho, com efetivo impacto para a vida pessoal.

Na busca de priorizar a integração dos conteúdos, optamos pela elaboração de um currículo contextualizado. Tal integração ocorre na teoria-prática, entre o saber e o saber-fazer. Em termos estruturais o currículo pode ser traduzido como uma formação humana, mais geral, uma formação para o ensino médio e outra para a formação profissional.

Na construção da estrutura do currículo para o **CURSO INTEGRADO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, considerou-se a inserção de conteúdos de formação geral que contemplem o resgate da autonomia e a identidade própria desse alunado, tornando-o mais participativo na sociedade. Da parte profissional os conteúdos deverão atender a demanda do mercado na região, denotando profissionais capazes de aplicar conhecimentos da área administrativa.

Desejamos ressaltar que tal projeto poderá, no decorrer de sua efetivação, sofrer alterações, até estruturais, haja vista o perfil específico desse alunado e para essa modalidade de educação.

2.2 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Administração na modalidade da EJA insere-se, de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - CNCT (2012), no eixo tecnológico Gestão e Negócios e, na forma integrada, está balizado pela LDB (Lei nº 9.394/96) alterada pela Lei nº

11.741/2008 e demais legislações educacionais específicas e ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e regulamentos internos do IFPB.

A concepção de uma formação técnica que articule as dimensões do **trabalho, ciência, cultura e tecnologia** sintetiza todo o processo formativo por meio de estratégias pedagógicas apropriadas e recursos tecnológicos fundados em uma sólida base cultural, científica e tecnológica, de maneira integrada na organização curricular do curso.

O **trabalho** é conceituado, na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência. Essa dimensão do trabalho é, assim, o ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais.

A **ciência** é um conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade. Expressa-se na forma de conceitos representativos das relações de forças determinadas e apreendidas da realidade. Os conhecimentos das disciplinas científicas produzidos e legitimados socialmente ao longo da história são resultados de um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e transformação dos fenômenos naturais e sociais. Nesse sentido, a ciência conforma conceitos e métodos cuja objetividade permite a transmissão para diferentes gerações, ao mesmo tempo que podem ser questionados e superados historicamente, no movimento permanente de construção de novos conhecimentos.

Entende-se **cultura** como o resultado do esforço coletivo, tendo em vista conservar a vida humana e consolidar uma organização produtiva da sociedade, do qual resulta a produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

A **tecnologia** pode ser entendida como transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada desde sua origem pelas relações sociais que a levaram a ser produzida. O desenvolvimento da tecnologia visa à satisfação de necessidades humanas, o que nos leva a perceber que a tecnologia é uma extensão das capacidades humanas. A partir do nascimento da ciência moderna, pode-se definir a tecnologia, então, como mediação entre conhecimento científico (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção no real).

Compreender o **trabalho como princípio educativo** é a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos. Assim, equivale dizer

que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, dela se apropria e pode transformá-la e, ainda, que é sujeito de sua história e de sua realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.

Considerar a **pesquisa como princípio pedagógico** instigará o educando no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gerando inquietude, na perspectiva de que possa ser protagonista na busca de informações e de saberes.

O currículo do Curso Técnico em Administração na modalidade da EJA está fundamentado nos pressupostos de uma educação de qualidade, com o propósito de formar um profissional/cidadão, que, inserido no contexto de uma sociedade em constante transformação, atenda às necessidades do mundo do trabalho com ética, responsabilidade e compromisso social.

O currículo, na forma integrada, preconiza a articulação entre educação geral e formação profissional, com planejamento e desenvolvimento de Plano Pedagógico construído coletivamente,que remete a elaboração de uma matriz curricular integrada, consolidando uma perspectiva educacional que assegure o diálogo permanente entre saber geral e profissional e que o discente tenha acesso ao conhecimento das interrelações existentes entre o trabalho, cultura, a ciência e a tecnologia, que são os eixos norteadores para o alcance de uma formação humana integral.

Dentre os princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio - EPTNM, conforme Parecer CNE/CEB nº 11/2012 e Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de Setembro de 2012, destacamos:

- relação e articulação entre a formação geral desenvolvida no ensino médio na preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;
- integração entre educação e trabalho, ciência, tecnologia e cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular;
- integração de conhecimentos gerais e profissionais, na perspectiva da articulação entre saberes específicos, tendo trabalho e pesquisa, respectivamente, como princípios educativo e pedagógico;
- reconhecimento das diversidades dos sujeitos, inclusive de suas realidades etno-culturais, como a dos negros, quilombolas, povos indígenas e populações do campo;

- atualização permanente dos cursos e currículos, estruturados com base em ampla e confiável base de dados.

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 - Objetivos Gerais

1) Contribuir positivamente na execução da política do MEC para a educação de Jovens e Adultos que visa à universalização da Educação Básica como um compromisso com a formação integral do cidadão, o desenvolvimento social, político, econômico, cultural e ético da nação;

2) Proporcionar a jovens e adultos excluídos do ambiente escolar em tempo regular a oportunidade de retornarem à escola e concluírem a etapa relativa ao Ensino Médio, bem como promover a sua qualificação profissional;

3) Disponibilizarparaomercadodetrabalho,especificamentenaárea técnica administrativa,profissionaisdevidamentequalificadosparaatenderàsdemandasdeu masociedadeemrápidoavançotecnológico;

2.3.2 - Objetivos Específicos

1) Ampliar as oportunidades educacionais de forma a atender a crescente demanda de jovens e adultos com trajetória escolares descontínuas;
2) Contribuir positivamente para que jovens e adultos trabalhadores, desempregados, subempregados, do Município de Campina Grande, superem suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte e emprego);
3) Capacitar cidadãos para uma aprendizagem autônoma e contínua, tanto no que se refere às competências básicas quanto as profissionais;
4) Desenvolver a autonomia e a capacidade empreendedora, de modo que o profissional visualize novas oportunidades de trabalho;

5) Atender a demanda das empresas prestadoras de serviços por profissionais capazes de combinar e aplicar conhecimentos da área de administração.

2.4 PERFIL DA FORMAÇÃO

O egresso do **CURSO TÉCNO INTEGRADO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS** deverá ser um profissional com amplo domínio das bases científicas, tecnológicas e humanísticas indispensáveis para o exercício da profissão, da cidadania e capaz de agir com ética e responsabilidade, nos diferentes contextos da vida social e do mundo do trabalho nas organizações. Será um profissional capacitado a operacionalizar atendimentos, serviços e rotinas administrativas, utilizando instrumentos e recursos tecnológicos disponíveis para o auxílio na gestão organizacional do ambiente empresarial em que atue.

A qualificação adquirida por esse profissional proporcionará mais oportunidades de inclusão social no mundo do trabalho de forma continuada.

Em consonância do com o novo Catálogo Geral dos Cursos Técnicos do Ministério da Educação, as possibilidades de atuação deste profissional serão as diversas instituições públicas, privadas e do setor de serviços.

2.5 MARCO LEGAL

O presente Plano Pedagógico fundamenta-se no que dispõe a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB) e das alterações ocorridas, destacam-se aqui as trazidas pela Lei nº 11.741/2008, de 16 de julho de 2008, a qual redimensionou, institucionalizou e integrou as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica. Foram alterados os artigos 37, 39, 41 e 42, e acrescido o Capítulo II do Título V com a Seção IV-A, denominada “Da Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, e com os artigos 36-A, 36-B, 36-C e 36-D. Esta lei incorporou o essencial do Decreto nº 5.154/2004, sobretudo, revalorizando a possibilidade do Ensino Médio integrado com a Educação Profissional

Técnica, contrariamente ao que o Decreto nº 2.208/97 anteriormente havia disposto.

A alteração da LDB nº. 9.394/96, por meio da Lei nº. 11.741/2008, revigorou a necessidade de aproximação entre o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio, que assim asseverou:

> Art.36 – A. Sem prejuízo do disposto na Seção IV deste Capítulo, o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.
> Parágrafo único. A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.
> Art. 36 – B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:
> I – **articulada com o ensino médio**;
> II – subseqüente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.
> Parágrafo único. A educação técnica de nível médio deverá observar:
> I – os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;
> II – as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino;
> III – as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.
> Art. 36 – C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36 – B desta Lei será desenvolvida de forma:
> I – **integrada**, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;
> II – concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer:
> a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;
> b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;
> c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado. (g.n.)

Assim, a LDB estabelece efetiva articulação com vistas a assegurar a necessária integração entre a formação científica básica e a formação técnica específica, na perspectiva de uma formação integral.

Este é um marco legal referencial interno que consolida os direcionamentos didático-pedagógicos iniciais e cristaliza as condições básicas para a vivência do Curso. Corresponde a um compromisso firmado pelo IFPB, *Campus* Campina Grande com a sociedade, no sentido de lançar ao mercado de trabalho um profissional de nível médio, com domínio técnico da sua área, criativo, com postura crítica, ético e compromissado com a nova ordem da sustentabilidade que o meio social exige. Com isso, este instrumento apresenta a concepção de ensino e de aprendizagem do curso, em articulação com a especificidade e saberes de sua área de conhecimento. Nele está contida a referência de todas as ações e decisões do curso.

O Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 resgatou, diante das várias possibilidades e riscos de enfrentamento enquanto percursos metodológicos e princípios, a articulação da educação profissional de nível médio e o ensino médio, não cabendo, assim, a dicotomia entre teoria e prática, entre conhecimentos e suas aplicações. Todos os seus componentes curriculares devem receber tratamento integrado, nos termos deste Plano Pedagógico de Curso - PPC.

Seguem, ainda, as orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos ─ CNCT, instituído pela Resolução CNE/CEB nº 3/2008, posteriormente atualizado pela ResoluçãoCNE/CEB nº 4/2012, definindo alterações no CNCT.

Alguns outros documentos constituem-se fundamentos para a elaboração desse Projeto Pedagógico de curso, a saber: o Parecer CNE/CEB nº 11/2012 de 09 de maio de 2012 e a Resolução CNE/CEB Nº 6, de 20 de Setembro de 2012 definidores das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCN/EPTNM), em atendimento aos debates da sociedade brasileira sobre as novas relações de trabalho e suas consequências nas formas de execução da Educação Profissional. Respalda-se, ainda, na Resolução CNE/CEB nº 04/2010, com base no Parecer CNE/CEB nº 07/2010, que definiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, na Resolução CNE/CEB nº 02/2012, com base no Parecer CNE/CEB nº 05/2011, que definiu Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, os quais também estão sendo aqui considerados, no Decreto nº. 5.840/2006 que institui o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

(PROEJA). As finalidades e objetivos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia também estão aqui contemplados. Para finalizar, estão presentes, ainda, como marcos orientadores desta proposta as decisões institucionais traduzidas nos objetivos, princípios e concepções descritos no PDI/PPI do IFPB e na compreensão da educação como uma prática social.

Considerando que a educação profissional é complementar; não substitui, portanto, a educação básica e que sua melhoria pressupõe uma educação de sólida qualidade, a qual constitui condição indispensável para a efetiva participação consciente do cidadão no mundo do trabalho, o Parecer 11/2012, orientador das DCNs da EPTNM, enfatiza:

> Devem ser observadas, ainda, as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica e, no que couber, as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para o Ensino Médio pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, bem como as Normas Complementares dos respectivos Sistemas de Ensino e as exigências de cada Instituição de ensino, nos termos de seu Projeto Pedagógico, conforme determina o art. 36-B da atual LDB.

Conforme recomendação, ao considerar o Parecer do CNE/CEB nº 11/2012, pode-se enfatizar que não é adequada a concepção de educação profissional como simples instrumento para o ajustamento às demandas do mercado de trabalho, mas como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Impõe-se a superação do enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na preparação para execução de um determinado conjunto de tarefas. A educação profissional requer, além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura e do trabalho, e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.

2.6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Segundo o Parecer CNE/CEB Nº 5/2011, orientador das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio:

> Toda ação educativa é intencional. Daí decorre que todo processo educativo fundamenta-se em pressupostos e finalidades, não havendo neutralidade possível nesse processo. Ao determinar as finalidades da educação, quem o faz tem por base uma visão social de mundo, que orienta a reflexão bem como as decisões tomadas.

O currículo é entendido como a seleção dos conhecimentos historicamente acumulados, considerados relevantes e pertinentes em um dado contexto histórico, e definidos tendo por base o projeto de sociedade e de formação humana que a ele se articula; expressa-se por meio de uma proposta pela qual se explicitam as intenções da formação, e se concretiza por meio das práticas escolares realizadas com vistas a dar materialidade a essa proposta.

A matriz curricular do curso busca a interação pedagógica no sentido de compreender como o processo produtivo (prática) está intrinsecamente vinculado aos fundamentos científico-tecnológicos (teoria), propiciando ao educando uma formação plena, que possibilite o aprimoramento da sua leitura do mundo, fornecendo-lhes a ferramenta adequada para aperfeiçoar a sua atuação como cidadão de direitos.

A organização curricular da Educação Profissional e Tecnológica, por eixo tecnológico, fundamenta-se na identificação das tecnologias que se encontram na base de uma dada formação profissional e dos arranjos lógicos por elas constituídos. (Parecer CNE/CEB nº 11/2012, p. 13).

O Curso Técnico em Administração na modalidade da EJA está estruturado em regime anual, no período de três anos letivos, sem saídas intermediárias, sendo desenvolvido em aulas de 50 minutos, no turno noturno, totalizando 2.103horas, acrescida de 300 horas destinadas ao estágio supervisionado.No desenvolvimento do curso poderão ser realizadas atividades não presenciais de até 20% do curso, sendo garantidos o suporte tecnológico e o atendimento por docentes e tutores, respeitando o que prevê a Resolução nº 6, de 20 de Setembro de 2012, quando define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A Resolução CNE/CEB nº 02/2012, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, estabelece a organização curricular em áreas de conhecimento, a saber:

I – Linguagens.
II – Matemática.
III – Ciências da Natureza.

IV – Ciências Humanas.

Assim, o currículo do Curso Técnico em Administração na modalidade da EJA deve contemplar as quatro áreas do conhecimento, com tratamento metodológico que evidencie a contextualização e a interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação, propiciando a interlocução entre os saberes e os diferentes campos do conhecimento.

Em observância ao CNCT, a organização curricular dos cursos técnicos deve "abordar estudos sobre ética, raciocínio lógico, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, educação ambiental, formando profissionais que trabalhem em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade". Para tanto, no Curso Técnico em Administração na modalidade da EJA serão ofertadas as disciplinas da área técnica mencionados a seguir:

- Fundamentos da Administração e da Economia;

- Contabilidade Geral e Custos;

- Redação Empresarial e Oficial;

- Informática Básica;

- Direito Administrativo, Trabalhista e do Consumidor;

- Metodologia do Trabalho Científico;

- Gestão de Produção;

- Matemática Financeira;

- Administração de Recursos Humanos;

- Administração de Estoques e Patrimônio;

- Marketing e Vendas;

- Empreendedorismo e Rotinas Administrativas; e

-TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

Considerando que a atualização do currículo consiste em elemento fundamental para a manutenção da oferta do curso ajustado às demandas do mundo do trabalho e da sociedade, os

componentes curriculares, inclusive as referências bibliográficas, deverão ser periodicamente revisados pelos docentes e assessorados pelas equipes pedagógicas, resguardado o perfil profissional de conclusão.

Desta forma, o currículo do Curso Técnico em Administração na modalidade da EJA passará por revisão, pelo menos, a cada 02 (dois) anos, pautando-se na observação do contexto da sociedade e respeitando-se o princípio da Educação para a cidadania.

A solicitação para alteração no currículo, decorrente da revisão da matriz curricular, será protocolada e devidamente instruída com os seguintes documentos:

1. Ata da reunião, realizada pela coordenação do PROEJA, com a assinatura dos docentes (das áreas de formação geral e técnica) e do pedagogo que compuserem a comissão de revisão curricular do curso;
2. Justificativa da necessidade de alteração;
3. Cópia da matriz curricular vigente;
4. Cópia da matriz curricular sugerida.

Após análise do setor competente, o processo será encaminhado para apreciação e deliberação na instancia superior do IFPB, contudo a nova matriz só será aplicada após a sua homologação.

2.7 METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS

A Educação visa sempre a melhor forma de interação do indivíduo com a sociedade, meio em que ele desenvolve suas potencialidades. A perspectiva na Educação de Jovens e Adultos (EJA), numa diretriz pedagógica, é a de usar a organização dos conhecimentos formais a uma metodologia que conduza à prática e vivência de cada sujeito.

Partindo do princípio de que a educação não é algo a ser transmitido e sim construído, a metodologia de ensino adotada se apoiará em um processo crítico de construção do conhecimentoa partir de ações incentivadoras da relação ensino-aprendizagem. Para viabilizar aos educandos o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas e instrumentais, serão adotadas, como prática metodológica, formas ativas de ensino-aprendizagem, baseadas em interação pessoal e do grupo, sendo função do professor criar

condições para a integração dos alunos, a fim de que se aperfeiçoe o processo de socialização na construção do saber.

Segundo Freire (1998, p. 77), "toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo, ensina (...); a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais, implica, em função de seu caráter diretivo/objetivo, sonhos, utopia, ideais (...)". A prática educativa também deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, contribuindo para que o aluno seja o artífice de sua formação com a ajuda necessária do professor.

A natureza da prática pedagógica é a indagação, a busca, a pesquisa, a reflexão, a ética, o respeito, a tomada consciente de decisões, o estar aberto às novidades, aos diferentes métodos de trabalho. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria-prática porque envolve o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

A partir da experiência e da reflexão desta prática, do ensino contextualizado, cria-se possibilidade para a produção e/ou construção do conhecimento, desenvolvem-se instrumentos, esquemas ou posturas mentais que podem facilitar a aquisição de competências. Isso significa que na prática educativa deve-se procurar, através dos conteúdos e dos métodos, o respeito aos interesses dos discentes e da comunidade onde vivem e constroem suas experiências.

Os programas devem ser planejados valorizando os referidos interesses, o aspecto cognitivo e o afetivo. Nessa prática, os conteúdos devem possibilitar aos alunos meios para uma aproximação de novos conhecimentos, experiências e vivências. Uma educação que seja o fio condutor, o problema, a ideia-chave que possibilite aos alunos estabelecer correspondência com outros conhecimentos e com sua própria vida.

Em relação à prática pedagógica, Pena (1999, p.80)considera que o mais importante é que o professor, consciente de seus objetivos e dos fundamentos de sua prática (...), assuma os riscos – a dificuldade e a insegurança ─ de construir o seu objeto. Faz-se necessário aos professores reconhecer a pluralidade, a diversidade de abordagens, abrindo possibilidades de interação com os diversos contextos culturais. Assim, o corpo docente será constantemente incentivado a utilizar metodologias e instrumentos criativos e estimuladores para que a inter-relação entre teoria e prática ocorra de modo eficiente. Isto será orientado através da execução

de ações que promovam desafios, problemas e projetos disciplinares e interdisciplinares orientados pelos professores. Para tanto, as estratégias de ensino propostas apresentam diferentes práticas:

- Utilização de aulas práticas, nas quais os alunos poderão estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos e as aulas práticas;
- Utilização de aulas expositivas, dialogadas para a construção do conhecimento nas disciplinas;
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação;
- Discussão de temas: partindo-se de leituras orientadas: individuais e em grupos; de vídeos, pesquisas; aulas expositivas;
- Estudos de Caso: através de simulações e casos reais nos espaços de futura atuação do técnico em informática;
- Debates provenientes de pesquisa prévia, de temas propostos para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos;
- Seminários apresentados pelos alunos, professores e também por profissionais de diversas áreas de atuação;
- Abordagem de assuntos relativos às novas tecnologias da informação e da comunicação;
- Dinâmicas de grupo;
- Palestras com profissionais da área, tanto na instituição como também nos espaços de futura atuação do técnico em Administração;
- Visitas técnicas.

O trabalho articulado entre professores e equipe de apoio pedagógico é condição necessária para o sucesso de qualquer proposta educacional. Para tanto, buscar-se-á no curso Técnico em Administraçãom, ofertado no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), que os agentes envolvidos tenham encontros periódicos para planejamento, nos quais serão construídas coletivamente as propostas de trabalho. Estas propostas se constituem a partir das discussões relacionadas ao embasamento teórico que fundamenta a proposta pedagógica do curso, do compartilhamento das experiências dos professores, da vivência e das necessidades dos alunos, levando em consideração os seus conhecimentos prévios.

A metodologia a ser utilizada na disciplina Educação Física, especificamente, atendendo também as orientações já postas, deve considerar a realidade da clientela que deverá ser composta por adultos, muitas vezes trabalhadores e estudantes no horário noturno. Assim, quando possível, o docente deve trabalhar os saberes teóricos contextualizando com as possibilidades da atuação profissional do futuro técnico. Também, nas aulas práticas, quando propostas, oportunizar a realização de atividades condizentes com o público e a formação em questão.

Considerando a necessidade da realização de atividades não presenciais, de até 20% do curso, será efetuado o cadastro dos alunos matriculados no curso Técnico Integrado em Administração, junto à Diretoria de Educação a Distância do IFPB, localizada no Campus João Pessoa. Esse cadastramento possibilitar-lhes-á o acesso ao AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem–, disponibilizado pela plataforma *Moodle.*

O *campus* Campina Grande conta com um polo de EAD, devidamente equipado, que servirá de suporte para os discentes que necessitarem desse espaço para as atividades não presenciais propostas. Estão previstos cursos de capacitação – curta duração – para os educadores que atuarão nas disciplinas que complementarão suas cargas horárias com atividades a distância. Dos seus planos de cursos constarão todas as especificações relativas à ministração de tais atividades.

Um ponto fundamental envolvido na EJA, que não poderia deixar de ser tratado neste processo, diz respeito à formação continuada de professores e gestores. Por ser um campo específico de conhecimento e o alunado com perfil diferenciado, a EJA exige a correspondente formação de professores para atuar nessa modalidade. Daí a necessidade de se conhecer as questões específicas que compõem a realidade desse público, investigando seus modos de aprender e sua história pessoal, que venhamfavorecer as múltiplas aprendizagens no ambiente educacional.

Considerando a necessidade da formação continuada dos professores e compreendendo a importância do trabalho interdisciplinar no processo educativo, buscar-se-á nos momentos de formação docente a articulação desses profissionais para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares que promovam uma aprendizagem consistente, prazerosa e significativa para os alunos.

Oferecer aos professores oportunidades para socializar experiências e implementar pesquisas é de suma importância para o desenvolvimento de novas formas de aprendizagem e

para a contribuição de uma sólida formação continuada, em processo de aprender por toda a vida.

Buscaremos realizar um acompanhamento, pela equipe multidisciplinar do curso, das atividades desenvolvidas por estudantes e docentes, buscando identificar eventuais problemas na execução da proposta e a possível solução dos mesmos.

2.8 PRÁTICAS PROFISSIONAIS

As práticas profissionais integram o currículo do curso, contribuindo para que a relação teoria-prática e sua dimensão dialógica estejam presentes em todo o percurso formativo. São momentos estratégicos do curso em que o estudante constrói conhecimentos e experiências por meio do contato com a realidade cotidiana das decisões. É um momento ímpar de conhecer e praticar *in loco* o que está aprendendo no ambiente escolar. Caracteriza-se pelo efetivo envolvimento do sujeito com o dia a dia das decisões e tarefas que permeiam a atividade profissional.

O desenvolvimento da prática profissional ocorrerá de forma articulada, possibilitando a integração entre os diferentes componentes curriculares.

Por não estar desvinculada da teoria, a prática profissional constitui e organiza o currículo, devendo ser desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades, tais como:

I. Estudo de caso;

II. Conhecimento do mercado e das empresas;

III. Pesquisas individuais e em equipe;

IV. Projetos; e

V. Exercícios profissionais efetivos.

2.9 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO EM ADIMINISTRAÇÃO NA MODALIDADE PROEJA

DISCIPLINAS	1ª Série		2ª Série		3ª Série		Total	
FORMAÇÃO GERAL	**a/s**		**a/s**		**a/s**		**h.a.**	**h.r.**
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	100	2		2		280	233
Língua Estrangeira Moderna (Inglês)	2	67					80	67
Artes					2		80	67
Geografia	2	67	2				160	133
História			2		2		160	133
Filosofia	1	33	1		1		120	100
Sociologia	1	33	1		1		120	100
Química					2		80	67
Física	2	67					80	67
Biologia					2		80	67
Matemática	2	67	3				200	167
Subtotal	**13**		**11**		**12**		**1.440**	**1.200**
FORMAÇÃO PROFISSIONAL								

Fundamentos da Administração e da Economia	2	67					80	67
Informática Básica	3	100					120	100
Redação Empresarial e Oficial	2	67					80	67
Contabilidade Geral e Custos			3	100			120	100
Direito Administrativo, Trabalhista e do Consumidor			2	67			80	67
Gestão da Produção					2	67	80	67
Metodologia do trabalho Científico					2	67	80	67
Matemática Financeira					2	67	80	67
Marketing e Vendas					2	67	80	67
Administração de Recursos Humanos			2	67			80	67
Administração de Materiais e Patrimônio			2	67			80	67
Empreendedorismo e Rotinas Administrativas	3	100					120	100
Subtotal	**10**	**234**	**09**	**301**	**8**	**368**	**1.080**	**900**
TOTAL	**23**	**735**	**20**	**668**	**20**	**702**		
Estágio Supervisionado							**300**	**300**
TOTAL GERAL DO CURSO							**2520**	**2.400**

Legenda:
a/s - Número de aulas por semana **h.a** - hora aula **h.r** – hora relógio

Equivalência h.a. / h.r.
1 aula semanal ⇔ 40 aulas anuais ⇔**33** horas
2 aulas semanais ⇔ 80 aulas anuais ⇔**67** horas
3 aulas semanais ⇔ 120 aulas anuais ⇔**100** horas

Disciplina Optativa- Língua Espanhola: 67 horas
Obs: **A Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005**, dispõe que o ensino de Língua Espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado nos currículos do ensino médio. Como se trata de uma disciplina optativa, esta não aparece na matriz curricular, mas o registro de sua carga horária deverá constar do histórico do educando que optar por cursá-la.

Atividades não presenciais- 100 horas
Serão realizadas atividades que totalizam 100 (cem) horas não presenciais nas disciplinas: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (1º ano);Matemática (2º ano); Informática Básica (1º ano) e Empreendedorismo e Rotinas Administrativas (1º ano) .
Obs. A Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Em seu Título II- da Organização e planejamento, Capítulo III- da duração dos cursos, no parágrafo único diz: "Respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o plano de curso técnico de nível médio pode prever atividade não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores"

2.9.1 – Competências Básicas da Formação Profissional

◆ O profissional formado no Curso Técnico em Administração na Modalidade Educação de Jovens e Adultos do IFPB – *Campus* de Campina Grandedesenvolverá ascompetências e habilidades que constam no currículo-referência do MEC, conforme seguem.

2.9.1.1 – Competências Comportamental-Atitudinais

• Respeitar as variações linguísticas, como processo de construção da identidade dos sujeitos e instrumento indispensável à interação dos indivíduos nas organizações;
• Revelar atitude criativa e empreendedora frente à gestão;
• Possuir visão humanística crítica e consistente sobre o impacto de sua atuação profissional na sociedade;
• Revelar atitude de boas relações humanas na sociedade;

• Demonstrar atitude de iniciativa, organização, liderança, autonomia e interesse pela obtenção de novo conhecimento que transforme a realidade;

• Valorizar o papel dos indivíduos e das organizações na construção de uma sociedade sustentável; e

• Contribuir para a construção de organizações socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas.

2.9.1.2 – Competências Técnico-Cognitivas

•Conhecer ferramentas de informática para o desempenho das atividades administrativas;

• Conhecer os mecanismos de organizaçãotextual como forma de leitura, interpretação e produção de textos nos mais diferentes contextosda organização (Redação Empresarial);

• Conhecer os princípios fundamentais da economia, administração, gestão de pessoas, patrimônio, marketing, vendas, contabilidade, custos, finanças empresariais e demais tipos de gestão e tecnologias administrativas;

• Identificar e interpretar as diretrizes do planejamento estratégico, tático e operacional aplicáveis à gestão organizacional; e

• Compreender a estrutura da empresae seus diferentes níveis hierárquicos.

2.9.1.3– Habilidades Básicas da Formação Profissional

•Elaborar textos técnicos de diferentes tipos e finalidades;

• Realizar cálculoscom taxas de juros e descontos simples ecompostos;

• Executar os processos administrativos;

• Aplicar os valores e princípios do comportamento organizacional;

• Utilizar as normas técnicas na produção dos textos;

• Compreender a legislação e de gestão social e ambiental para promoção da sustentabilidade;

• Executar os princípios da sustentabilidade nas organizações;

• Executar programas de recrutamento, seleção e treinamento;

• Criar condições de avaliar os candidatos buscando identificar talentos com base em competências diversificadas;

• Elaborar e analisar as demonstrações contábeis;

• Auxiliar na implementação das diferentes estratégias para viabilização do negócio;

• Auxiliar na observação e no cumprimento dos aspectos legais e normativos da gestão e da administração;

• Supervisionar os processosprodutivos e avaliar o rendimento das atividades;

• Utilizar sistemas de informações gerenciais, para aprimorar o sistema logístico;

• Implementar os instrumentos de qualidade no ambiente empresarial;

• Realizar as atividades administrativas visando à qualidade;

• Adotar as normas para abertura e registro de empresa;

• Executar as atividades administrativas nas organizações;

• Elaborar gráficos e estatísticas que mostram o equilíbrio entre a oferta e procura;

• Utilizar os modelos dePlanejamento nas atividades administrativas;

• Organizar informações financeiras para o apoio ao planejamento;

• Aplicar com propriedade os métodos estatísticos;

• Ajudar na recepção de pessoas, se necessário;

• Utilizar as formas de liderança mais adequadas;

• Saber se comunicar e trabalhar em equipe;

• Produzir textos voltados à comunicação empresarial, utilizando regras gramaticais, estilísticas e semânticas com propriedade;

• Comunicar-se oralmente com eficiência e eficácia em diferentes situações;

• Aplicar os conhecimentos adquiridos para resolver problemas de juros;e

• Aplicar o conceito de números inversamente proporcionais e as propriedades das proporções para resolver problemas.

2.10 PLANOS DE DISCIPLINAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Campina Grande

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome da Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Curso: Técnico Integrado de Nível Médio em Administração – Modalidade EJA
Série: 1ª
Carga Horária: 3 aulas semanais
Docente Responsável:

EMENTA

Instauração de uma prática de leitura, produção e análise linguística de gêneros textuais dos domínios jornalístico, publicitário e interpessoal, envolvendo seu funcionamento e uso nas diversas situações comunicativas da vida pública, bem como o estudo de textos literários produzidos em verso e em prosa sobre a Colonização, além das l*iteraturas* de expressão portuguesa, com foco na diversidade étnica e cultural afro-*brasileira* e *africana***.**

OBJETIVOS

Gerais

- Compreender o funcionamento e uso de gêneros textuais empregados em várias situações comunicativas;
- Adquirir o domínio de diferentes gêneros textuais usados em várias situações comunicativas;
- Estimular a leitura lúdica, analítica e/ou reflexiva de textos da literatura brasileira (poemas, crônicas, contos, texto dramático);
- Valorizar a leitura de textos pertencentes às literaturas africana e afro-brasileira.

Específicos

- Usar procedimentos estratégicos que auxiliem na compreensão leitora dos textos;
- Produzir textos de gêneros textuais diversos, tendo em vista os domínios discursivos a que pertencem;
- Analisar linguisticamente os textos produzidos, considerando as relações lógico-semânticas entre as ideias, os recursos linguísticos empregados, o registro linguístico e a estrutura textual;
- Refletir sobre a leitura de textos em verso e em prosa da literatura brasileira e das literaturas africana e afro-brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Iº Bimestre

- Procedimentos estratégicos de leitura;
- Leitura e produção textual: notícia;
- Coerência e coesão;
- Recursos linguísticos responsáveis pela produção da organização textual;
- Leitura e análise da crônica;
- Literatura Informativa.

2º Bimestre

- Autos de Anchieta;
- Leitura e produção textual: propaganda;
- Variedades linguísticas;
- Recursos linguísticos responsáveis pela produção da organização textual;
- Barroco brasileiro;
- Análise do poema: versos, sons, ritmos e imagens.

3º Bimestre

- Leitura e produção textual: carta ao leitor;
- Argumentação no texto de opinião;
- Operadores argumentativos;
- Recursos linguísticos responsáveis pela produção da organização textual;
- Leitura e análise do conto.

4º Bimestre

- Arcadismo brasileiro;
- Novo Acordo Ortográfico;
- Literaturas africana e afro-brasileira.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas
- Debates, trabalhos de pesquisa (individual e em grupo), seminários, avaliação escrita
- Oficina de leitura e produção textual
- Atividades dramáticas, varais literários
- Audição de músicas e/ou poemas
- Uso de suportes impressos e online (revistas, jornais, livros)

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
❑ Dar-se-á de forma contínua, observando participação nos debates, trabalhos de pesquisa, produção/reescritura de textos, nas atividades culturais, nos seminários e na avaliação escrita. ❑ Competências sócio-afetivas (criatividade, iniciativa, dinamismo, motivação, argumentação, relacionamento interpessoal, espírito de cooperação, comunicação, responsabilidade, assiduidade e pontualidade).
RECURSOS NECESSÁRIOS
❑ Quadro branco e marcador para quadro branco ❑ Notebook e data show ❑ TV, DVD, CD-ROM ❑ Aparelho de som ❑ Textos teóricos e exercícios impressos ❑ Revistas, jornais, livros de literatura brasileira e das literaturas africana e afro-brasileira
BIBLIOGRAFIA

Referência/Básica

CEREJA & MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português**: linguagens – Literatura – Produção de texto – Gramática. 1ª série. São Paulo: Atual, 2005.

FIORIN, José Luiset SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto***:* leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.

_____. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1997.

GARCEZ, LUCÍLIA H. do Carmo. (2004). **Técnica de Redação** – o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes.

HOUAISS, Antônio & VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa.**3.ed. (rev. e aum.). Rio de janeiro: Objetiva, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreenderos sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

QUILOMBHOJE.**Cadernos negros:**30 contos afro-brasileiros. São Paulo: Quilomhoje, 2007.

VILELA, Luiz. **Histórias de família**. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.

Referência/Complementar

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

TUFANO, Douglas. **Guia prático da nova ortografia.** São Paulo: Melhoramentos, 2008.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Campina Grande

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Administração - Modalidade EJA
Curso: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Série: 2ª
Carga Horária: 02 aulas semanais
Docente Responsável:

EMENTA
Aprática de leitura e de produção de diferentes gêneros textuais envolve saberes de diversas naturezas. Estabelecer relações de sentido no texto e empregar adequadamente os mecanismos morfológicos, sintáticos, pragmáticos e discursivos é habilidade necessária para a construção de sentido do texto e para a apropriação das múltiplas dimensões da linguagem. Tal apropriação é necessária também na esfera literária, cujas obras ampliam as possibilidades de expressão e enriquecem a formação cultural, política e ideológica.

OBJETIVOS

GERAIS

- Compreender a noção de gênero e de tipo textual, associando-a aos fatores de textualidadee reconhecendo os mecanismos discursivos, pragmáticos e linguísticos na construção do texto;
- Compreender e escrever textos que circulam em várias esferas sociais (escolar, jornalística e literária);
- Reconhecer categorias pertinentes para a análise e interpretação do texto literário e não-literário, situando-o no contexto histórico, literário, social, político e ideológico;
- Fomentar a leitura de textos literários e não literários;
- Aperfeiçoar conhecimentos linguísticos relativos aos mecanismos, semânticos, morfológicos, sintáticos e pragmáticos da língua.

ESPECÍFICOS

- Reconhecer as particularidades de alguns gêneros textuais da ordem do expor e do argumentar e dos tipos/sequências textuais que constituem a organização de cada gênero;
- Identificar critérios de textualidade e relações de sentido em gêneros textuais distintos;
- Realizar leitura crítica de obras literárias, empregando as estratégias de leitura de textos e percebendo as habilidades e intenções comunicativas do autor;
- Identificar os aspectos de organização textual, as relações lógico-semânticas entre as ideias do texto, os recursos linguísticos usados em função dessas relações e a organização textual em conformidade com a característica peculiar de cada gênero textual;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º Bimestre

- Romantismo no Brasil – Poesia;
- A poesia Afro-brasileira;
- Concepção de texto, gênero e tipologia textual;
- Mecanismos de coesão e de coerência;
- Produção textual – Carta argumentativa de solicitação e/ou reclamação: aspectos estruturais, discursivos, linguísticos e pragmáticos;
- Adequação dos recursos linguísticos na produção do texto.

2º Bimestre

- Romantismo no Brasil – Prosa;
- Relações de sentido: sinonímia, antonímia, hipônimos, hiperônimos, ambiguidade e polissemia;
- Produção textual - Carta argumentativa de leitor: aspectos estruturais, discursivos, linguísticos e pragmáticos;
- Adequação dos recursos linguísticos na produção do texto.

3º Bimestre

- Realismo/Naturalismo no Brasil;
- Recurso coesivo: conjunções e locuções conjuntivas;
- Produção textual – carta aberta: aspectos estruturais, discursivos, linguísticos e pragmáticos;
- Adequação dos recursos linguísticos na produção do texto.

4º Bimestre

- Parnasianismo e Simbolismo no Brasil;
- Produção textual – Memorial descritivo: aspectos estruturais, discursivos, linguísticos e pragmáticos;
- Adequação dos recursos linguísticos na produção do texto.

Obs1: A distribuição dos conteúdos por bimestre é passível de mudança, pois está condicionada à dinâmica própria de sala de aula.

Obs2: Os aspectos linguísticos serão trabalhados sempre que se fizer necessário, considerando as dificuldades detectadas nas produções do(a)s aluno(a)s.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas, dialogadas e ilustradas com recursos audiovisuais;
- Atividades de leitura, discussão e produção de textos;
- Debates, trabalhos de pesquisa (individual e em grupo);
- Atividades interdisciplinares de pesquisa;
- Uso de suportes impressos e online.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Avaliação bimestral
- Trabalhos Individuais e/ou em grupo;
- Pesquisas;
- Provas escritas.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Quadro branco e marcador para quadro branco;
- Notebook, data show, caixa de som;
- Revistas, jornais, livros;
- Textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe;
- Exercícios impressos produzidos pela equipe;
- Obras representativas da literatura brasileira e estrangeira e textos produzidos pelos alunos;
- Equipamento de multimídia.

BIBLIOGRAFIA

Referência/Bibliografia Básica

ASSIS, Machado de. **Fuga do Hospício e outras crônicas**. São Paulo, Ática, 2008.

_____ **Memórias Póstumas de Brás Cubas.** São Paulo, Ática, 2009.

BARRETO, Ricardo. **Português***: ensino médio*, 2° ano, São Paulo: Edições SM, 2010.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa.** 37. ed. (rev. e ampl.), Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português:** *linguagens*, 2. 3. ed., São Paulo: Atual, 2012.

HOUAISS, Antônio & VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**.3.ed. (rev. e aum.). Rio de janeiro: Objetiva, 2008.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Ler e compreender**. São Paulo: Contexto, 2008.

LAJOLO, Marisa. **Como e por que ler o romance brasileiro**.Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

TUFANO, Douglas. **Guia prático da nova ortografia**. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

Referência / bibliografia complementar

BAGNO, M. **Pesquisa na escola***: o que é, como se faz*. 5. ed., São Paulo: Loyola, 2000.

DIONISIO, A.P; A.R. Machado & M.A. Bezerra.(2002). (Orgs.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Curso: Técnico Integrado de Nível Médio em Administração – Modalidade EJA
Série: 3º ano
Carga Horária:02 (a/s)
Docente Responsável:
EMENTA
A disciplina pretende desenvolver a capacidade de leitura literária do aluno, ao abordar os traços estilísticos da Literatura do século XX (tanto no campo da prosa, quanto da poesia), visando chamar a atenção para o papel da literatura como denúncia social e para o seu constante diálogo com a tradição e com a modernidade. Em termos de produção textual, a disciplina se voltará para a escrita de um gênero a cada semestre, levando em consideração que ao longo deste período serão desenvolvidas habilidades de leitura e escrita necessárias para isto. No primeiro semestre, a ênfase será dada à estruturação argumentativa do discurso a partir dos textos de opinião e, no segundo, para as ferramentas de síntese e avaliação, com base nos textos jornalísticos que visam fazer julgamento de valor. Além disso, o valor expressivo da sintaxe, juntamente com as novas regras ortográficas, será estudado, complementando assim a disciplina com tópicos de análise linguística.
OBJETIVOS

Gerais

- Incentivar a produção e a leitura de textos de diferentes gêneros.
- Reconhecer no ensino da gramática um mecanismo auxiliar para o trabalho de escrita e de análise dos textos.
- Compreender a produção literária brasileira em seu diálogo com a visão de mundo do século XX e da atualidade;

Específicos

- Ler e analisar textos que funcionam nas diferentes esferas sociais.
- Redigir textos dissertativos, obedecendo às suas condições de produção e aos de fatores de textualidade.
- Identificar marcas de variantes linguísticas e explorar as relações entre linguagem coloquial e formal.
- Empregar e explicar mecanismos linguísticos da comunicação escrita que propiciam a correção, a clareza, e a concisão textual.
- Estabelecer relações dialógicas entre a literatura (canônica e marginal) e os diferentes saberes e disciplinas;
- Conhecer os principais poetas e poetisas que marcaram o século XX;
- Analisar a importância da prosa regionalista e contemporânea a partir da leitura de obras literárias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º BIMESTRE

- Pré-modernismo no Brasil (prosa e poesia);
- A Semana de Arte Moderna: a vanguarda e os novos conceitos de arte;
- A organização do texto: estratégias argumentativas e mecanismos enunciativos;

2º BIMESTRE

- A poesia do século XX;
- Reforma ortográfica;
- Análise linguística;
- Produção textual: artigo de opinião.

3º BIMESTRE

- Análise linguística;
- A prosa do século XX;
- Sumarização do texto: técnicas para a leitura e a produção do resumo;

4º BIMESTRE

- Análise linguística;
- A prosa do século XX (contemporaneidade);
- Produção textual: Resenha crítica.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialogadas;
- Atividades em grupo;
- Indicação de pesquisas bibliográficas;
- Oficinas de escrita;
- Seminários;
- Projetos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- A avaliação da aprendizagem será feita com base nos instrumentos de averiguação já institucionalizados, tais como provas, trabalhos de pesquisa e seminários.
- A cada bimestre, a disciplina realizará no mínimo duas avaliações;
- Serão observados também os seguintes pontos: a dedicação do aluno e o comprometimento deste com as atividades de sala de aula ao longo do bimestre;o melhoramento da qualidade das atividades, etc.

RECURSOS NECESSÁRIOS
❑ Quadro-branco e marcador; ❑ Notebook e data-show; ❑ Livros didáticos e paradidáticos; ❑ Livros de Literatura em vários gêneros; ❑ Textos e exercícios xerocopiados; ❑ Textos midiáticos: jornais, revistas, HQs, *internet*, etc.; ❑ Documentários;
BIBLIOGRAFIA

Referências básicas:

ALMEIDA, José Américo de. **A bagaceira**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.
ANDRADE, Carlos Drummond de. **A rosa do povo**. Rio de Janeiro: Record, 2008.
_____. **Antologia poética**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008.
_____. **Fala amendoeira**. Rio de Janeiro: Record, 2008.
BANDEIRA, Manuel. **30 crônicas escolhidas**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura**. São Paulo: Atual, 2009.
HATOUM, Milton. **Dois irmãos**. São Paulo: Companhia das letras, 2009.
LISPECTOR, Clarice. **Felicidade clandestina**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
_____. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.
NUNES, Clarice. **Antologia de contos contemporâneos**. São Paulo: Moderna, 2008.
_____. **Antologia do conto brasileiro**. São Paulo: Moderna, 2009.
QUEIROZ, Rachel de. **Cenas brasileiras**. São Paulo: Ática, 2009.
RAMOS, Ricardo. **Entre a seca e a garoa**. São Paulo: Abril, 2009.
REGO, José Lins do. **Fogo morto**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.
_____. **Histórias da velha Totônha**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.
ROSA, João Guimarães. **Grande sertão**: veredas. Rio de Janeiro: Novas Fronteira, 2009.
TELLES, Lygia Fagundes. **Ciranda de pedra**.São Paulo: Prumo, 2008.
_____. **Cirurgia plástica periodontal**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
VILELA, Luiz. **Histórias de família**. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.

Referências complementares:

ALMEIDA, José Maurício Gomes de Almeida. **A tradição regionalista no romance brasileiro**.2.ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.
AZEREDO, Carlos José de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**.2.ed. São Paulo: Publifolha, 2008.
BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**.37.ed. (rev. e ampl.). Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**.37.ed. São Paulo: Cultrix, 1994.
CALVINO, Ítalo. **Porque ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar**. Português***:* linguagens – Literatura – Produção de texto – Gramática.2ª série**.** São Paulo: Atual, 2005.
DIONISIO, A.P; A.R. Machado & M.A. Bezerra.(2002). (Orgs.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna.
HOUAISS, Antônio & VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**.3.ed. (rev. e aum.). Rio de janeiro: Objetiva, 2008.
ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica***:* brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.
LAJOLO, Marisa. **Como e por que ler o romance brasileiro**.Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2004.
MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental**. São Paulo: Atlas, 2007.
MEC. **Orientações e ações para educação das relações étnico-raciais**. Brasília: SECAD, 2006.
PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto***:* leitura e redação.17.ed. São Paulo: Ática, 2007.
_____. **Lições de texto***:* leitura e redação. São Paulo: Ática,1997.
TUFANO, Douglas. **Guia prático da nova ortografia**. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

Plano de Ensino
Dados do Componente Curricular
Nome do Componente Curricular: Inglês Instrumental
Curso: Técnico Integrado de nível médio em Administração - Modalidade EJA
Série/Período: 1º Ano
Carga Horária: 67 Horas = 80 horas/aula
Docentes Responsáveis:
Ementa
Noções introdutórias sobre o processo de leitura; Conscientização sobre o processo de leitura em língua inglesa; Uso do conhecimento prévio para a leitura em língua inglesa; Gêneros textuais; Estratégias de leitura; Uso do dicionário; Grupos Nominais.
Objetivos

Geral

- Desenvolver a habilidade de leitura de textos em língua inglesa, por meio do trabalho com diversas estratégias de leitura através de diferentes gêneros textuais, incluindo aqueles pertinentes à área de trabalho do curso técnico integrado;

Específicos

- Discutir noções introdutórias sobre o processo de leitura a fim de criar uma conscientização a respeito de diferentes conceitos, objetivos e níveis de leitura, que fazem parte desse processo;
- Compreender e identificar aspectos referentes aos gêneros textuais, tais como, propósito comunicativo, participantes, contexto sociocultural e suporte;
- Utilizar diferentes estratégias, incluindo a leitura dos aspectos tipográficos, a realização de previsões, a localização de palavras cognatas e repetidas e o uso das estratégias *skimming* e *scanning* de acordo com diferentes objetivos de leitura;
- Construir o significado por meio do uso de inferências contextuais e do conhecimento dos processos de formação de palavras;
- Usar o dicionário como instrumento na aprendizagem da leitura em língua inglesa;
- Estudar os grupos nominais e a importância de seu reconhecimento na leitura de textos em língua inglesa.

.

Conteúdo Programático	
Unidade	**Assunto**

Unidade I	1. Noções introdutórias sobre o processo de leitura 1.1. Conceitos de leitura 1.2. Objetivos de leitura 1.3. Níveis de leitura 2. Conscientização sobre o processo de leitura em língua inglesa 3. Uso do conhecimento prévio para a leitura em língua inglesa 4. Gêneros textuais 1.1. Definição 1.2. Reconhecimento das condições de produção de diferentes gêneros textuais 1.3. Apresentação de gêneros textuais diversos
Unidade II	1. Estratégias de leitura i 1.1. Dicas tipográficas *1.2.* Uso de palavras cognatas e repetidas *1.3. Prediction* *1.4. Skimming* 1.5. *Scanning*
Unidade III	1. Estratégias de leitura ii 1.1. Inferência contextual 1.2. Inferência lexical 1.2.1. Processos de formação de palavras em língua inglesa 1.2.2. Derivação 1.2.3. Composição
Unidade IV	1. Uso do dicionário 2. Grupos nominais 1.1 constituintes dos grupos nominais simples
Metodologia de Ensino	

Os conteúdos supracitados serão abordados das seguintes formas:

- Aulas expositivo-dialogadas com base em recursos audiovisuais (textos, vídeos, *slides*, músicas, etc).
- Atividades de leitura e reflexão individuais e em grupo onde os alunos irão compartilhar conhecimento (Discussão de textos);
- Atividades individuais e em grupo, utilizando também recursos da Internet (laboratório ou biblioteca);
- Apresentação pelos alunos das atividades realizadas (seminários) utlizando outras disciplinas como fonte de interdisciplinaridade e interação entre alunos, professores e o curso.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

- Avaliação contínua durante o bimestre levando em consideração assiduidade, pontualidade, participação e envolvimento com a disciplina, uma por bimestre.
- Avaliação formal através de prova(s) por bimestre(s), mínimo de uma por bimestre.
- Avaliação através de apresentação de pesquisas e seminários (individuais ou em grupos), uma por bimestre(s).
- Avaliação através de listas de exercícios (individuais ou em grupos), pesquisas e outras atividades desenvolvidas dentro ou fora da sala de aula.

Recursos Necessários

- Quadro branco e caneta de quadro;
- Textos, apostilas e material fotocopiado para distribuição entre os alunos;
- Retroprojetor;
- Televisão;
- DVD;
- Aparelho de som;
- Microcomputador/notebook
- Datashow;

Bibliografia

REFERÊNCIA/BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDRADE, Adriana Costeira *et al.***Exploring reading skills.** Paraíba: CEFET-PB, 2002.

2. DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR: para estudantes brasileiros de inglês. Português-Inglês / Inglês-Português. Oxford University Press, 2007.

3. DUDLEY-EVANS, Tony; ST JOHN, Maggie Jo. **Developments**. In: *English for Specific Purposes*: a multi-disciplinary approach. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2003.

4. GLENDNNING, Eric. **Oxford English for Careers - Technology**: start making connections. Oxford: Oxford University Press, 2007.

5. GLENDNNING, Eric; McEWAN, John. **Oxford English for information technology.** 2ed. Oxford: Oxford University Press, 2006.

6. GRELLET, Françoise. **Developing reading skills:** a practical guide to reading comprehension exercises. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2003.

7. HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. **English for Specific Purposes:** a learning-centred approach. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2003

8. NUTTAL, Christine. **Teaching reading skills in a foreign language.** Oxford: Heinemann, 1996.

9. SAWAYA, M.R. **Dicionário de Informática & Internet.** Inglês-Português. 3ª ed. Nobel: Rio de Janeiro.

*SOUZA, ADRIANA GRADE FIORI ET AL. **LEITURA EM LÍNGUA INGLESA**: UMA ABORDAGEM INSTRUMENTAL. SÃO PAULO: DISAL, 2005.*

REFERÊNCIA / BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
2. EDMUNDSON, Maria Verônica A da Silveira. **Leitura e Compreensão de textos no livro didático de língua inglesa.** João Pessoa. Editora do CEFET-Pb. 2004.
   KLEIMAN, Angela. **Texto & Leitor**: Aspectos Cognitivos da Leitura. Campinas, SP: Pontes, 2010. 13ª Ed.

3. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo, Parábola, 2008.

4. _____. **Gêneros textuais**: O que são e como se classificam? Editora da UFPE: Recife, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR – TEXTOS DISPONÍVEIS NA INTERNET
abc.go.com/ www.cnn.com www.nytimes.com www.theguardian.co.uk www.bbc.gov.uk www.newscientist.com www.sciencedirect.com

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARAÍBA Campus Campina Grande

PLANOS DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome: EDUCAÇÃO FÍSICA
Curso: PROEJA
Série: 2 ANO
Carga Horária: 1H/SEM
Docente Responsável:

EMENTA

- CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO HUMANO, MUNDO DO TRABALHO, LAZER E SAÚDE**.** PRINCIPAIS PATOLOGIAS LABORAIS, GINÁSTICA LABORAL E SEUS BENEFÍCIOS.

OBJETIVOS

GERAL

- Propor conhecimentos relacionados à ginástica laboral e reeducação postural

ESPECÍFICOS

Ao final da disciplina o aluno deverá dominar conhecimento acerca :

- Do histórico da ginástica laboral e da importância da mesma para o funcionário e para a empresa;
- Das principais patologias laborais, desequilíbrios posturais;
- saiba executar os principais exercícios relacionados a reeducação postural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO(O que se pretende ensinar?)

1. Educação postural e ginástica laboral

   1.1 Histórico

   1.2 Importância da ginástica laboral para funcionário e empresa

   1.3 Principais patologias laborais

   1.4 Desequilíbrios posturais e exercícios de reeducação postural

METODOLOGIA DE ENSINO (Como se pretende ensinar?)

- As aulas teóricas serão desenvolvidas através de aulas expositivas e aulas participativas, com o auxílio de vídeos, datashow e textos, durante as aulas teóricas haverá um estímulo à pesquisa usando como ferramenta a pesquisa analítica, através de revisões de literatura; além de utilizar também como ferramenta de avaliação pesquisas de cunho experimental e também de cunho qualitativo.
- As aulas práticas serão desenvolvidas em turmas mistas respeitando a individualidade biológica dos alunos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será feita de três maneiras durante cada bimestre:

- A avaliação do conteúdo teórico se dará através de seminários, testes objetivos ou subjetivos e relatórios;
- A avaliação prática será feita de forma somativa, na qual o desempenho do aluno será feito de acordo com sua evolução durante a disciplina, respeitando o princípio da individualidade biológica. Durante essa avaliação serão levados em consideração os aspectos afetivo-social e cognitivo;
- Auto-avaliação.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Recursosfísicos: Sala de aula e auditório
- Recursos materiais:Colchonetes, data-show, som, tv, dvd.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- VERDERI, Erica. **Programa de educação**postucação postural. 4.ed., São Paulo:Phorte, 2011.

COMPLEMENTAR

- NAHAS, Markus Vinicius.**Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 5. ed., Londrina: Midiograf, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Campina Grande

PLANO DE ENSINO

DADOS DA DISCIPLINA	
COMPONENTE CURRICULAR: Arte	
Curso: Técnico em Administração Modalidade Educação de Jovens e Adultos	
Série/Período: 3º Ano	
Carga Horária Semestral: 67 Horas = 2 a/s – 80 h/a- 66.67 h/r	**Ano: 2013**
Docente Responsável: Prof.Ms. Alan Carlos Monteiro Júnior	

EMENTA

Oferecer noções básicas acerca do conceito de Arte, características e singularidades no decorrer do processo histórico, abordando suas linguagens e movimentos, tendo como foco gêneros, elementos composicionais e aspectos técnico-estilísticos do teatro e da dança ocidental e brasileira.

Objetivos

Geral

- ✓ Apresentar aos alunosconhecimentos sobre a teoria, história e prática e artística, focando as linguagens do teatro e da dança, no transcorrer do processo histórico, com ênfase na criação e suas características.

Específicos

- ✓ Abordar conceitos de História da Arte, Arte, Linguagem Artística, Técnica e Escolas Artísticas.
- ✓ Identificar e caracterizar as manifestações dos diferentes períodos históricos;
- ✓ Fazer leituras comparativas entre escolas artísticas a partir de sua produção;
- ✓ Conhecer e reconhecer aspectos básicos das técnicas e composição nas linguagens artísticas no decorrer do processo histórico;
- ✓ Realizar pesquisa sobre diversos artistas sejam eles internacionais, nacionais ou locais;
- ✓ Desenvolver trabalhos fazendo uso de equipamentos tecnológicos, como computador, projetores, câmeras e softwares;
- ✓ Instigar a criatividade do alunado por meio de trabalhos e seminários, individuais ou em grupo;
- ✓ Identificar estilos e técnicas no âmbito da Arte;
- ✓ Refletir sobre os variados conceitos filosófico artístico específicos da história da arte.

Conteúdo **P**rogramático

 Unidade I: conceituação e localização histórica das noções de arte, linguagem artística, abordando as competências, necessidades e funções da arte.
 Unidade II: noções básicas acerca da Arte no transcorrer do processo histórico, abordando seus movimentos, linguagens e características.
 Unidade III: arte contemporânea e suas características, assim como recursos tecnológicos na criação artística.
 Unidade IV: noções e contradições da cultura nordestina e a indústria cultural

Metodologia de **E**nsino

Serão realizadas aulas expositivas interacionistas nas quais serão ministrados os conteúdos da disciplina com o auxílio dos recursos didáticos de informação e comunicação, visando, assim, provocar a reflexão dos alunos sobre os conhecimentos da Arte. Essas aulas serão organizadas de forma a instigar a dinâmica entre a discussão, vivência e reflexão da sala de aula e produtos artísticos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

No decorrer das aulas serão ministrados exercícios com questões dissertativas e objetivas, a fim de auxiliar no processo de aprendizagem dos conteúdos da disciplina, podendo esses ser considerados como avaliação de participação. As situação de avaliação possíveis estão organizadas da seguinte forma: - **Provas** com questões dissertativas e objetivas; - **Seminários Criativos**: apresentação de determinado conteúdo da disciplina, em grupo ou individualmente, de forma a utilizar recursos à escolha do(s) discente(s). Os critérios de avaliação são a interação entre a forma e o conteúdo da apresentação, organização e pesquisa e seleção do conteúdo realizada. Essa apresentação será dividida com uma parte escrita, cujo formato e organização será explanado pelo professor da disciplina. Quando esse trabalho for realizado em grupo, essa parte escrita será dividida entre os membros do grupo pelo professor; - **Avaliação prática**: será dada esta opção aos alunos que assim desejarem realizar vivência acerca do trabalho criativo da arte. Em cada bimestre serão realizadas 02 (duas) avaliações com intervalo de 10 (dez) horas-aula entre elas.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Para alcançar os objetivos desejados serão utilizados vários recursos didáticos de informação e comunicação, tais como: datashow, laptop, internet, aparelhos de DVD e som, lousa branca, pincel, caixa de som amplificada, além de produtos artísticos das áreas de artes visuais, música, teatro, dança, cinema e literatura. Também serão realizadas aulas práticas sobre a vivência da criação artística, além de idas a campo que propiciem o contato com produção artística das diferentes linguagens citadas, nos ambitos regional, estadual, nacional e internacional.

BIBLIOGRAFIA

Referência/Bibliografia Básica

ANDRADE, Mário de. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Global, 1972.
ALVES, Teodora Araújo. **Herdanças de corpos brincantes: os saberes da corporeidade em danças afro-brasileiras**. Natal, RN: EDUFRN, 2006.
BROOK, Peter. **A Porta Aberta**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
BOAL, Augusto. **Jogos para Atores e não-atores,** 9.ed., ver. e ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
D'AMORIM, Elvira. **Do lundu ao samba: pelos caminhos do coco** / Elvira D'Amorim e Dinalva Araújo, João Pessoa: Idéia/Arpoador, 2003.
COURTINE, Jean-Jacques. **História do corpo – as mutações do olhar: o século XX, Vol. 3**. Petrópolis: Vozes, 2008.
FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2010.
_____. **Danças Dramáticas do Brasil**. Edição organizada por Oneida Alvarenga. 2. ed., Belo Horizonte:Itatiaia; Brasília: INL, Fundação Nacional Pró-Memória, 1981.
FRADE, Cáscia. **Antologia de folclore brasileiro** / [Organizado por] Américo Pellegrini Filho. – São Paulo: EDART; [Belém]: Universidade Federal do Pará; [João Pessoa]: Universidade Federal da Paraíba, 1982.
GRAMANI, José Eduardo. **Rabeca, o som inesperado**. Organização: Daniella Gramani. Curitiba, editado com patrocínio da SIEMENS, 2002.
JIMÉNEZ, Sergio. **El evangelio de Stanislavskisegunsus apostoles, losapocrifos, la reforma, los falsos profetas y judas iscariote**. México: Grupo Editorial Gaceta,1990.
LIMA, Agostinho. **Cavalo-marinho e boi-de-reis na Paraíba**, encarte do CD produzido por meio do Edital PETROBRÁS de Cultura 2010.
OLIVEIRA, Érico José Souza de. **A roda do mundo gira**: um olhar sobre o cavalo marinho Estrela de Ouro (Condado - PE). Recife: SESC, 2006.
PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. Tradução para língua portuguesa sob a direção de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. 3.Ed., São Paulo: Perspectiva, 2007.
REBOUÇAS, Evill. **A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional**. São Paulo: UNESP, 2009.
STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**; tradução: Pontes de Paula Lima. – 10 ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
_____. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. Tradução e revisão Ingrid DormienKoudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2005.
TORMANN, Jamile. **Caderno de iluminação: arte e ciência**. 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Música e Tecnológia, 2008.

Referência/Bibliografia Complementar

ARRUADA, M. L. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 1995. -
CHAUÍ, M. Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.
BENNETT, R**. Uma breve história da música.** Tradução de Luiz Carlos Csëko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1986.
CARDOSO, B. & MASCARENHAS, M. **Curso completo de teoria musical e solfejo**. 8. ed., Vol.1. São Paulo: Vitale, 1973.
FARIAS, A. **Arte brasileira hoje**. São Paulo: Publifolha, 2002.
GRAÇA, P. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 1988.
CALABRESSE, O. **A linguagem da arte**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
OSTROWER, F. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983.
SCHAFER, M. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.
STEFANI, G. **Para entender a música**. 2. ed., São Paulo:Globo, 1995.
VASCONCELOS, A. **Panorama de música popular brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Martins, 1964.

- Blog da disciplina criado e alimentado pelo professor.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Campina Grande

Plano de Ensino

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome da Disciplina: Geografia
Curso: Técnico em Administração – PROEJA
Série/Período: 1º ano/Anual
Carga Horária: 66,7 h/r
Docente Responsável:
EMENTA
Histórico da Geografia como ciência. Espaço Geográfico: construção humana. Categorias: paisagem, território, escala geográfica, representações cartográficas, espaço geográfico, configuração espacial. Cartografia: localização e orientação. Noções de Geografia física; Energia: geopolítica e estratégia; Meio ambiente.

OBJETIVOS

GERAL

Reconhecer a identidade da Geografia como área do conhecimento, analisando o espaço geográfico enquanto construção humana, permitindo favorecer a compreensão do mundo atual, integrado à Geografia Humana e Física, levando à percepção de que, é a partir dos sistemas sócio-econômicos, que se contextualizam as profundas alterações que ocorrem nas paisagens naturais do planeta.

ESPECÍFICOS

- Relacionar o debate teórico da Geografia com realidades atuais;
- Compreender o papel das sociedades no processo de produção do espaço, do território, da paisagem e do lugar;

- Identificar a importância dos pontos de orientação e distância;
- Relacionar a cartografia com os processos de ocupação e formação dos territórios;
- Reconhecere identificar as técnicas disponíveis ao estudo e análise do espaço geográfico;

- Estabelecer correlações entre as características geológicas e geomorfológicas;
- Identificar os processos físicos e seus determinantes;
- Analisar as relações sociedade x natureza;
- Relacionar os problemas ambientais com o uso dos recursos naturais;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADES	**DESCRIÇÃO**	**H/A**
UNIDADE I **O Espaço Geográfico (Relações Homem e Meio);** **Fundamentos de Cartografia**	A Geografia e a construção do conceito de Espaço Geográfico; A história da Cartografia e as novas tecnologias aplicadas; Formas de orientação e coordenadas geográficas; Escala e representação cartográfica.	20 H/A
UNIDADE II **Estrutura Geológica;** **As estruturas e as formas do Relevo.**	Estrutura da Terra: Deriva continental e tectônicas de placas; A fisionomia da Paisagem: A classificação do Relevo brasileiro; Solo: A formação do solo e processos de erosão.	20 H/A
UNIDADE III **Os fenômenos climáticos e a interferência humana.** **Hidrografia.**	Clima: Tempo e Clima; Fenômenos climáticos no Brasil; Hidrografia: As águas subterrâneease Bacias hidrográficas brasileiras.	20 H/A
UNIDADE IV **A globalização dos problemas ambientais: o equilíbrio em risco:**	Desenvolvimento Sustentável; Relação homem meio ambiente na atualidade; A questão ambiental.	20 H/A

METODOLOGIA DE ENSINO

A educação de jovens e adultos visa a interação dos indivíduos perante uma sociedade que busca uma diretriz pedagógica em consonância com a prática e vivência de cada sujeito na aprendizagem. Assim sendo a metodologia é fundamental para que seja desenvolvida a capacidade cognitiva permitindo que o sujeito possa experimentar, pesquisar e de forma contextualizada ser agentes integradores com as suas diversas vivências reais na sociedade em que vive. Neste contexto, o educador deverá sempre avaliar e reavaliar o processo metodológico para o crescimento pessoal dos educandos.
O trabalho escolar desenvolvido será através de aulas explicativas e expositivas, com debates realizados em sala de aula. Será incentivada a realização de atividades individuais e em grupos, seminários, trabalhos de pesquisa, análise de mapas, imagens, gráficos e a utilização da internet e material didático como ferramenta de aprofundamento teórico, buscando integrar conteúdos desenvolvidos através da interdisciplinaridade, bem como a contextualização com o cotidiano dos alunos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
A avaliação será pelo sistema de (verificação da aprendizagem; trabalhos individuais e trabalhos em grupo de pesquisa, com apresentação oral e entrega de parte escrita referente à pesquisa e realização de exercícios de revisão dos conteúdos); de forma ampla, contínua, gradual, dinâmica, cooperativa e cumulativa, no processo de ensino-aprendizagem, através das funções diagnóstica, formativa e somativa. Os critérios qualitativos com maior relevância sobre os quantitativos. A recuperação será contínua e ocorrerá no decorrer do período letivo, através da correção, revisão das provas e dos exercícios propostos ao longo das aulas, bem como através de instrumentos de verificação da aprendizagem que serão utilizados de forma a atender os conteúdos da disciplina.
RECURSOS NECESSÁRIOS
Quadro branco, Computador com internet, Vídeos, Jornais, Revistas, Livros didáticos, Textose Recursos áudio visuais (projetor multimídia e som).

REFERÊNCIA/BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral do Brasil**, volume 1: espaço geográfico e globalização: ensino médio / João Carlos Moreira, Eustáquio de Sene – São Paulo: Scipione, 2010.

REFERÊNCIA/BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR

ATLAS Escolar *da* Paraíba*:***espaço geo-histórico e cultural**.* 3.ed*,*. João Pessoa*:* Grafset, 2002.
FERREIRA, Graça Maria Lemos. **Atlas geográfico.** 2.ed., São Paulo: Moderna, 2006.
MAGNOLI, Demétrio. **Geografia**. São Paulo: Moderna, 2005.
SANTOS, Renato Emerson dos(Org). **Diversidade, espaço e relação étnico-raciais.** 2ª ed. Belo Horizonte, MG: Gutenberg, 2009. 203 p.
SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**. 6., ed. São Paulo: Edusp, 2008.
VESENTINI, José William. **Brasil, sociedade e espaço**. 44 ed., São Paulo: Ática 2008.
VESENTINI, José William. **Geografia do Brasil**. 5 ed., São Paulo: Edusp, 2008.

ENDEREÇO ELETRÔNICO PARA PESQUISA

Google Maps Brasil. Disponível em <*http://maps.google.com.br*> acesso em: 26 de nov. 2012.
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <*www.ibge.gov.br*>. Acesso em 26 de nov.2012.
Instituto Nacional de Meterologia (INMET). Disponível em: <*www.inmet.gov.br*>. Acesso em 28 nov 2012.
Ministério do Meio Ambiente. Disponível em <*www.mma.gov.br*>. Acesso em 28 nov. 2012.
Secretaria Nacional de Recursos Hídricos.Disponível em: <*http://pnrh.cnrh-srh.gov.br*>. Acesso em 28 nov. 2012.
Sociedade Brasileira de Geologia. Disponível em: <*http://sbgeo.org.br*>. Acesso em 28 nov. 2012.
TV Cultura. Disponivel em <*http://tvcultura.cmais.com.br*>. Acesso em 28 nov 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Campina Grande

Plano de Ensino

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Disciplina: Geografia
Curso: Técnico Integrado de Nível Médio em Administração- Modalidade EJA
Série/Período: 2º ano/Anual
Carga Horária: 66,7 h/r
Turno: Noite
Docente Responsável:
EMENTA
Relação ensino aprendizagem mediante contextualização homem e natureza através dos espaços geográficos locais, regionais e nacionais. População e a Urbanização Mundial. O espaço rural e a produção agrícola. O espaço geográfico brasileiro, sua formação e sua posição na dinâmica geopolítica global de forma que o educando tenha acesso a momentos significativos de reflexão sobre a realidade em que vivemos e assuma posicionamento crítico frente a ela.

OBJETIVOS

Geral

Contextualizar o espaço geográfico da Paraíba, do Brasil e do Mundo enquanto construção humana, avaliando os fenômenos ligados à ocupação espacial; ponderando as relações conflituosas na relação homem-natureza; refletindo sobre as contradições econômicas, sociais e culturais e discorrendo sobre o impacto das transformações naturais e sociais do espaço geográfico.

Específicos

- Contextualizar o espaço geográfico da Paraíba, do Brasil e do Mundo no processo de produção do espaço, do território, da paisagem e do lugar;
- Identificar a distribuição e a concentração de população no planeta;
- Analisar os dados de população e os fatores socioeconômicos que levam ao deslocamento de pessoas;
- Conhecer as características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país, valorizando a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, classe social, crenças, sexo, etnia ou outras características individuais e sociais;
- Diferenciar a realidade da população em países desenvolvidos, subdesenvolvidos e emergentes;
- Analisar o fenômeno urbano a partir de fatores socioeconômicos;
- Diferenciar a noção de rede e hierarquia urbana;
- Associar a diversidade dos sistemas agrícolas à heterogeneidade às condições naturais, históricas e socioeconômicas dos diferentes países e regiões;
- Ler, escrever e interpretar textos e informações representadas em mapas, plantas e gráficos;
- Avaliar os impactos sociais, ambientais e econômicos, resultantes da criação de sistemas de produção de energia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADES	**DESCRIÇÃO**	**H/A**
UNIDADE I **Geografia da Paraíba;** **População mundial: distribuição ecrescimento**	Paraíba: organização, ocupação e importância geopolítica no contexto nacional; aspectos sócio-econômicos e sua relação com o meio ambiente. Os desafios demográficos do século XXI; Crescimento vegetativo e transição demográfica; A população brasileira: fluxos migratórios na atualidade.	20 H/A
UNIDADE II **O espaço Geográfico como fruto dos modos de produção;** **A dinâmica do espaço geográfico: Globalização**	A*revolução técnico-científica,* Capitalismo e o modelar do espaço geográfico: Fases da Industrialização e as organizações empresariais; desenvolvimento e subdesenvolvimento na dinâmica do capitalismo; diversidade étnico-racial no contexto da divisão internacional do trabalho e das relações internacionais. Geopolítica no mundo atual: Processo de formação dos sistemas sócio-econômicos e suas consequências na organização do espaço mundial; A formação do espaço contemporâneo: da "velha" a "nova" ordem mundial; Globalização e regionalização.	20 H/A
UNIDADE III **O espaço urbano e o processo de Urbanização**	A urbanização contemporânea: desigualdades e segregação espacial; Rede urbana, megalópole e cidades globais; Conurbação, metropolização e problemas de infraestrutura; As cidades e a urbanização brasileira.	20 H/A
UNIDADE IV **O espaço rural e a produção agrícola** **Energia: Geopolítica e estratégia**	Atividades econômicas no espaço rural; A Revolução Verde; A agricultura brasileira; A dupla face da modernização agrícola; Estatuto da Terra e Reforma Agrária. A produção mundial de energia; Evolução histórica e contexto atual; Energia e meio ambiente; A produção e o consumo de energia no Brasil.	20 H/A

METODOLOGIA DE ENSINO

A educação de jovens e adultos visa a interação dos indivíduos perante uma sociedade que busca uma diretriz pedagógica em consonância com a prática e vivência de cada sujeito na aprendizagem. Assim sendo a metodologia é fundamental para que seja desenvolvida a capacidade cognitiva permitindo que o sujeito possa experimentar, pesquisar e de forma contextualizada ser agentes integradores com as suas diversas vivências reais na sociedade em que vive. Neste contexto, o educador deverá sempre avaliar e reavaliar o processo metodológico para o crescimento pessoal dos educandos. O trabalho escolar desenvolvido será através de aulas explicativas e expositivas, com debates realizados em sala de aula. Será incentivada a realização de atividades individuais e em grupos, seminários, trabalhos de pesquisa, análise de mapas, imagens, gráficos e a utilização da internet e material didático como ferramenta de aprofundamento teórico, buscando integrar conteúdos desenvolvidos através da interdisciplinaridade, bem como a contextualização com o cotidiano dos alunos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será pelo sistema de (verificação da aprendizagem; trabalhos individuais e trabalhos em grupo de pesquisa, com apresentação oral e entrega de parte escrita referente à pesquisa e realização de exercícios de revisão dos conteúdos); de forma ampla, contínua, gradual, dinâmica, cooperativa e cumulativa, no processo de ensino-aprendizagem, através das funções diagnóstica, formativa e somativa. Os critérios qualitativos com maior relevância sobre os quantitativos.

A recuperação será contínua e ocorrerá no decorrer do período letivo, através da correção, revisão das provas e dos exercícios propostos ao longo das aulas, bem como através de instrumentos de verificação da aprendizagem que serão utilizados de forma a atender os conteúdos da disciplina.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro branco, Computador com internet, Vídeos, Jornais, Revistas, Livros didáticos, Textos e Recursos áudio visuais (projetor multimídia e som).

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICABÁSICA

MOREIRA, JOÃO CARLOS. **Geografia Geral do Brasil**, volume 2: espaço geográfico e globalização: ensino médio / João Carlos Moreira, Eustáquio de Sene – São Paulo: Scipione, 2010.

***REFERÊNCIA/B*IBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR**

ATLAS Escolar *da* Paraíba*:* **espaço geo-histórico e cultural**. 3 ed.,João Pessoa*:* Grafset, 2002.

FERREIRA, Graça Maria Lemos. **Atlas geográfico.**2 ed., São Paulo: Moderna, 2006.

MAGNOLI, Demétrio. **Geografia**. São Paulo: Moderna, 2005.

PORTELA, Fernando. **Êxodo rural e urbanização.** 17 ed., São Paulo: Ática, 2005.

PORTELA, Fernando. **Reforma Agrária**. 13 ed., São Paulo: Ática, 2006.

SANTOS, Renato Emerson dos (Org). **Diversidade, espaço e relação étnico-raciais.** 2 ed., Belo Horizonte, MG: Gutenberg, 2009. 203 p.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**. 6 ed., São Paulo: Edusp, 2008.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano.**2 ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

VESENTINI, José William. **Brasil, sociedade e espaço**. 44 ed., São Paulo: Ática 2008.

VESENTINI, José William. **Geografia do Brasil**. 5 ed., São Paulo: Edusp, 2008.

ENDEREÇO ELETRÔNICO PARA PESQUISA

Google Maps Brasil. Disponível em <*http://maps.google.com.br*>. Acesso em: 26 de nov. 2012.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <*www.ibge.gov.br*>. Acesso em 26 de nov.2012.

Ministério das Cidades. *Disponível em: <www.cidades.gov.br>. Acesso em 01 dez.2012*

Ministério do Meio Ambiente. Disponível em <*www.mma.gov.br*>. Acesso em 28 nov. 2012.

TV Cultura. Disponível em <*http://tvcultura.cmais.com.br*>. Acesso em 28 nov 2012.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome do COMPONENTE CURRICULAR: História
Curso: Técnico Integrado de Nível Médio em Administração modalidade EJA
Série/Período: 1º Ano
Carga Horária: 80h
Docente Responsável:

EMENTA

Introdução aos Estudos Históricos. A Diversidade Cultural Brasileira. Antiguidade Clássica e sua Herança Sociocultural. Idade Média e o Nascimento do Mundo Ocidental. As Ruínas do Medievo e a Emergência do Mundo Moderno.

OBJETIVOS

Geral

- Analisar os processos e as temporalidades históricas e interpretar as relações de continuidade-permanência e rupturas-transformação;
- Compreender a construção de valores políticos e sociais no âmbito das culturas clássicas e sua relação com os valores modernos;
- Problematizar os elementos medievais que alicerçaram o mundo moderno.

Específicos

- Conhecer os conceitos básicos da História para análise e representação do Tempo em suas múltiplas dimensões;
- Representar e reconhecer fontes históricas e historiográficas diversas;
- Problematizar as sociedades da Antiguidade Clássica e sua herança política e cultural;
- Analisar o período medieval e sua importância na construção da sociedade ocidental;
- Refletir sobre as continuidades e descontinuidades do avento da Idade Moderna;
- Compreender o ser humano como agente histórico;
- Exercitar a compreensão sobre a não linearidade dos processos históricos e as possibilidades de perdas de conquistas alcançadas em outras temporalidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS

1. O saber histórico e as múltiplas leituras na contemporaneidade;
2. Periodização da História ocidental;
3. A origem da espécie humana (criacionismo e evolucionismo);
4. As primeiras civilizações (registro de mudanças significativas).

II UNIDADE - ANTIGUIDADE CLÁSSICA

1. Oralidade e escrita na construção da memória e da história para as sociedades antigas;
2. A organização do trabalho e as relações sociais;
3. Constituição dos diversos espaços em disputa;
4. As vivências cotidianas: as religiosidades, a cultura, as filosofias, as artes, a sexualidade, os rituais de passagem, o casamento e a morte;

III UNIDADE - IDADE MÉDIA: NASCIMENTO DO OCIDENTE

1. A Cristandade, o Império Bizantino, o Islamismo;
2. A Igreja, poder e cultura no ocidente medieval;
3. Os conceitos fundamentais usados para explicar a história do ocidente cristão;
4. Os séculos finais da Idade Média Ocidental (as cidades, formação das monarquias nacionais e avanços técnicos e transformações sociais);

IV UNIDADE - A MODERNIDADE: PERMANÊNCIAS E CONTINUIDADES

1. A emergência dos "tempos modernos";
2. A interpretação do pensamento renascentista representadas na ciência e nas artes;
3. Continuidades e mudanças nas práticas religiosas;
4. A expansão marítima européia;
5. Absolutismo e o Mercantilismo: a formação do Estado nacional;

METODOLOGIA DE ENSINO

- A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas;
- Leitura dirigida de textos e documentos históricos acompanhada de discussões;
- Exibição de filmes acompanhada de debates críticos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
A avaliação será continua e levará em consideração todas as atividades desenvolvidas pelo aluno sob orientação do professor (em classe ou não), trabalhos e provas. A avaliação geral do aluno se baseará nas seguintes atividades: a) Entrega de fichas de leituras indicadas; b) Trabalho escrito; c) Participação (frequência, trabalhos de classe e extraclasse); d) Prova escrita.
RECURSOS NECESSÁRIOS
• Quadro branco e marcadores; • Datashow e Notebook; • Aparelho de DVD e Televisão.
BIBLIOGRAFIA

Referência/Bibliografia Básica

FREIRA NETO, José Alves de; TASINAFO, Célio Ricardo. **História Geral e do Brasil**. 2.ed., São Paulo: Harbra, 2011.
Mota, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História**: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2005.
VICENTINO, Cláudio; DORIGO, **História Geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2010. (vol.2)

Referência / bibliografia complementar

ARIES, Philippe ET DUBY, Georges. **História da Vida Privada*:*** Do império Romano ao ano Mil, Vol. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
ARIES, Philippe, CHARIER, Roger. **História da Vida Privada**: Da Renascença ao Século das Luzes,Vol. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
ARIES, Philippe. **História da Morte no Ocidente**. Rio de Janeiro: Ediouro – Sinergia, 2003.
ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
BURKE, P. **O que é História Cultural?**Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
BLOCH, Marc. **A Sociedade Feudal**. Lisboa: Edições 70, 2009.
_____ **Os Reis Taumaturgos**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1993.
_____ **A Terra e seus Homens**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001.
_____**Apologia da História ou Ofício do Historiador**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2002.
DUBY, Georges. **História da Vida Privada**: Da Europa Feudal à Renascença, Vol. 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
_____**As Três Ordens**. Lisboa: Estampa, 1994.
_____ **Idade Média, Idade dos Homens**. São Paulo: Companhia do Bolso, 2011.
_____ **Guerreiros e Camponeses**. Lisboa: Estampa, 1994.
FEBVRE, Lucien. **A Europa***:* A Gênese de uma Civilização. São Paulo: Edusc, 2004.
_____ **O Problema da Incredulidade do Século XVI**: A Religião de Rabelais. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
FIALHO, Maria do Ceu, FERREIRA, José Ribeiro, LEÃO, Delfim Ferreira. **Cidadania e Paideia na Grécia Antiga**. São Paulo: Annablume, 2011.
LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 1994.
_____**Uma Longa Idade Média**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2010.
_____**Em Busca da Idade Média**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005.
_____ **O Maravilhoso e Quotidiano no Ocidente Medieval**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2010.
VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e Religião na Grécia Antiga**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Campina Grande

Plano de Ensino

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome do COMPONENTE CURRICULAR : História
Curso: Técnico Integrado de Nível Médio em Administração- Modalidade EJA
Série/Período: 2º Ano
Carga Horária: 80h
Docente Responsável:

EMENTA
A construção da ideia de modernidade mediante os múltiplos eventos que legitimam a transição entre as ruínas do mundo feudal e a instituição da era moderna. A composição do ideal de nação com fundamentos nos princípios liberais dos séculos XVIII e XIX. Os conflitos mundiais e os modelos de sociedade no século XX.

OBJETIVOS

Geral

- Analisar os processos e as temporalidades históricas sobre a construção da ideia de modernidade.

Específicos

- Estudar a consolidação da mentalidade Moderna;
- Refletir a organização política, econômica, social e cultural do mundo burguês;
- Analisar as diversas leituras do contexto político-social do século XX;
- Compreender a transição do mundo bipolar a multiporalidade da realidade humana;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE - CONSOLIDAÇÃO DA MENTALIDADE MODERNA

1. Revolução Científica;
2. Revolução Inglesa;
3. Iluminismo;

II UNIDADE - ORGANIZAÇÃO DO MUNDO BURGUÊS

2. Revolução Industrial;
3. Revolução Francesa;
4. Era Napoleônica;
5. Século XIX e a consolidação dos valores capitalistas;

III UNIDADE -DO VIVA A REPÚBLICA À ERA DOS EXTREMOS: LEITURAS DO SÉCULO XX

1. A Chegada da República: Uma ideia, vários projetos;
2. I Guerra Mundial: O Nascimento de um século;
3. Projetos autoritários e o ideal de cidadania: Nazismo, Fascismo;
4. II Guerra Mundial: Corpos escritos pela intolerância.

IV UNIDADE - DO MUNDO BIPOLAR A MULTIPORAIDADE DO MUNDO

1. Guerra Fria: Conceitos, Características.
2. A "quente" Guerra Fria: os conflitos localizados;
3. Guerra Fria: nos porões das ditaduras;
4. Globalização e a crise do socialismo;

METODOLOGIA DE ENSINO

- A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas;
- Leitura dirigida de textos e documentos históricos acompanhada de discussões;
- Exibição de filmes acompanhada de debates críticos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
A avaliação será continua e levará em consideração todas as atividades desenvolvidas pelo aluno sob orientação do professor (em classe ou não), trabalhos e provas. A avaliação geral do aluno se baseará nas seguintes atividades: a) Entrega de fichas de leituras indicadas; b) Trabalho escrito; c) Participação (frequência, trabalhos de classe e extraclasse); d) Prova escrita.
RECURSOS NECESSÁRIOS
• Quadro branco e marcadores; • Datashow e Netbook; • Aparelho de DVD e Televisão.

BIBLIOGRAFIA

Referência/Bibliografia Básica

FREIRA NETO, José Alves de; TASINAFO, Célio Ricardo. **História Geral e do Brasil.** 2.ed. São Paulo: Harbra, 2011.
Mota, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História:** *das cavernas ao terceiro milênio*. São Paulo: Moderna, 2005.
VICENTINO, Cláudio; DORIGO.**História Geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2010. (vol.2 e 3).

Referência / Bibliografia Complementar

BERSTEIN, Serge; MILZA, Pierre. **História do Século XX.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.
BLAINEY Geoffrey. **Uma Breve História do Século XX.** São Paulo: Fundamento Educacional, 2009.
BOURNE, Richard. *Getúlio.***A Esfinge dos Pampas**. São Paulo: Geração Editorial, 2012.
BOYNE, John. **O Menino do Pijama Listrado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
CARMO, Paulo Sérgio. **História e ética do trabalho no Brasil**. São Paulo: Moderna,1998.
CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano** – *Artes do Fazer*. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2003.
DEL PRIORE, Mary; VENANCIO, Renato. **Uma Breve Historia do Brasil.** São Paulo: Planeta do Brasil, 2010.
DOSSE, François. **A História em Migalhas***: dos Annales à Nova História*. São Paulo: Edusc, 2003.
FERRO, Marc. **Cinema e história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
FORTES, Luiz Roberto Salinas. **O Iluminismo e os reis filósofos**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
FURET, François. **Pensando a Revolução Francesa.** São Paulo: Paz e Terra, 1989.
GAARDER, Jostein. **O Mundo de Sofia***: Romance da História da Filosofia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: *o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
HENRY, John. **A Revolução Científica e as origens da ciência moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
HILL, Christopher. **O mundo de ponta-cabeça.**idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
HOBSBAWN, Eric. **A Era dos Extremos:** *O Breve Século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
HOSSEINI Khaled. **O caçador de Pipas**. Bonsucesso: Nova Fronteira, 2006.
ORWELL, George. **A Revolução dos Bichos**. São Paulo: Globo, 2000.
PROST, Antoine; VINCENT,Gérard (organizadores). **História da Vida Privada:**Da Primeira Guerra a nosso dias (vol. 5*)* São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
RÉMOND, René. **O Século XX, de 1914 aos Nossos Dias***:* Uma Introdução à História do Nosso Tempo. São Paulo: Cultrix, 2005.
SILVA, Francisco Carlos Teixeira da.*O Século Sombrio*. Rio Janeiro: Campus, 2004.
ZAPPA, Regina; SOTO, Ernesto. *1968 Eles s*[illegible] *Queriam Mudar o Mundo*. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2008.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Campina Grande

PLANO DE DISCIPLINA
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome da Disciplina: Filosofia
Curso: Técnico Integrado de Nível Médio em Administração- Modalidade EJA
Série/Período: 1º Ano
CARGA HORÁRIA: 33 h/r
DOCENTE RESPONSÁVEL:

EMENTA
Introdução à Filosofia. Explicitação da especificidade da linguagem filosófica. Introduzir aos principais problemas da Filosofia Política, tratando de conceitos chaves como: poder, liberdade, estado de natureza, estado civil, soberania e governo.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS

- Ler textos filosóficos de modo significativo;
- Ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros;
- Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo;
- Debater, tomando uma posição defendendo-a argumentativamente e mudando de posição face a argumentos mais consistentes;
- Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas Ciência Naturais e Humanas, nas artes e em outras produções culturais;
- Aprimorar a autonomia intelectual e o pensamento crítico, bem como a capacidade efetiva de atuar de forma consciente e criativa na vida pessoal, na política, no trabalho e no lazer.

Objetivo geral

Permitir ao aluno o conhecimento básico do que é a Filosofia, seu modo de investigação, além de um panorama, introdutório, da evolução dos seus temas. Permitir ao aluno o conhecimento básico do desenvolvimento do pensamento político

Objetivos específicos

Fazer com que o aluno seja capaz de contextualizar conhecimentos filosóficos tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos. Ao final do curso o aluno deverá entender, de modo introdutório, o panoramadas diversas correntes de pensamento que constituíram nossa visão de política.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Filosofia: o que é Filosofia?
    - 1.1. Conceito, importância e utilidade da filosofia
    - 1.2. Origem da Filosofia: do Mito ao Logos
2. O que é Política?
    - 2.1. Poder e liberdade
    - 2.2. A noção de cidadania
    - 2.3. Estado, sociedade e conflito político
    - 2.4. A Política segundo Aristóteles
    - 2.5. As teorias teológico-políticas
    - 2.6. Maquiavel e a política enquanto relações de poder
    - 2.7. Estado de Natureza e Estado civil em Hobbes
    - 2.8. Estado de Natureza e Estado civil em Rousseau
    - 2.9. Liberalismo e Capitalismo
    - 2.10. Marxismo e Socialismo

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva e dialógica, com leitura e análise de textos; e, eventualmente, exibição de vídeos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem será composta por provas, trabalhos e seminários, associados ao acompanhamento dos debates em sala de aula.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Quadro e lápis.
- Palestras com especialistas convidados.
- TV e aparelho de DVD.
- Data-show.

BIBLIOGRAFIA

Referência/Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando***:* Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna. 1994

AZEREDO, Vânia Dutra de. (Org.) **Introdução à lógica**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2000.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**. São Paulo : Saraiva. 2006.

Referência/Bibliografia Complementar

BOBBIO. Noberto. **A teoria das formas de governo**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2001.

IMAGUIRE, G., ALMEIDA, C.L.S., OLIVEIRA, M.A. (orgs.) **Metafísica contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Campina Grande

PLANO DE DISCIPLINA -
Dados do COMPONENTE CURRICULAR
Nome da Disciplina: Filosofia
CURSO: Técnico Integrado de Nível Médio em Administração- Modalidade EJA
SÉRIE/PERÍODO: 2º ano
CARGA HORÁRIA: 33 h/r
DOCENTE RESPONSÁVEL:

EMENTA

Estudar os conceitos e problemas fundamentais da Ética.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS

- Ler textos filosóficos de modo significativo;
- Ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros;
- Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo;
- Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição face a argumentos mais consistentes;
- Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas Ciência Naturais e Humanas, nas artes e em outras produções culturais;
- Aprimorar a autonomia intelectual e o pensamento crítico, bem como a capacidade efetiva de atuar de forma consciente e criativa na vida pessoal, na política, no trabalho e no lazer.

Objetivo geral

Permitir ao aluno o conhecimento básico do estabelecimento de condutas consideradas apropriadas socialmente; bem como articular tais saberes com sua vivência.

Objetivos específicos

Ao final do curso o aluno deverá entender os pressupostos e consequências de nossas escolhas morais, de uma perspectiva tanto teórica quanto prática. Deverá, também, mostrar habilidade em lidar com os conceitos apresentados para analisar

a sociedade, com uma argumentação consistente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O que é Ética?

1.1. Moral, moralidade e Ética: etimologia e conceitos
1.2. Funções e métodos próprios da ética
1.3. Moral e história: o problema do progresso moral
1.4. Cultura e dever
1.5. Diversidade de concepções morais
1.6. Os valores morais: objetivismo x subjetivismo
1.7. A questão do relativismo moral
1.8. As classificações das teorias éticas
1.9. Bioética e o ser humano
1.10. Bioética e o meio ambiente

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva e dialógica, com leitura e análise de textos; e, eventualmente, exibição de vídeos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem será composta por provas, trabalhos e seminários, associados ao acompanhamento dos debates em sala de aula.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Quadro e lápis.
- Palestras com especialistas convidados.
- TV e aparelho de DVD.
- Data-show.

BIBLIOGRAFIA

Referência/Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna. 1994.
COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**. São Paulo: Saraiva. 1996.

Referência/Bibliografia Complementar

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2001.
CORTINA, Adela& MARTINEZ, E. **Ética**. São Paulo: Loyola, 2006.
FURROW, Dwight. **Ética**. São Paulo: Artmed, 2007. Col. Conceitos-chave em Filosofia.
PEGORARO, Olinto. **Introdução à ética contemporânea**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2005.
RACHELS, James. **Os elementos da filosofia da moral**. 4 ed.,Barueri, Manole, 2006.

WEILL. Eric. **Filosofia Política**. São Paulo. Edições Loyola

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Campina Grande

PLANO DE DISCIPLINA
Dados do COMPONENTE CURRICULAR
Nome da Disciplina: Filosofia
CURSO: Técnico Integrado de Nível Médio em Administração- Modalidade EJA
SÉRIE/PERÍODO:3º ano
CARGA HORÁRIA: 33 h/r
DOCENTE RESPONSÁVEL:

EMENTA

Introduzir os conceitos de belo e de obra de arte; as diferenças entre arte e técnica; as relações entre arte e indústria.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS

- Ler textos filosóficos de modo significativo;
- Ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros;
- Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo;
- Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição face a argumentos mais consistentes;
- Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas Ciência Naturais e Humanas, nas artes e em outras produções culturais;
- Aprimorar a autonomia intelectual e o pensamento crítico, bem como a capacidade efetiva de atuar de forma consciente e criativa na vida pessoal, na política, no trabalho e no lazer.

Objetivo geral

Permitir ao aluno o conhecimento básico acerca dos debates centrais em estética e filosofia da arte.

Objetivos específicos

Ao final do curso o aluno deverá compreender a origem, os usos e as mudanças do conceito de arte no decurso da cultura ocidental. O fenômeno da arte e da apreciação estética enquanto caminho para a liberdade. Os problemas relativos à indústria cultural e à cultura de massa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Estética
    - 1.1. Schiller e a educação estética do homem
    - 1.2. Julgamento estético
    - 1.3. A essência da arte
    - 1.4. Teorias da arte
    - 1.5. Arte e técnica
    - 1.6. A arte como fenômeno social
    - 1.7. Arte e cultura de massa
    - 1.8. Cultura de massa x cultura popular

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva e dialógica, com leitura e análise de textos; e, eventualmente, exibição de vídeos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem será composta por provas, trabalhos e seminários, associados ao acompanhamento dos debates em sala de aula.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Quadro e lápis.
- Palestras com especialistas convidados.
- TV e aparelho de DVD.
- Data-show.

BIBLIOGRAFIA

Referência/Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna. 1994.
COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**. São Paulo: Saraiva. 1996.

Referência/Bibliografia Complementar

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2001.
JIMENEZ, Marc. **O Que é Estética?**Trad. por F. M. L. Moretto. São Leopoldo (RS): Unisinos, 1999.
MARCONDES, D. **Filosofia, linguagem e comunicação**. São Paulo: Cortez, 2000.
_____. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem**. São Paulo: Iluminuras.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Campina Grande

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Nome da Disciplina: Sociologia	
Curso: Técnico Integrado de Nível Médio em Administração- Modalidade EJA	
Período: 1° ANO	
Carga Horária: 1 h	
Docente Responsável:	

Ementa
As relações de socialização e os problemas da identidade; o problema da relação "natureza x cultura" no pensamento ocidental. Ética; Cidadania; A questão ambiental; Movimentos Sociais. Poder, participação e democracia na sociedade brasileira.

Objetivos

Geral

Desenvolver um modo sociológico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento;

Analisar a partir de uma perspectiva histórica o ordenamento político das sociedades contemporâneas.

Analisar criticamente os fundamentos da formação social e política contemporâneas e reconhecer-se como agente de transformação desse processo histórico.

Específicos

a. A partir do estudo da história da sociologia, contextualizar as principais questões socioculturais, visando desenvolver o raciocínio critico e o conhecimento de si próprio e do mundo;
b. A partir dos textos dos principais pensadores, relacionar o exercício da crítica sociológica com a experiência do pensar e a promoção integral da cidadania.

Conteúdo **P**rogramático (O quê se pretende ensinar?)

Unidade I: Introdução à Sociologia:

1.1. Quais são as ciências sociais e como elas investigam o mundo social: Antropologia, Sociologia e Ciência Política;

1.2. O que é Sociologia? O que estuda? E qual sua importância?;

1.3. Olhar sociológico: como olhar para aquilo que somos, fazemos e sentimos de uma maneira diferente;

Unidade II: Aprendendo a se conhecer:

2.1. Socialização primária e socialização secundária - instituições (família, escola, grupo de pares, mídia);

2.2.Socialização e interação social: papéis sociais, estigma e identidade;

2.3. Identidade pessoal e social.

Unidade III: Ética e Cidadania:

2.1 A representação política e a cidadania;

3.2 Necessidade, liberdade e tolerância.

Metodologia de **E**nsino/**I**ntegração

Como procedimentos de aprendizagem serão utilizados: aulas expositivas e dialógicas, grupos de discussão, leituras dirigidas, apresentação de filmes ou documentários e organização de seminários.
AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
Para avaliação da aprendizagem serão utilizados prova escrita, atividade extraclasse; Leitura e discussão de textos; Participação em aula; Relatórios; Seminários; Trabalhos individuais; Trabalho em grupo; Resultado dos exercícios propostos. Os trabalhos escritos, análises de filmes e a participação nos debates serão observados e realizados no decorrer de todo o semestre e o seminário será organizado durante as últimas unidades.
SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PARA A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Será realizado acompanhamento especial a partir da construção de grupos de estudos e produção de trabalhos de pesquisa e de atendimento individualizado no núcleo de aprendizagem.
RECURSOS NECESSÁRIOS
Quadro branco, marcador de quadro, TV, data show, livros e computador.
BIBLIOGRAFIA

Referência Básica

MARTINS, Carlos B. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 7. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Referência Complementar

BERGER, Peter L; LUCMAN, Thomas. **A construção Social da Realidade**: Tratado de Sociologia do Conhecimento. 20 ed., Petrópolis: Vozes, 1985.

BOTTOMORE, T.B. **Introdução à Sociologia**. 9ed., Rio de Janeiro: LTC, 2000.

DEMO, Pedro. **Introdução à Sociologia**: Complexidade, Interdisciplinaridade e Desigualdade Social. 53 ed., São Paulo: Atlas, 2002. Porto Alegre: EDIPUCS, 2003.

DURKHEIN, Émile. **As regras do método Sociológico:** Texto Integral. São Paulo: Martin Claret, 2008.

GARCIA, Regina Leite (ORG.). **Aprendendo com os movimentos sociais.** Rio de Janeiro: DP& A, 2000.

GUARESCHI, Pedrinho. **Sociologia Crítica:** Alternativas de mudança**.** 53. ed., Porto Alegre: EDIPUCS, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia Geral.** 7ed., São Paulo, 2008.

SOARES, Francisco Lima. **Introdução à Sociologia**. Imperatriz: Ética, 2009.

OLIVEIRA, Pérsio Santos. **Introdução à Sociologia**. 20 ed., São Paulo: Ática, 2000.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Campina Grande

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Nome da Disciplina: Sociologia	
Curso: Técnico Integrado de Nível Médio em Administração- Modalidade EJA	
Período: 2° ANO	
Carga Horária: 1 h	
Docente Responsável: João Paulo da Silva	

Ementa
Poder, política, cidadania e participação. Poder e política institucional da vida. Cidadania.

Objetivos
Geral Desenvolver um modo sociológico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento; Analisar a partir de uma perspectiva histórica o ordenamento político das sociedades contemporâneas. Analisar criticamente os fundamentos da formação social e política contemporânea e reconhecer-se como agente de transformação desse processo histórico. **Específicos** a. A partir do estudo dos movimentos políticos, contextualizar as principais questões socioculturais, visando desenvolver o raciocínio critico e o conhecimento de si próprio e do mundo; b. A partir dos textos dos principais pensadores, relacionar o exercício da crítica sociológica com a experiência do pensar e a promoção integral da cidadania.

Conteúdo Programático(O quê se pretende ensinar?)

I- Conceito de política, poder e autoridade na perspectiva das classes sociais, etnias e gênero;

II- A indiferença e a participação política;

III- Participação política, direitos e democracia

IV- Estado Moderno: conceito, tipos e relações entre os poderes;

V- Formas de representações e de processos sociais: conselhos, movimentos sociais, organização social, instituições sociais;

VI- O movimento feminista, negro, indígena e homossexual;

VII- Cidadania: processo de construção individual e coletiva;

VIII- Cidadania numa perspectiva das classes sociais, das etnias e gênero;

IX- Cidadania e direitos humanos;

Metodologia de Ensino/Integração

Como procedimentos de aprendizagem serão utilizados: aulas expositivas e dialógicas, grupos de discussão, leituras dirigidas, apresentação de filmes ou documentários e organização de seminários.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Para avaliação da aprendizagem serão utilizados prova escrita, atividade extraclasse; Leitura e discussão de textos; Participação em aula; Relatórios; Seminários; Trabalhos individuais; Trabalho em grupo; Resultado dos exercícios propostos.

Os trabalhos escritos, análises de filmes e a participação nos debates serão observados e realizados no decorrer de todo o semestre e o seminário será organizado durante as últimas unidades.

Sistema de Acompanhamento para a Recuperação da Aprendizagem

Será realizado acompanhamento especial a partir da construção de grupos de estudos e produção de trabalhos de pesquisa e de atendimento individualizado no núcleo de aprendizagem.
Recursos Necessários
Quadro branco, marcador de quadro, TV, data show, livros e computador.
Bibliografia

Referência Básica

MARTINS, Carlos B. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 7. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Referência Complementar

BERGER, Peter L; LUCMAN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 20 ed., Petrópolis- RJ: Vozes, 1985.

BOTTOMORE, T. B. **Introdução à Sociologia**. 9. Ed., Rio de Janeiro: LTC, 2000.

DEMO, Pedro. **Introdução à Sociologia**: Complexidade, Interdisciplinaridade e Desigualdade Social. 53 ed. São Paulo: Atlas, 2002. Porto Alegre: EDIPUCS, 2003.

DURKHEIN, Émile. **As regras do método Sociológico:** Texto Integral. São Paulo- SP: Martin Claret, 2008.

GARCIA, Regina Leite (ORG.). **Aprendendo com os movimentos sociais.** Rio de Janeiro: DP& A, 2000.

GUARESCHI, Pedrinho. **Sociologia Crítica:** Alternativas de mudança**.** 53. ed., Porto Alegre: EDIPUCS, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia Geral.** 7ed., São Paulo- SP, 2008.

SOARES, Francisco Lima. **Introdução à Sociologia**. Imperatriz: Ética, 2009.

OLIVEIRA, Pérsio Santos. **Introdução à Sociologia**. 20 ed., São Paulo: Ática, 2000.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Nome da Disciplina: Sociologia	
Curso: Técnico Integrado de Nível Médio em Administração- Modalidade EJA	
Período: 3° ANO	
Carga Horária: 1 h	
Docente Responsável: João Paulo da Silva	

Ementa
Cultura, Identidade e Alteridade; Raça, Etnia e Gênero; Ideologia.

Objetivos
Geral Apropriar-se do conhecimento das ciências sociais de modo que esta ofereça suporte para relativizar as diferenças e semelhanças culturais, inclusive com relação às relações de gênero e de raça, dentro do contexto da ideologia e da indústria cultural. **Específicos** a. Entender o conceito de cultura e a representação da diversidade; b. A partir dos textos dos principais pensadores, relacionar o exercício da crítica sociológica com a experiência do pensar e a promoção integral da cidadania e das relações de gênero e de raça.

Conteúdo Programático(O quê se pretendeensinar?)

1 Unidade: Cultura, identidade e alteridade.

1. Cultura

1.1. Cultura popular

1.2. Cultura erudita

1.3. Cultura de massa

2. Identidade cultural;

3.Relativismo cultural e etnocentrismo;

4. Alteridade, tolerância e convivência;

2 Unidade: Raça, etnia e gênero.

1. Conceito de raça, cor e etnia;

2. Preconceito racial e movimentos afirmativos

2.1. Políticas de ações afirmativas

3. Relações de gênero

3.1 Marxismo e as relações de gênero

2.3. Feminismo

2.4 Dominação

3 Unidade: Ideologia

3.1. Tipos de ideologia;

3.2. Indústria cultural;

3.2.1. Industria cultural e moda

3.2.2. Indústria cultural e etos urbanos

3.2.3. A ideologia da industria cultural

3.2.3.1. Consumismo

3.2.4 Análise do discurso midiático

Metodologia de Ensino/Integração
Como procedimentos de aprendizagem serão utilizados: aulas expositivas e dialógicas, grupos de discussão, leituras dirigidas, apresentação de filmes ou documentários e organização de seminários.
Avaliação do processo de Ensino e Aprendizagem

Para avaliação da aprendizagem serão utilizados prova escrita, atividade extraclasse; Leitura e discussão de textos; Participação em aula; Relatórios; Seminários; Trabalhos individuais; Trabalho em grupo; Resultado dos exercícios propostos.

Os trabalhos escritos, análises de filmes e a participação nos debates serão observados e realizados no decorrer de todo o semestre e o seminário será organizado durante as últimas unidades.

Sistema de Acompanhamento para a Recuperação da Aprendizagem
Será realizado acompanhamento especial a partir da construção de grupos de estudos e produção de trabalhos de pesquisa e de atendimento individualizado no núcleo de aprendizagem.
Recursos Necessários
Quadro branco, marcador de quadro, TV, data show, livros e computador.
Bibliografia

Referência Básica

MARTINS, Carlos B. **O que é Sociologia.** São Paulo: Brasiliense. 1982.

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 7. ed., São Paulo: Martins Fontes,
2008.

Referência Complementar

BERGER, Peter L; LUCMAN, Thomas. **A construção Social da Realidade**: Tratado de Sociologia do Conhecimento. 20 ed., Petrópolis: Vozes, 1985.

BOTTOMORE, T.B. **Introdução à Sociologia**. 9ed., Rio de Janeiro: LTC, 2000.

DEMO, Pedro. **Introdução à Sociologia**: Complexidade, Interdisciplinaridade e Desigualdade Social. 53 ED. São Paulo: Atlas, 2002. Porto Alegre: EDIPUCS, 2003.

DURKHEIN, Émile. **As regras do método Sociológico:** Texto Integral. São Paulo: Martin Claret, 2008.

GARCIA, Regina Leite (ORG.).**Aprendendo com os movimentos sociais.** Rio de Janeiro: DP& A, 2000.

GUARESCHI, Pedrinho.**Sociologia Crítica:** Alternativas de mudança**.** 53. ed., Porto Alegre: EDIPUCS, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia Geral.** 7ed., São Paulo, 2008.

SOARES, Francisco Lima. **Introdução à Sociologia**. Imperatriz: Ética, 2009.

OLIVEIRA, Pérsio Santos. **Introdução à Sociologia**. 20 ed. São Paulo:Ática, 2000.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome da Disciplina: Química
Curso: Técnico Integrado de Nível Médio em Administração- Modalidade EJA
Série: 3º ano
Carga Horária: 02 aulas - 80 aulas
Docente Responsável: Edmilson Dantas da Silva Filho
EMENTA
Estrutura da matéria: Substâncias e Misturas, Normas de Segurança de Laboratório, Equipamentos e Vidrarias, Evolução dos Modelos Atômicos, Distribuição Eletrônica, Tabela Periódica, Ligações Intramoleculares, Forças Intermoleculares, Número de Oxidação; Funções Químicas Inorgânicas (Ácidos, Bases, Sais e Óxidos),Definição, Classificação, Nomenclatura, Estudo das Reações Químicas Inorgânicas, Classificação e simbologia das reações, Balanceamento de equações pelo método das tentativas,Fórmulas Químicas, Mol e Massa mola, Cálculos Estequiométricos em reações em geral.
OBJETIVOS

Geral

porcionar, através do estudo da química, habilidades de solucionar problemas relacionados com situações do cotidiano do educando.

Específicos

Desenvolver no aluno o espírito da curiosidade científica;
Dar condições para que o aluno tenha conhecimento:
Do mundo físico em que vive, observando a interação entre os fenômenos físico-químicos, seu cotidiano, a indústria e as questões de ordem ambientais que agridem o planeta;
Da importância de se conhecer as substâncias e suas classificações nas diferentes funções químicas orgânicas e inorgânicas sabendo que são relevantes a participação destas nos fenômenos físico-químicos;
Das leis, teorias, postulados etc...Que regem e procuram explicar os sistemas químicos e físico-químicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO(O que se pretende ensinar?)

rutura da Matéria

Substâncias e Misturas:
Substâncias simples e compostas
Propriedades da matéria
Misturas homogêneas e heterogêneas
Processos de separação de misturas
Evolução das Teorias Atômicas
Distribuição Eletrônica
Tabela Periódica
Histórico
Organização Periódica
Principais grupos

boratório de Química

Normas de segurança
Equipamentos e vidrarias

gações Intramoleculares

Teoria do octeto (Teoria da Configuração Estável)
Ligações covalentes
Ligações iônicas
Ligações metálicas
Número de Oxidação

Funções QuímicasInorgânicas (Ácidos, Bases, Sais e Óxidos*)*
Definição
Classificação
Nomenclatura

Estudo das Reações QuímicasInorgânicas
Classificação e simbologia das reações
Balanceamento de equações pelo método das tentativas

Fórmulas Químicas

Mol e Massa molar
Fórmulas Químicas
Cálculos Estequiométricos em reações em geral

Tema Transversal

Água e Alimentos

Química Descritiva

METODOLOGIA DE ENSINO (Como se pretende ensinar?)

1. Exposição dialogada com material auxiliar.
2. Esquematização de Conteúdos.
3. Aulas Experimentais.
4. Aplicação, resolução e correção de questionários estruturados.
5. Prática em audiovisual.
6. Orientação e supervisão nos trabalhos de grupo.
7. Abordagem cotidiana relacionando todos os fenômenos envolvidos;
8. Estabelecer conversação por transposição para argumentos de outros conhecimentos em economia, geografia, história, biologia, filosofia, etc.
9. Estabelecer conversação por transposição para argumentos de outros conhecimentos em biologia e agricultura.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Trabalho em grupo.
- Resolução de listas de exercícios.
- Participação das atividades didáticas.
- Observações espontâneas e planejadas.
- Pesquisas e apresentações.
- Participação nas aulas de laboratórios.
- Apresentação de relatórios.
- Testes subjetivos e objetivos.
- Participação e assiduidade nas aulas teóricas e práticas
- Testes orais.
- Relatórios.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Textos xerocados e/ou mimeografados para pesquisas
- Instrumentos de laboratório e substância.
- Apostilas e livros didáticos.
- Quadro branco e pincel.
- Retroprojetor e lâminas.
- Modelos moleculares.
- Tabela periódica.
- Computador.

BIBLIOGRAFIA

Referência/Bibliografia Básica

FONSECA, Martha Reis M. da.**Físico-química**-ensino médio.Vol. único. São Paulo, 2004.
FELTRE, Ricardo. **Química geral**. Vol 1, 2 e 3. São Paulo, 2000.
LEMBO, Antônio. **Química**: Realidade e Contexto. Vol 1, 2 e 3. São Paulo, 2001.
USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química**. Vol 1, 2 e 3. São Paulo, 2000.
CANTO, Eduardo Leite; PERUZZO, Francisco Miragaia. **Química**: Na Abordagem do Cotidiano. Vol 1, 2 e 3. São Paulo, 2001.
COVRE, Geraldo José. **Química**; O Homem e a Natureza. Vol 1, 2 e 3, São Paulo, 2000.
NOVAIS, Vera Lúcia Duarte de. **Química**. Vol 1, 2 e 3. São Paulo, 1999.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Campina Grande

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome da Disciplina: Física
Curso: Técnico Integrado de Nível Médio em Administração- Modalidade EJA
Série:1º ano
Carga Horária: 02 aulas semanais
Docente Responsável:
EMENTA
❑ Medidas e sistemas de unidades; movimento em uma e duas dimensões; leis de Newton; Trabalho e Energia; Conservação de Energia; Sistemas de Partículas e Conservação de Momento; Colisões.
OBJETIVOS
Objetivo Geral: Qualificar o discente na compreensão de fenômenos físicos e solução de problemas em física básica relacionados aos temas de Mecânica Newtoniana. **Objetivos Específicos:** (1) Utilizar linguagem específica na expressão de conceitos físicos relativos a Mecânica Newtoniana. (2) Identificar, propor e resolver problemas. (3) Reconhecer as relações de desenvolvimento da Física com outras áreas do saber, tecnologia e instâncias sociais. (4) Transmitir conhecimento expressando-se de forma clara e consistente na divulgação dos resultados científicos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO(O que se pretende ensinar?)
Padrões de medida. Sistemas de Unidades Físicas. Movimento retilíneo uniforme. Movimento retilíneo uniformemente variado. Queda livre. Movimento no plano: lançamento de projétil, movimento circular uniforme. Leis de Newton. Forças da natureza: força peso, força normal, força de atrito e tensões. Aplicações das leis de Newton em problemas bidimensionais. Trabalho Energia cinética, Teorema trabalho-energia. Energia Potencial. Conservação de energia. Centro de massa. Momento linear. Colisões.
METODOLOGIA DE ENSINO (Como se pretende ensinar?)

- A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas expositivas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais, bem como estabelecendo um ensino-aprendizagem significativo, de acordo com a proposta sugerida por Ausubel.

- Fazer uso de imagens e a partir delas conceituar e definir centro de massa;
- Ao apresentar a 2ª lei de Newton, destacaremos força como sendo uma grandeza vetorial e apresentar aplicações práticas do dia a dia;
- Lançar mão de novas tecnologias, como o uso da internet, por exemplo, para fazermos demonstrações com o uso de softwares.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

- Avaliações escritas;
- Relatórios de algumas atividades práticas;
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, pesquisas, seminários);
- O processo de avaliação é contínuo e cumulativo;
- O aluno que não atingir 70% do desempenho esperado fará estudos de Recuperação Bimestral conforme as Normas Didáticas.
- O resultado final será composto do desempenho geral do aluno: Observando – se aspectos qualitativos e quantitativos.

Recursos Necessários

- Quadro branco;
- Pincel Atômico
- Computadores;
- Projetor multimídia.
- Laboratórios do IFPB.

Bibliografia

Básica

ALVARENGA, Beatriz. MÁXIMO, Antônio **Curso de Física**. São Paulo: Scipione, 2001.v.1.

GASPAR, Alberto. **Física:** Mecânica. São Paulo: Ática, 2003.v.1

PENTEADO, Paulo C. M. TORRES, Carlos M. A. **Física**: Ciência e Tecnologia. São Paulo: Moderna, 2005. v.1.

Complementar

HALLIDAY, David. RESNICK, Robert. **Fundamentos da física**, volume 1. 8. Ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MATTHEWS, M. R. (1994). **História, filosofía y enseñanza de las ciencias**: la aproximación actual. *Enseñanza de lasciencias, 12*(2):255-277.

MENEZES, Luiz Carlos. **Uma Física para o Novo Ensino Médio**. Física na Escola, Nº 1 Vol. !, 2000. www.df.ufscar/fisicanovoensinomedio.pdf.30/4/2003

FUKE, Luiz Felipe.YAMAMOTO,Kazuito. **Física para Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva 2010.v.1.

CALÇADA, Caio Sérgio, **Física Clássica**, 1: mecânica / Caio Sérgio Calçada, José Luiz Sampaio. – 1. ed., São Paulo: Atual, 2012

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Campina Grande

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome da disciplina: Biologia
Curso: Curso Técnico Integrado de nível médio em Administração - Modalidade EJA.
Série: 3.º ano
Carga Horária: 02 aulas semanais
Docente Responsável:
Ementa
O estudo da Biologia, destacando as características dos seres vivos, envolvendo a célula como a unidade básica dos seres vivos, o estudo da classificação dos seres vivos, o estudo do meio ambiente que os envolve e a transmissão das características hereditárias ao longo das gerações.
Objetivos
Geral ❑ Compreender o estudo da Biologia como uma ciência em constante transformação, reconhecendo a célula como unidade morfofisiológica dos seres vivos, bem como a classificação dos seres vivo em integração com o meio onde vivem e as formas de transmissão de suas características genéticas. **Específicos** ❑ Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando suas partes básicas; ❑ Identificar os seres vivos, categorizando-os de acordo com as regras de classificação internacional e os aspectos evolutivos; ❑ Entender como ocorrem às relações dos seres vivos entre si e com meio ambiente em que vivem; ❑ Observar como o material genético armazena as características de um ser vivo e de que forma as características genéticas são transmitidas de uma geração para outra.
Conteúdo Programático(O que sepretende ensinar?)

UNIDADE I: Citologia

□ A descoberta da célula;
□ Fronteiras da célula;
□ O citoplasma;
□ Núcleo e cromossomos;
□ Divisão celular: mitose e meiose;
□ Metabolismo energético: respiração celular e fermentação;
□ Metabolismo energético: fotossíntese e quimiossíntese;

UNIDADE II: Seres Vivos

□ Sistemática, classificação e diversidade;
□ Vírus;
□ Os seres procarióticos: bactérias e arqueas;
□Protoctistas: algas e protozoários;
□ Fungos;
□ Vegetais;
□ Animais.

UNIDADE III: Ecologia

□ Fundamentos da ecologia
□ Energia e matéria nos ecossistemas
□ Dinâmica das populações biológicas
□ Relações ecológicas entre seres vivos
□ Sucessão ecológica e biomas
□ Humanidade e ambiente

UNIDADE IV: Genética

□ As origens da genética
□ Lei da segregação genética
□ Relação entre genótipo e fenótipo
□ Lei da segregação independente dos genes

Metodologia de Ensino(Como se pretendeensinar?)

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Aulas utilizando recursos audiovisuais (data-show);
- Atividades de pesquisa sobre temas relacionados com o curso que envolvam a Biologia;
- Apresentação de seminários;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Aulas de campo dentro e fora da instituição;
- Resolução de exercícios do livro-texto ou propostos.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

- Avaliação contínua do conteúdo ministrado;
- Exercícios propostos em sala;
- Relatórios de aula prática e de campo;
- Avaliação das pesquisas propostas;
- Avaliação dos seminários.

Recursos Necessários

Quadro branco e pinceis. Aparelho de projeção (data-show). Laboratórios.

Bibliografia

Básica

AMABIS, J. M. & MARTHO, G. R**Biologia.** Vols. 1, 2 e 3 2a ed.,São Paulo: Moderna, 2004.

LOPES, S. G. B. C. **Bio.**vols. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.

Complementar

Artigos diversos sobre a relação da disciplina Biologia no curso de Administração, disponíveis em diversos sítios na internet, principalmente os que envolvam o Desenvolvimento Sustentável:

http://www.virtual.ucdb.br/wp-content/uploads/2010/05/material_didatico_impresso.pdf

http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3547/Dissertacao_Allene.PDF?sequence=1

http://www.opet.com.br/revista/administracao_e_cienciascontabeis/pdf/n5/DESENVOLVIMENTO-SUSTENTAVEL_RESPONSABILIDADE-SOCIOAMBIENTAL-NAS-ORGANIGACOES.pdf

http://www.seplan.go.gov.br/sepin/pub/conj/conj9/06.htm

http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/4866/3267

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome da Disciplina: Matemática

Curso: Técnico Integrado de Nível Médio em Administração- Modalidade EJA

Série: 1º ano

Carga Horária: 67 horas

Docente Responsável:

Ementa

Os temas do ensino básico indispensáveis a uma boa formação matemáticae a compreensão de temas ligados à finanças. Proporcionalidade. Equações. Áreas. Tratamento da informação.

Objetivos

Entende-se por objetivos a definição dos resultados esperados no final do tempo previsto para o componente curricular. Os objetivos serão objetos da avaliação do rendimento escolar. Devem expressar os conhecimentos, as habilidades e os hábitos/postura a serem incorporados/assimilados no decorrer do processo ensino aprendizagem.

Geral

Apresentar os temas da educação fundamental relativos à matemática que deem noção geral do conhecimento matemático, bem como se interligue com o tema da matemática financeira.

Específicos

Revisar temas como operações com números naturais e conjuntos numéricos.
Caminhar para a apresentação dos conteúdos da disciplina.

Conteúdo Programático

1. Proporcionalidade
1.1 Grandezas proporcionais
1.2 Divisão em partes proporcionais
1.3Grandeza proporcional a várias outras
1.4 Grandezas inversamente proporcionais
1.5 Porcentagem
2. Equações
2.1 Equações do 1º grau
2.2 Equações do 2º grau
2.3 Inequações
3. Áreas
3.1 Áreas de figuras planas
4. Tratamento da informação
4.1 Métodos de contagem

Metodologia de Ensino(Como se pretendeensinar?)

- Aulas expositivas utilizando os recursos didáticos (Quadro branco, Pincéis Coloridos, Projetor multimídia, computador);
- Aplicação e resolução de listas de exercícios, seminários e trabalhos extraclasse;
- Aplicação de trabalhos individuais ou em grupo.

Cu
Ac

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome da Disciplina: Matemática
Curso: Técnico Integrado de Nível Médio em Administração- Modalidade EJA
Série: 2º ano
Carga Horária: 67 horas
Docente Responsável:
Ementa

- Os temas do ensino básico indispensáveis a uma boa formação matemáticae a compreensão de temas ligados à finanças. Função. Análise Combinatória. Probabilidade.

Objetivos

Geral

- Apresentar os temas do ensino médio relativos à matemática que deem noção geral do conhecimento matemático, bem como se interligue com o tema da matemática financeira.

Específicos

- Revisar temas como conjuntos numéricos e equações
- Caminhar para a apresentação dos conteúdos da disciplina.

Conteúdo Programático

- **1. Função**
- 1.1 Função polinomial de 1º e 2º graus
- 1.2 Função exponencial
- 1.3 FunçãoLogaritmica
- **2. Análise Combinatória**
- 2.1 Princípio Fundamental da contagem
- 2.2 Técnicas de contagem
- **3. Probabilidade**
- 3.1 Definição de probabilidade
- 3.2 Cálculos de probabilidade

Metodologia de Ensino

- Aulas expositivas utilizando os recursos didáticos (Quadro branco, Pincéis Coloridos, Projetor multimídia, computador);
- Aplicação e resolução de listas de exercícios, seminário;
- Aplicação de trabalhos individuais ou em grupo;

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

- Avaliações escritas, além de apresentação de seminários;
- O processo de avaliação é contínuo e cumulativo.

Recursos Necessários

- Quadro branco e pincéis coloridos
- Projetor multimídia
- Computador manual
- Acervo da biblioteca referente à disciplina.

Bibliografia

Básica

- DANTE, L. R.**Matemática**: Contexto & Aplicações. Volumes 1, 2 e 3 Ensino Médio. 4. ed., São Paulo,. 2008.
.

Complementar

LIMA, ElonLges*et.al***Temas e problemas elementares**.SBM. Rio de Janeiro, RJ, 2006.

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Campina Grande

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome da Disciplina: Fundamentos da Administração e da Economia

Curso: Técnico em Administração Modalidade Educação de Jovens e Adultos

Carga Horária Semestral: 33 h

Referência/Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Campus. 2010.
MAXIMINIANO. A.C.A. **Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Atlas, 2010.
SOUZA, N.de Jesus de. **Economia Básica**. 2., ed.,.Rio de Janeiro: Atlas,2010

Referência / Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 3. ed., compacta:São Paulo:Campus, 2010.
FONTES, R; RIBEIRO, H; AMORIN, A.; e SANTOS,G. **Economia**: um enfoque básico e simplificado. Atlas: Rio de Janeiro. 2010.

Específicos
Possibilitar ao aluno a assimilação da base conceitual e teórica que compõe a disciplina, dando-se ênfase, em cada escopo teórico, em suas origens suas características, sua complexidade, seu caráter complementar, seus vários aspectos e seus principais expoentes, para capacitá-lo a interpretar os fatos administrativos e econômicos com base nos estudos das teorias científicas econômico-administrativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conteúdos :

1.1. Conceitos de Administração.
1.2. Origens da Administração.
1.3. Administração Científica e Clássica.
2. Teoria Humanística da Administração.
3. Abordagem Estruturalista.
4. Abordagem Neoclássica.
5. Abordagem Comportamental.
6. Abordagem Sistêmica.
7. Abordagem Contingencial.
8. Administração Contemporânea.
9. Economia: conceitos, definições e características.
10. Origens da Economia e dos fatores de produção.
11. Principais Teorias Econômicas.
12. Economia Brasileira.
13. Economia Internacional.

Metodologia de Ensino (Como se pretende ensinar?)

Aulas expositivas, Dinâmicas de grupo, uso da internet, apresentação de seminários. Visitas técnicas e palestras.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Campina Grande

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome da Disciplina: Informática Básica
Curso:Técnico Integrado de Nível Médio em Administração- Modalidade EJA
Série/Período: 1º semestre
Carga Horária: 80 h
Docente Responsável:
Ementa
• Conceitos básicos de informática: hardware, software e redes de computadores. Componentes básicos de um computador. Classificação dos computadores. A Informação e a sua Representação. Sistema Operacional. Softwares aplicativos. Aspectos da profissão e do mercado de trabalho na área de informática.
Objetivos

Geral

- Compreender a utilidade de um computador, ter noções de seu funcionamento e operar softwares básicos e programas de edição de texto e planilhas eletrônicas.

Específicos

- Entender como a informação é representada em um computador e como ela é processada através da interação entre o *hardware* e o *software*;
- Realizar operações básicas em um sistema operacional como gerenciamento de arquivos e controle de processos;
- Conhecer o funcionamento básico de redes de computadores e da Internet;
- Identificar as necessidades de um profissional da área da Informática;
- Criar e editar textos;
- Criar e editar planilhas eletrônicas.

Conteúdo Programático(O que se pretende ensinar?)

- Unidade 1
    1. Conceitos básicos (4 horas-aula):
        1. A Informática: histórico e evolução tecnológica;
        2. Principais aplicações;
        3. Classificação de sistemas computacionais;
        4. Sistema Operacional – Conceitos básicos; Organização de dados; Uso e operação dos recursos nos softwares livres e proprietários.
    2. O componente Hardware (4 horas-aula):
        1. Periféricos de entrada e saída;
        2. Processador e dispositivos de armazenamento primário e secundário;
        3. Como o computador processa o dado.
    3. O componente software (4 horas-aula):
        1. Classificação (livre x proprietário, básico x aplicativo, demo x free x shareware, etc);
        2. Vírus x antivírus;
        3. Compactação de arquivos (zip, rar, tar, tar.gz, 7z, gzip, bzip) .
    4. Sistema Operacional proprietário (6 horas-aula):
        1. Área de trabalho; Botão iniciar; Janelas; Acessórios (2 horas-aula).
        2. Conceito de arquivo, pastas e sistema de arquivos;

Uso do Windows Explorer (4 horas-aula).

    5. Redes de computadores e Internet (6 horas-aula):
        1. Conceitos básicos;
        2. Equipamentos de interconexão;
        3. Segurança na Internet: dicas;
        4. Serviços Google.
    6. Profissões e Mercado de trabalho
        1. O perfil profissional desejado (4 horas-aula).
- Unidade 2
    1. Apresentações em slides (12 horas-aula):
        1. Introdução ao BrOfficeImpress; Criação de slides (a partir de um modelo existente ou nova apresentação) (2 horas-aula);
        2. Formatação e alteração do layout e do modelo (2 horas-aula);
        3. Adição de efeitos de transição entre os slides (2 horas-aula);
        4. Seminários (6 horas-aula).
- Unidade 3
    1. Processador de texto (14 horas-aula):
        1. Introdução ao processador de texto, navegando pelo texto com o mouse; Formatação básica: alinhamento de parágrafos, aplicação de formato de fonte (negrito, itálico e sublinhado) (2 horas-aula);
        2. Menu formatar: caractere, parágrafo e página (2 horas-aula);
        3. Trabalhando com régua (2 horas-aula);
        4. Inserindo caracteres especiais. Tabulação com preenchimento. Cabeçalho,rodapé e figuras. (2 horas-aula);
        5. Formatar textos em colunas. Inserir quadros de textos em documentos (2 horas-aula);
        6. Tabelas (2 horas-aula);
        7. Estilos e sumário (2 horas-aula).

8. Trabalhando com régua (2 hora-aula).
9. Inserindo caracteres especiais;
10. Tabulação com preenchimento;
11. Cabeçalho e rodapé;
12. Figuras (2 horas-aula).
13. Formatar textos em colunas;
14. Inserir quadros de textos em documentos (2 hora-aula).
15. Tabelas (2 horas-aula).
16. Estilos e sumário (2 horas-aula).

- Unidade 4
    1. Planilha eletrônica (12 horas-aula):
        1. Introdução à planilha eletrônica: apresentação do aplicativo;
        2. Conceitos básicos (linha, coluna, célula, endereço, célula ativa);
        3. Digitação da primeira planilha (2 horas-aula);
        4. Selecionando células, colunas, linhas e intervalos de dados. Inserindo linhas, colunas, planilhas esequências (2 horas-aula);
        5. Formatando dados numa planilha (menu formatar) (4 horas-aula);
        6. Fórmulas simples (2 horas-aula);
        7. Funções básicas (2 horas-aula);
        8. Gráficos (2 horas-aula).

Metodologia de Ensino (Como se pretende ensinar?)

- Aulas expositivas ilustradas com recursos audiovisuais;
- Leituras e discussões de textos
- Problematizações.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

1. Avaliações através de exercícios de verificação de aprendizagem e atividades práticas.

Recursos Necessários

Quadro branco, pincel atômico, projetor de imagens e computador.

Bibliografia

Referência/Bibliografia Básica

MANZANO, M. I. N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. Rio de Janeiro: Érica, 7.ed., 2007.

MANZANO, A.L.N.G. & MANZANO, M.I.N.G. **Informática básica**. São Paulo: Ática, 2008.

SILVA, M. G. **Informática**: terminologia básica. Rio de Janeiro: Érica, 2008.

Referência / bibliografia complementar

NORTON, P. **Introdução à Informática**, São Paulo, Makron Books, 2008.

BROOKSHEAR, J. G. **Ciência da Computação**: Uma Visão Abrangente. Bookman (Artmed), 7.ed., 2005

FEDELI, R. D, PERES, F. E. & POLLONI, E. G. F. **Introdução à Ciência da Computação.** Thomson Pioneira, 2003.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Campina Grande

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome da Disciplina: Redação Empresarial e Oficial
Curso: Técnico Integrado de Nível Médio em Administração- Modalidade EJA
Série: 1º
Carga Horária: 1 aula semanal
Docente Responsável:
Ementa
❑ Serve como a apresentação do componente curricular. ❑ Enunciado sucinto contextualizando e sumariando os conteúdos que constituem ocomponente curricular. ❑ A ementa deve ser redigida no formato dissertativo e não como uma lista de títulos.
Objetivos

Entende-se por objetivos a definição dos resultados esperados no final do tempo previsto para o componente curricular. Os objetivos serão objetos da avaliação do rendimento escolar. Devem expressar os conhecimentos, as habilidades e os hábitos/postura a ser incorporados/assimilados no decorrer do processo ensino aprendizagem.

Geral

- Esclarece e determina de modo amplo a contribuição dos temas do componente curricular no alcance das metas de ensino do Curso em um determinado período de tempo.
- São estruturados por verbos que dão ideia ampla e de difícil mensuração (compreender, saber, atualizar, valorizar, fomentar, incluir, etc.)

Específicos

- São objetivos de curto prazo, relativos à seção de conhecimentos, habilidades, atitudes/posturas e habilidades motoras necessárias a uma determinada temática, explicitando desempenhos finais observáveis e mensuráveis.
- Devem ser redigidos com referência ao que ***se espera dos estudantes*** ao finalde cada unidade, ou tópico, ou prática (fazer, escrever, identificar, selecionar, classificar, ordenar, etc.).

Conteúdo Programático(O que se pretende ensinar?)

- Conteúdo Programático é a especificação dos temas que compõem o programa educativo.
- Especificação dos temas: assuntos/conhecimentos, técnicas e normas selecionados para alcançar os objetivos definidos.
- As informações serão disponibilizadas no formato de Unidades, itens e subitens, se possível indicando a respectiva carga horária. Deve-se manter coerência com programas anteriores, sequência lógica e respeito aos tempos de aprendizagem e articulação com o Plano de Curso. (anteriormente denominado PPC).

Metodologia de Ensino (Como se pretende ensinar?)

- Procedimentos Didáticos, as formas como serão trabalhados os conteúdos, visando ao alcance dos objetivos.
- São os meios utilizados em sala de aula para facilitar a aprendizagem dos estudantes, ou seja, para conduzi-los em direção aos objetivos da aula ou do conjunto de aulas da disciplina;
- Indicam-se os tipos de aulas (expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais), as atividades (leituras e discussões de textos, pesquisas e trabalhos individuais e grupais, seminários, laboratórios de vivências, problematizações, dinâmicas de grupos, dentre outras), os locais das atividades e os recursos didáticos (meios ou materiais de ensino, meios áudios-visuais).

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

- Especificam-se os critérios e as situações de avaliação possíveis (provas, trabalhos, relatórios de práticas, pesquisas, seminários).
- Indica-se a periodicidade conforme carga horária/número de verificações de aprendizagem do componente curricular (mensal, bimestral, ao término da disciplina), conforme define o Regulamento Didático.
- Definição de procedimento(s) para se obter informações qualificadas sobre o nível de aproveitamento do alunado, de forma a aferir seu progresso e suas dificuldades, em relação aos objetivos propostos e aos conteúdos específicos, bem como a refletir a metodologia de ensino e a adequação do(s) instrumentos de verificação de aprendizagem.
- Define-se a intencionalidade de flexibilidade quanto ao conteúdo, à metodologia e aos recursos utilizados em face da apreciação qualitativa/diagnóstica dos resultados alcançados e dos objetivos.

Recursos Necessários

Físicos, humanos e materiais.

Bibliografia

Básica

CUNHA, Celso & CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,1985.
FIORIN, José Luiset SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto***:* leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990**.**
_____.**Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1997.

Complementar

BECHARA, Evanildo.**O que muda com o novo acordo ortográfico**.Rio de Janeiro: Lucerna, 2008.
HOUAISS, Antônio & VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**3.ed. (rev. e aum.). Rio de janeiro: Objetiva, 2008.
REGO, Francisco G. T. **Comunicação Empresarial, Comunicação |Institucional**: conceitos, estratégias, sistemas, estruturas, planejamento e técnicas. São Paulo: Summus 1986

_____. **Tratado de comunicação organizacional e política**. São Paulo: Thompson, 2002

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional**. Trad Técnica: Reinaldo Marcondes. 9. ed., São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Nome da Disciplina: Contabilidade Geral e de Custos	
Curso: Técnico Integrado de Nível Médio em Administração- Modalidade EJA	
Série :2ª	
Carga Horária: 2 h/a por semana	
Docente Responsável:	

Ementa
Nesta disciplina pretende-se apresentar noções da contabilidade gerencial, estrutura das informações financeiras empresariais, análise da situação patrimonial e dinâmica da empresa, análise do ponto de equilíbrio e alavancagem empresarial.
Objetivos
Geral Capacitar os discentes para utilizar a contabilidade como ferramenta de informação e apoio ao processo decisório, tornando-os capazes de calcular indicadores extraídos da contabilidade e interpretá-los, além de elaborar relatórios gerenciais direcionados aos usuários. **Específicos** Identificar os recursos disponíveis na contabilidade; Utilizá-los no gerenciamento de informações; Perceber a importância da informação contábilno processo decisório empresarial.
Conteúdo **P**rogramático (O quê se pretende ensinar?)

1. Contabilidade gerencial

- Conceitos; - Utilidade; - Contabilidade e tomada de decisão.

2. A empresa e sua estrutura de informações

- Funções da empresa; - Sistema de informações contábeis;-Usuários da informação contábil; - Componentes do Balanço Patrimonial e seu poder informativo; -Limitações das informações contábeis; - A Demonstração do Resultado do Exercício e suas informações.

3. Análise da situação financeira da empresa

- Etapas básicas do processo de análise de demonstrações financeiras;

- Visão Financeira

- Introdução;

- Análise vertical e horizontal;

- Visão Dinâmica

- Introdução

- Índices de Liquidez

- Índice de solvência

- Grau de imobilização

- Giro dos estoques

- Prazo médio de cobrança

- Prazo médio de pagamento

- Giro do Ativo

- Medidas de endividamento

- Índice de participação de terceiros; - Índice de exigível a longo prazo.

- Medidas de Rentabilidade e lucratividade

- Margem líquida; - Margem bruta; -Margem operacional; - Retorno sobre investimento;

-Retorno sobre patrimônio líquido; -Margem operacional; -Retorno sobre investimento.

4. Análise do Ponto de Equilíbrio das Operações

- Definição; -Ponto de equilíbrio para múltiplos produtos; - Utilidade e limitações da análise do ponto de equilíbrio.

5. Alavancagem operacional e financeira

- Conceito; -Avaliação de seus efeitos.

Metodologia de Ensino/Integração
As aulas serão expositivas, com aplicação de exercícios específicos e estudos de caso para assimilação dos conteúdos estudados.
Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem
Pretende-se realizar duas avaliações bimestrais, as quais deverão ocorrer em formato de provas escritas e da resolução de estudos de caso empresariais.
Recursos Necessários
Serão utilizados lousa e data show além de material didático exposto na bibliografia.
Bibliografia
▪ IUDÍCIBUS, S. MARION, J. C. **Curso de Contabilidade Para Não Contadores**. São Paulo: Atlas, 2000. ▪ MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 8.ed., São Paulo : Atlas, 1998. ▪ MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços** – Abordagem Gerencial. São Paulo: Atlas, 1998. ▪ PADOVEZE, C L. **Curso básico gerencial de custos**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Campina Grande

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome da Disciplina: Direito Administrativo, Trabalhista e do Consumidor
Curso:Técnico Integrado de Nível Médio em Administração- Modalidade EJA
Série: 2ª
Carga Horária: 2 h/a por semana
Docente Responsável: Mariangela Vasconcelos Ernesto Lopes

Ementa

Introdução ao Direito. Constituição Federal de 1988. Lei 8112/90 e atualizações. Direito administrativo: Princípios Básicos da Administração Pública, abordagem dos Poderes e Deveres Administrativos, licitações, Lei de Responsabilidade Fiscal; Direito Trabalhista: A consolidação das leis do trabalho, contrato de trabalho, Jornada de Trabalho, duração e intervalos, Férias, legislação sindical; Direito do Consumidor: Direito do consumidor e deveres fundamentais, princípios constitucionais aplicáveis a relação jurídica de consumo, Princípios e diretrizes gerais do Código de defesa do consumidor, Direitos básicos do consumidor, proteção contratual.

Objetivos

Geral

Possibilitar a compreensão das bases da Ciência Jurídica e em especial as do Direito Administrativo, Direito Trabalhista e Direito do Consumidor.

Específicos

Transmitir aos alunos a importância do conhecimento do Direito. Bem como a percepção de sua aplicação no âmbito Empresarial.
Relacionar as mudanças que existem na legislação em função das Relações de Negócios.

Conteúdo Programático

Unidade I– Introdução ao Direito
1.1 Noções Preliminares do Direito: Origem, Conceitos e Princípios.
1.2Constituição Federal de 1988 e Direitos Fundamentais.
1.3Lei 8112/90 e atualizações.

Unidade II- Direito Administrativo
2.1 Princípios Básicos da Administração Pública.
2.2 Poderes e Deveres da Administração Pública.
2.3 Licitações e Lei de Responsabilidade Fiscal.

Unidade III- Direito Trabalhista
3.1 A Consolidação das Leis do Trabalho.
3.2Contrato de Trabalho: Formalização, Alteração, Suspensão e Interrupção.
3.3 Jornada de Trabalho: Duração, Intervalos e Férias.
3.4 Legislação Sindical.

Unidade IV- Direito do Consumidor
4.1 Direito do Consumidor e Deveres Fundamentais.
4.2 Princípios Constitucionais Aplicáveis à Relação Jurídica de Consumo.
4.3 Princípios e Diretrizes Básicas do Código de Defesa do Consumidor.
4.4 Direitos básicos do consumidor e proteção contratual.

Metodologia de **E**nsino
A avaliação terá como fundamentação a concepção avaliativa emancipatória e processual considerando os alunos como sujeitos autônomos e reflexivos capazes de modificar a sua realidade e da sociedade em que está inserido. Sendo utilizados como procedimentos de aprendizagem: Aulas expositivas dialogadas, Leituras dirigidas, Trabalhos individuais e em grupos, Avaliações escritas e por fim, mas não menos importante, assiduidade, pontualidade eparticipação nas aulas.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem
O processo avaliativo contará com instrumentos de averiguação tais como: Avaliação contínua levando-se em consideração assiduidade, pontualidade e participação em sala de aula; Trabalhos de pesquisa individuais e em grupo, bem como apresentação dos mesmos; Avaliação escrita e autoavaliação realizada pelos próprios alunos.
Sistema de Acompanhamento para a recuperação da Aprendizagem
Feedback constante no desenvolvimento das atividades em sala de aula.

Recursos Didáticos Necessários
Quadro branco e pinceis; Aparelho de projeção (data-show); Textos para análise e discussão; Livros e periódicos.

Bibliografia

Referência/Bibliografia Básica

BRASIL**. Código de Defesa do Consumidor**.
BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.**
COTRIM, Gilberto Vieira. **Introdução ao Direito**. 23.ed., São Paulo: Saraiva, 2004.
DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito Administrativo**. 19. ed., São Paulo: Atlas, 2006.
MARTINS, Sergio Pinto. **Direito do Trabalho**. 8.ed., São Paulo: Atlas, 2007.

Referência / bibliografia complementar

ALMEIDA, J. B. **Manual de Direito do Consumidor**. São Paulo: Saraiva, 2005.

MELLO, Celso Antonio Bandeira de. **Curso de Direito Administrativo**. 29. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Malheiros, 2012.

MOTTA, CARLOS PINTO COELHO. **EFICÁCIA NAS LICITAÇÕES E CONTRATOS**. 8 ED. BELO HORIZONTE. DEL REY. 1999.

NASCIMENTO, AMAURI MASCARO. **INICIAÇÃO AO DIREITO DO TRABALHO**. 33. ED. SÃO PAULO:
LTR, 2007.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Campina Grande

DADOS DO COMPONETE CURRICULAR	
Nome da Disciplina: Gestão da Produção	
Curso: Técnico Integrado de Nível Médio em Administração- Modalidade EJA	
Período: 3° ANO	
Carga Horária: 2 h/s	
Docente Responsável:	

Ementa
Conceitos de Administração da Produção. Evolução da Produção. Sistemas de Produção. Planejamento da Produção. Logística: conceitos e características. Qualidade e Produtividade. Sistemas de Controle de Qualidade. Certificação para a Qualidade.

Objetivos
Geral Contribuir para o desenvolvimento da capacidade intelectual dos acadêmicos para a compreensão da importância do gerenciamento eficaz da produção nas empresas. **Específicos** Conhecer os conceitos e a evolução dos sistemas produção Despertar interesse pela área de produção Compreender o processo de fabricação de produtos e a logística nas empresas Conhecer processos e procedimentos de certificação para a qualidade de produtos.

Conteúdo Programático(O quê se pretende ensinar?)

Conteúdos :

1. Origens e Evolução da Produção
2. Importância da Produção nas pequenas empresas
3. Os Sistemas de Produção – da antiguidade até hoje
4. Os processos de produção
5. PCP – planejamento e controle da produção
6. Plano Mestre de produção
7. Programação da Produção.
8. Logística: conceitos, características e aplicações.
9. Qualidade e Produtividade: conceitos e evolução histórica
10. Sistemas de Controle de Qualidade
11. Normas para controle de Qualidade
12. Certificação para a Qualidade

Metodologia de Ensino
Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, uso de internet, apresentação de seminários. visitas técnicas e palestras.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem
O processo de avaliação consiste em avaliações escritas individuais sobre os tópicos do conteúdo programático, como também, apresentação de seminários elaborados em equipe.

Sistema de Acompanhamento para a Recuperação da Aprendizagem
Feedback constante no desenvolvimento das atividades em sala de aula.
Recursos Necessários
QUADRO BRANCO, PINCEL MARCADOR, APOSTILAS, COMPUTADOR COM SOFTWARES PARA O PN
Bibliografia

Referência/Bibliografia Básica

NIGEL SLACK, STUART CHAMBERS e ROBERT JOHNSTON**. Administração da Produção:**3.ed., Atlas. São Paulo. 2010.

ROCHA, Duílio Reis da. **Gestão da Produção e Operações.** São Paulo:Ciência Moderna. 2012.

Referência / bibliografia complementar

CHIAVENATO, I. **Administração da Produção**: uma abordagem introdutória. São Paulo: Campus. São Paulo, 2010.

CARVALHO, M. M.; PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade**. 2 ed., São Paulo: Campus. São Paulo, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARAÍBA

COMPONENTE CURRICULAR:Metodologia da Pesquisa Científica
CURSO:Técnico Integrado de Nível Médio em Administração- Modalidade EJA
SÉRIE/PERÍODO: 3° ANO
CARGA HORÁRIA: 80h
DOCENTE RESPONSÁVEL:

EMENTA

Apresentar aos alunos os fundamentos da pesquisa científica, enfatizando os conhecimentos necessários ao exercício da prática de iniciação a pesquisa e as alternativas metodológicas para o seu planejamento, desenvolvimento, análise e apresentação dos resultados. Neste processo os alunos serão orientados e acompanhados para exercitar a prática de iniciação na pesquisa, pela realização de procedimentos e etapas necessárias à elaboração de projetos de pesquisa e seu desenvolvimento, conhecendo os princípios básicos da organização e da elaboração de um projeto de pesquisa, de forma a oportunizar aos alunos a compreensão do método científico e sua aplicabilidade.

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS

Gerais

Proporcionar aos alunos um conhecimento aprofundado sobre a construção histórica do conhecimento científico, seus métodos e técnicas, permitindo refletir sobre os diversos tipos de conhecimento e sua aplicabilidade na construção da vida em sociedade, a partir de uma contextualização do papel da ciência na sociedade contemporânea.

Específicos

- Discutir, problematizar e analisar os princípios gerais do discurso científico (a questão do método, das técnicas e do processo de investigação científica);
- Diferenciar os tipos de conhecimentos, como também a evolução do método científico ao longo dos tempos;
- Possibilitar ao aluno elaborar, de modo sistemático e com rigor metodológico, um projeto de pesquisa, bem como a confecção de documentos seguindo as regras e normatizações;
- Conhecer as normas da ABNT para a redação científica;
- Reconhecer as etapas do processo de pesquisa, da concepção às operações principais de realização e interpretação dos dados a partir das abordagens de análise.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Despertar nos alunos a competência crítica, a partir de uma reflexão filosófica sobre o que é fazer ciência, no compromisso de responder aos desafios postos pela sociedade e de pensar a transformação social.
- Diferenciar os tipos de conhecimentos, como também conhecer a construção histórica do método científico ao longo dos tempos e os atuais debates sobre o que vem a ser ciência;

- Conhecer as normas da ABNT para a redação científica, por meio de um competente domínio do conhecimento científico.
- Possibilitar ao aluno elaborar, de modo sistemático e com rigor metodológico, um projeto de pesquisa, bem como a confecção de outros documentos como resenhas, relatórios técnicos, ensaios, artigos científicos, dentre outros, seguindo as regras e normalizações;
- Reconhecer as etapas do processo de pesquisa, da concepção às operações principais de realização e interpretação dos dados a partir das abordagens de análise.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (O quê se pretende ensinar?)

Unidade I

- Ciência: uma visão geral;
- O conhecimento religioso ou teológico; senso comum; conhecimento filosófico e conhecimento científico.
- Noções preliminares sobre ciência e método científico;
- Conhecimento científico: métodos e técnicas.

Unidade II

- Pesquisa: conceitos e finalidades;
- Normas de Redação Científica;
- Fichamento;
- Resumo;
- Resenha;
- Relatório Técnico);

Unidade III

- A estrutura do Projeto de Pesquisa: tema, delimitação do tema, justificativa do tema, objetivo geral, objetivo específico, formulação do problema de pesquisa, formulação da hipótese da pesquisa, metodologia da pesquisa, definição dos termos da pesquisa bibliografia, referencial teórico, cronograma e referências;
- Principais Normas da ABNT acerca dos trabalhos científicos;
- Organização das fontes de referência bibliográfica e citação, de acordo com a ABNT e sua aplicação em projeto;

Unidade IV

- A pesquisa científica na internet: conhecendo as principais bases de dados.
- Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC.
- Confecção de um projeto de pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO (Como se pretende ensinar?)

A metodologia das aulas se desenvolverá no sentido de favorecer a realização de atividades de caráter teórico-prático no campo da pesquisa científica, como forma de atingir os objetivos da disciplina. Assim, adotamos algumas estratégias de aprendizagem no sentido

de favorecer a transmissão dos conteúdos específicos da disciplina de pesquisa, bem como a produção de novos conhecimentos. Desta feita, adotamos as estratégias, a saber:

- ❖ Aula expositiva e dialogada;
- ❖ Leitura compartilhada;
- ❖ Trabalhos em pequenos grupos (análise de Projetos, monografias, teses e Dissertações);
- ❖ Realização de trabalhos e estudos de textos;
- ❖ Produção de fichamentos, resenhas, resumos, ensaios, artigos, etc);
- ❖ Realização de Seminários sobre pesquisa;
- ❖ Aulas de campo (visitas institucionais, bibliotecas, etc);
- ❖ Pesquisa de campo;

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Para tanto, a avaliação ocorrerá de forma processual, no decorrer do semestre, quando avaliaremos a participação dos alunos nas aulas e sua produção textual no que concerne a elaboração de fichamentos, resenhas, resumos, ensaios, bem como de um projeto de pesquisa. Dessa forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando claros seus objetivos e critérios, a saber: grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados a demonstração do domínio dos conhecimentos adquiridos em pesquisa científica. A avaliação se dará por meio dos seguintes instrumentos:

- Participação nas aulas (avaliação processual);
- Elaboração em sala de aula de fichamentos, resenhas críticas, resumos de textos, relatórios de atividades, etc.;
- Atividades extrasala de aula (pesquisas de campo, visitas a bibliotecas e/ou outras instituições);
- Seminários (avaliação parcial);
- Provas finais (avaliação final);

RECURSOS NECESSÁRIOS

O desenvolvimento da disciplina de Metodologia da pesquisa científica irá requerer a utilização de uma diversidade de recursos materiais disponíveis em tempos de acelerados avanços tecnológicos, de forma a nos auxiliar no alcance das competências e habilidades necessárias a formação de um bom pesquisador. Assim sendo, nos utilizaremos dos recursos existentes no campus, por meio do acervo bibliográfico existente na instituição, bem como do recursos das novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC), como fonte de pesquisa. Desta feita, a mediação do processo de aprendizagem será facilitada por meio dos seguintes recursos didáticos:

- Data show
- Notebook
- Pincel

- Apagador
- lousa branca
- Textos com Atividades Avaliativas
- recursos áudios-visuais (TV, DVD, equipamento de som, etc.)
- livros ou periódicos
- bibliotecas virtuais
- Internet

BIBLIOGRAFIA

Referência/Bibliografia Básica

FAZENDA. Ivani. **Metodologia da Pesquisa Educacional** – 10. ed.,São Paulo: Cortez, 2006.

LAKATOS, E. M.; Marconi, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7.Ed., São Paulo, 2011.

MATTAR, João. **Metodologia Científica na Era da Informática**. 3. ed.. Rev. E atualizada, São Paulo: Saraiva, 2008.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11. ed. – 5 reimpr. - São Paulo, Atlas, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VELOSO, Waldir de Pinho. **Metodologia do trabalho Científico**: normas e técnicas para redação de trabalho científico. 2 ed., Curitiba: Jurará, 2011.

Referência/Bibliografia Complementar

Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informação e Documentação: Trabalhos Acadêmicos – Apresentação - Elaboração: NBR 14724:2011.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência**: filosofia e prática da pesquisa. 2 ed., São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BAUER, Martin W. e GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som**: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guarechi. – 7. ed., Petrópolis: Vozes, 2008.

CHASSOTT, A. **A ciência através dos tempos**, 2. ed. Reform., São Paulo, Moderna, 2004.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e Construção de Conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo

Brasileiro, 1996.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3. ed. Ver. eampl.- São Paulo: Atlas, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed., São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 1988.

MACIEIRA, Sílvio. VENTURA, Magda. **Como Elaborar Projeto, Monografia e Artigo Científico**. 5 ed., Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2007.

MACHADO, Anna Rachel. LOUSADA, Eliane. ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, João Almeida. PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia Científica**. 2 ed., São Paulo: Cengage Learning, 2011.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome da disciplina: Matemática Financeira
Curso:Técnico Integrado de Nível Médio em Administração- Modalidade EJA
Série: 3ª
Carga Horária:2 a/s
Docente Responsável:

EMENTA

- Os temas do ensino básico indispensáveis a uma boa formação matemáticae a compreensão de temas ligados à finanças. Temas da matemática financeira.

OBJETIVOS

Geral

- Apresentar os tópicos da matemática financeira

Específicos

- Apresentar as noções de estatística.
- Apresentar os conteúdos da matemática financeira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **1. Noções de estatística**
- 1.1 Tabelas estatísticas
- 1.2 Medidas de centralização
- 1.3 Medidas de dispersão
- **2. Matemática Financeira**
- 2.1 Porcentagem
- 2.2 Acréscimo e desconto
- 2.3 Juros
- 2.4 juros e funções

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas utilizando os recursos didáticos (Quadro branco, Pincéis Coloridos, Projetor multimídia, computador)
- Aplicação e resolução de listas de exercícios, seminários
- Aplicação de trabalhos individuais ou em grupo;

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Avaliações escritas, além de apresentação de seminários
- O processo de avaliação é contínuo e cumulativo;

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Quadro branco e pincéis coloridos
- Projetor multimídia
- Computador manual
- Acervo da biblioteca referente à disciplina.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- DANTE, L. R**Matemática Contexto & Aplicações**.. Volumes 1, 2 e 3 Ensino Médio. 4. ed., São Paulo, 2008.
- RIBEIRO, Jackson **Matemática:** Ciência, linguagem e tecnologia, 2:ensino médio. São pulo, 2010
.

Complementar

- LIMA, Elon Lages *et al* .**Temas e problemas Elementares.**. SBM. Rio de Janeiro, RJ, 2006

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Campina Grande

DADOS DO COMPONETE CURRICULAR	
Nome da Disciplina: Marketing e Vendas	
Curso: Técnico Integrado de Nível Médio em Administração- Modalidade EJA	
Período: 3º ano	
Carga Horária: 2 h/a por semana	
Docente Responsável:	

Ementa
Nesta disciplina pretende-se apresentar noções gerais da administração de marketing, expondo aspectos de planejamento de marketing. Assim, deve-se explicar ainda como são realizadas as vendas e o negócio, como motivar e liderar em vendas, sendo necessário expor organização e estruturação de corpo de vendas e o planejamento e controle de vendas.

Objetivos
Geral Possibilitar o aprendizado dos conceitos básicos e das práticas do marketing moderno de uma forma objetiva, para que os discentes conheçam como definir e segmentar um mercado, como desenvolver produtos e serviços que satisfaçam as necessidades dos consumidores, e como oferta-los ao mercado. **Específicos** • Possibilitar o desenvolvimento de uma visão ampla da administração de marketing, englobando a análise de mercado, o planejamento de estratégias, implementação e controle das ferramentas de marketing. • Transmitir a importância de aplicar um plano de marketing, perceber queé o instrumento ideal para traçar um retrato fiel do mercado, identificar a oportunidade de comercializar os produtos e serviços, vivenciando as atitudes do empreendedorconforme a disponibilidade de seus recursos.

Conteúdo Programático(O quê se pretende ensinar?)

Conteúdos:

1. Noções gerais sobre administração de marketing

- Conceitos e aspectos históricos; -Funções de administração de marketing

- Principais Características do Planejamento Estratégico Orientado para o Marketing

2. Elaboração de um Plano de Marketing.

- O ambiente do marketing; - O mercado de atuação; -O público-alvo; -Analise do 4Ps;

- A pesquisa de marketing; - As áreas de atuação do Marketing.

3. Gestão de Venda e pós-venda

– A comercialização e a mercadologia (4P's)

– Conceitos de pré-venda, venda e pós-venda

– Formação e treinamento de equipes de vendas

– Força de venda e suas características territoriais

– A Administração de vendas

– Plano de Vendas (SBU's)

4. As Técnicas de vendas

– As Ferramentas da venda

– Promoções de vendas

– Técnicas de merchandising

– Características e Habilidades do vendedor

– As Ferramentas do pós-venda

- SIV (Sistema de Informação de Vendas)

5. As novas tecnologias comerciais

– Telemarketing e televendas

– Publicidade e propaganda

– Os novos software (CRM, ERP, MRP e SAP)

– Logística (varejo e atacado)

– E-commerce.

– B2B, C2C e 1to1.

Metodologia de Ensino
A exposição do conteúdo ocorrerá por meio de aulas expositivas e de atividades que facilitem e estimulem a aprendizagem. Quais sejam as atividades propostas: análise e interpretação de textos e artigos, estudos de casos, filmes e desenvolvimento do Plano de Marketing Real.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem
Pretende-se realizar duas avaliações bimestrais, as quais deverão ocorrer em formato de provas escritas e da resolução de estudos de caso empresariais.

Recursos Necessários
Será utilizada lousa e data show, além do materialdidático exposto na bibliografia

Bibliografia

Referência/Bibliografia Básica

- COBRA, M. **Marketing Básico**, Uma Perspectiva Brasileira, São Paulo: Atlas, 1989.
- KOTLER, P. **Administração de Marketing**: a edição do novo milênio: São Paulo: Prentice Hall, 2000.
- OLIVEIRA, D R. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas.15.ed., São Paulo: Atlas 2001.
- PASQUALE, P. P. **Administração de Vendas**. São Paulo: Saraiva, 2000.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Campina Grande

DADOS DO COMPONETE CURRICULAR	
Nome da Disciplina: Administração de Recursos Humanos	
Curso: Técnico Integrado de Nível Médio em Administração- Modalidade EJA	
Período: 2° ANO	
Carga Horária Total: 33 horas	
Docente Responsável:	

Ementa
Administração de Recursos Humanos. Comportamento Organizacional. Cultura Organizacional. Relações Humanas no Trabalho. Motivação Humana para o Trabalho. Relações Trabalhistas. Liderança e Poder. Negociação Coletiva. Gestão de Conflitos.

Objetivos
Geral • Disponibilizar aos participantes conhecimentos relativos à ao processo de gerenciamento eficiente e eficaz do ser humano nas organizações, de forma que, ao final, todos tenham habilidades e competências necessárias para do trabalho. **Específicos** • Conscientizar sobre a importância do comportamento humano no trabalho e a cultura organizacional; • Evidenciar as relações humanas e as motivações para o trabalho; • Conhecer as Teorias de Administração de pessoas nas organizações • Abordar temas delicados como: Poder, liderança, conflitos, negociação coletiva, etc.

Conteúdo Programático(O quê se pretende ensinar?)

Conteúdos:

1. Administração de Recursos Humanos: conceitos e origens
2. Relações Humanas no Trabalho: conceitos, importância e dimensões
2.1. Teorias das Relações Humanas
2.2. Relações entre funcionários
2.3. Relação entre superior e subordinado
3.Comportamento Organizacional: conceitos e definições.
3.1. Traços de Personalidade, Estilos de comportamento
3.2. Valores culturais individuais
4.Cultura Organizacional: conceitos e definições
4.1. Missão da Empresa
4.2. Visão de Futuro
4.3. Valores e modelos de gestão de pessoas
5. Teorias da Adm. de Recursos Humanos
5.1 Motivação Humana para o Trabalho
5.2 Hierarquia das Necessidades Humanas
5.3 Fatores Motivacionais para o trabalho
5.4. Teoria X e Y
5.5. Remuneração e Planos de Carreira
5.6. Relações trabalhistas
5.7. Negociação Coletiva
6. Poder e Liderança: conceitos e definições
6.1. Formas de poder e estilos de liderança
6.2. Gestão de conflitos

Metodologia de Ensino
Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, uso de internet, e apresentação de seminários.

Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem
O processo de avaliação consiste em uma avaliação escrita individual sobre os tópicos do conteúdo programático, e uma apresentação de seminário elaborado em grupo respectivamente.
Sistema de Acompanhamento para a Recuperaçãoda Aprendizagem
Feedback constante no desenvolvimento das atividades em sala de aula.

Recursos Necessários
Será utilizada lousa e data show, além do material didático exposto na bibliografia.
Bibliografia
REFERÊNCIA/ BIBLIOGRAFIA BÁSICA MARRAS, J. P. **Administração de Recursos Humanos**. 14.ed., Saraiva. Rio de Janeiro, 2010. CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Recursos Humanos.**Campus. 2008. FRURY, M. T. M de. **Comportamento Organizacional. São Paulo:** Atlas, 2006. **Referência / Bibliografia Complementar** CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando Pessoas**. São Paulo:Elsevier, 2007. DEJOURS, CRISTOPHER. **O INDIVIDUOHUMANO NAS ORGANIZAÇÕES:** DIMENSÕES ESQUECIDAS. VOLS1 E 2. ATLAS. SÃO PAULO, 2000. DUTRA, JOEL: **REMUNERAÇÃO ESTRATÉGICA.** ATLAS. SÃO PAULO, 2001.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Campina Grande

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Nome da Disciplina: Administração de Materiais e Patrimônio	
Curso: Técnicoem Administração de Nível Médio- Modalidade EJA	
Carga Horária Semestral: 33 h	**Ano: 2013**
Docente Responsável:	

EMENTA

Conceitos de Administração de Materiais e Patrimônio. Dimensionamento e Controle de Estoques. Custos de Estoques. Níveis de estoques. Classificação ABC. Lote Econômico. Avaliação de Estoques. Armazenagem de Materiais. Compras. Movimentação e Transporte de Materiais. Logística.

Objetivos

Geral

Contribuir para o desenvolvimento da capacidade intelectual dos acadêmicos para a compreensão da importância do gerenciamento eficaz da administração de materiais e patrimônio nas empresas.

Específicos

Conhecer os conceitos e a evolução dos sistemas gerenciamento de materiais e patrimônio
Despertar interesse pela área deEstoques e Armazenagem
Compreender as formas de estocagem e armazenamento de produtos e a logística nas empresas
Conhecer processos e procedimentos de movimentação interna e externa de produtos.

Conteúdo **P**rogramático

Conteúdos :

1. Conceitos e Evolução da Administração de Materiais e Patrimônio
2. Dimensionamento, Planejamento e Controle de Estoques
3. Custos de Estoques e Armazéns
4. Tipologias e Níveis de Estoques
5. Conceitos e práticas da Classificação ABC em Estoques
6. Lote Econômico: conceitos e aplicações
7. Sistemas de Controle de Estoques
8. Sistemas de Avaliação de Estoques
9. Administração de Compras
10. Armazenagem e almoxarifados
11. Movimentação interna e externa de Transportes
12. Logística de distribuição de produtos.

Metodologia de Ensino

Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, uso de internet, apresentação de seminários. visitas técnicas e palestras.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação consiste em avaliações escritas individuais sobre os tópicos do conteúdo programático, como também, apresentação de seminários elaborados em equipe.

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PARA A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Feedback constante no desenvolvimento das atividades em sala de aula.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

QUADRO BRANCO, PINCEL MARCADOR, APOSTILAS,

BIBLIOGRAFIA

Referência/Bibliografia Básica

DIAS**;** Marco A. P. **Administração de Materiais:** princípios, conceitos e gestão. 6.ed., São Paulo: Atlas, 2012.

VIANNA; João J. **Administração de Materiais: um enfoque prático**. São Paulo:Atlas, 2010.

PAULINO G. FRANCISCHINI E FLORIANO DO AMARAL GURGEL**.Administração de materiais e do patrimônio.**Cengage Learning/Atlas, 2013.

Referência / bibliografia complementar

GONÇALVES;Paulo S. **Administração de Materiais**. 4 ed.,São Paulo: Atlas, 2013.

CHIAVENATO; Idalberto. **Administraçãode Materiais**. São Paulo: Campus,2012

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Campina Grande

DADOS DA DISCIPLINA	
Nome da Disciplina: Empreendedorismo e Rotinas Administrativas	
Curso: Técnico em Administração Modalidade Educação de Jovens e Adultos	
Carga Horária Semestral:	**Ano: 2013**
Docente Responsável: Rômulo Sousa Torres	

EMENTA

Perfil do Empreendedor, Características do Empreendedor. A Importância do Empreendedorismo na Sociedade. Oportunidades de Mercado. A Criação de Novos Empreendimentos. O Plano de Negócio e Rotinas administrativas.

Objetivos

Geral
Contribuir para o desenvolvimento da capacidade empreendedora dos acadêmicos de forma que eles possam ter habilidades e competências para criar e gerenciar novos negócios.

Específicos

Identificar o perfil e características empreendedoras
Desenvolver o potencial empreendedor
Identificar e selecionar oportunidades de negócios
Elaborar o Plano de Negócio
Conhecer as Rotinas Administrativas do dia-a-dia das empresas

Conteúdo **P**rogramático

Conteúdos :

Empreededorismo: conceitos e definições (literatura específica)
1.1. O Perfil e as características dos empreendedores
1.2. As habilidades e competências necessárias aos empreendedores
1.3. A importância do empreendedorismo para uma sociedade
A Identificação das Oportunidades de negócios
2.1. Conceitos e definições sobres crise e oportunidade
2.2. Técnicas de identificar oportunidades
3. O Plano de Negócio : Conceitos e definições
3.1. A importância do Plano de Negócio
3.2. A Estrutura e Elaboração do Plano de Negócio
3.3. Rotinas Administrativas do setor de RH e jurídico
3.4. Rotinas Administrativas do setor de Contábil e Financeiro
3.5. Rotinas Administrativas do setor de Marketing e Vendas
3.6. Rotinas Administrativas do setor de Produção, Armazenagem e Estoques

Metodologia de Ensino

Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, uso de internet, apresentação de seminários. visitas técnicas e palestras.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação consiste em uma avaliação escrita em equipe sobre os tópicos do conteúdo programático em forma de elaboração de um projeto de uma nova empresa, e uma apresentação de seminário do plano de negócio elaborado pela equipe.

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO PARA A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Feedback constante no desenvolvimento das atividades em sala de aula.

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

QUADRO BRANCO, PINCEL MARCADOR, APOSTILAS, COMPUTADOR COM SOFTWARES PARA O PN

BIBLIOGRAFIA

Referência/Bibliografia Básica

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura, 2008
OLABELA, Fernando. **Oficina do Empreededor.** São Paulo: Cultura. 2006
DORNELAS, J. C. Assis. **Empreededorismo:**transfomandoidéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Referência / bibliografia complementar

BIRLEY, Sue e MUZIKA, Daniel F. **Dominando os desafios do empreendedor**. São Paulo: Makron, 2001.
BERNARDI, Luis Antônio. **Manual de Plano de Negócios**: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2006.
DOLABELA, Fernando. **Criando Planos de Negócios**. São Paulo: Campus, 2006.

2.11 REQUISITOS E FORMA DE INGRESSO

O ingresso aos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio modalidade EJA, *Campus* Campina Grande, dar-se-á por meio de processo seletivo, destinado aos egressos do Ensino Fundamental, maiores de 18 anos, ou transferência escolar destinada aos discentes oriundos de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, modalidade EJA, de instituições similares.

No processo seletivo, o exame de seleção para ingresso nos cursos técnicos integrados na modalidade da EJA será realizado a cada ano letivo, conforme Edital de Seleção, sob a responsabilidade da Coordenação Permanente de Concursos Públicos - COMPEC.

Os(as) candidatos(as) serão classificados(as), observando-se rigorosamente os critérios constantes no Edital de Seleção.

O ingresso ocorrerá no curso para qual o (a) candidato (a) foi classificado (a), não sendo permitida a mudança de curso, exceto no caso de vagas remanescentes previstas no Edital de Seleção.

O Edital de Seleção que trata da ocupação das vagas remanescentes deverá especificar os critérios para preenchimento destas vagas.

O IFPB receberá pedidos de transferência de discentes procedentes da modalidade EJA, de escolas similares, cuja aceitação ficará condicionada:

I – À existência de vagas;
II – À correlação de estudos entre os componentes curriculares cursados e a matriz curricular dos Cursos do PROEJA no IFPB;
III – À complementação de estudos necessários.

No caso de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, removido *exofficio*, a transferência será concedida independentemente de vaga e de prazos estabelecidos, nos termos da Lei Nº 9.356/97.

Outra forma possível de acesso ao IFPB poderá ocorrer, especificamente nos cursos de EJA, através de convênio entre IFPB e outros entes federativos.

2.12 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Poderá ser concedido, ao discente, aproveitamento de estudos realizados em cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de instituições similares, havendo compatibilidade de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) entre conteúdos dos programas das disciplinas do curso de origem e as do curso pretendido, desde que a cargahorária da disciplina do curso de origem não comprometa a somatória da cargahorária total mínima exigida para o ano letivo.

Não serão aproveitados estudos do Ensino Médio para o Ensino Técnico na forma integrada. (Parecer CNE/CEB 39/2004).

O aproveitamento de estudos deverá ser solicitado por meio de processo encaminhado ao Departamento de Educação Profissional (DEP), onde houver, ou à Coordenação do PROEJA em até 10 (dez) dias após o início do ano letivo.

Os conhecimentos adquiridos de maneira não formal, relativos às disciplinas que integram o currículo dos cursos técnicos integrados, poderão ser aproveitados mediante avaliação teórico-prática.

Os conhecimentos adquiridos de maneira não-formal serão validados, se o discente obtiver desempenho igual ou superior a 70% (setenta por cento) da avaliação, cabendo à comissão responsável pela avaliação emitir parecer conclusivo sobre a matéria. A comissão será nomeada pela Coordenação do PROEJA, constituída por professores das disciplinas, respeitando o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

Será permitido o avanço de estudos em Línguas Estrangeiras, Arte e Informática Básica, desde que o discente comprove proficiência nesses conhecimentos, mediante avaliação e não tenha reprovação nas referidas disciplinas.

A comprovação da proficiência dar-se-á com a obtenção de desempenho igual ou superior a 70% (setenta por cento) da avaliação.

1.

2.13 CRITÉRIOS EPROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, indispensável ao processo de ensino e de aprendizagempor permitir as análises no que se refere ao desempenho dos sujeitos envolvidos, com vistas a redirecionar e fomentar ações pedagógicas, devendo os aspectos qualitativos preponderarem sobre os quantitativos, ou seja, inserindo-se critérios de valorização do desempenho formativo, empregando uso de metodologias conceituais, condutas e inter-relações humanas e sociais.

Conforme a LDB nº. 9394/96 (BRASIL, 1998), a avaliação deve ser desenvolvida refletindo a proposta expressa no plano pedagógico. Importante observar que a avaliação da aprendizagem deve assumir caráter educativo, viabilizando ao estudante a condição de analisar seu percurso e, ao professor e à escola, identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por meio de instrumentos próprios, buscando detectar o grau de progresso do discente em processo de aquisição de conhecimento. Realizar-se-á por meio da promoção de situações de aprendizagem e da utilização dos diversos instrumentos que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento/competências e o desenvolvimento do discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras, dialógicas, atitudinais e culturais.

O processo de avaliação de cada disciplina, assim como os instrumentos e procedimentos de verificação de aprendizagem, deverão ser planejados e informados, de forma expressa e clara, ao discente no início de cada período letivo, considerando possíveis ajustes ao longo do ano, caso necessário.

No processo de avaliação da aprendizagem deverão ser utilizados diversos instrumentos, tais como debates, visitas de campo, exercícios, provas, trabalhos teórico-práticos aplicados individualmente ou em grupos, projetos, relatórios, seminários, que possibilitem a análise do desempenho do discente no processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados das avaliações deverão ser expressos em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando-se os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal.

A avaliação do desempenho escolar definirá a progressão regular por ano. Serão

considerados critérios de avaliação do desempenho escolar:

I – Domínio de conhecimentos (utilização de conhecimentos na resolução de problemas; transferência de conhecimentos; análise e interpretação de diferentes situações-problema);

II – Participação (interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas; estudos de recuperação; formulação e/ou resposta a questionamentos orais; cumprimento das atividades individuais e em grupo, internas e externas à sala de aula);

III – Criatividade (indicador que poderá ser utilizado de acordo com a peculiaridade da atividade realizada);

IV – Auto-avaliação (forma de expressão do autoconhecimento do discente acerca do processo de estudo, interação com o conhecimento, das atitudes e das facilidades e dificuldades enfrentadas, tendo por base os incisos I, II e III);

V – Outras observações registradas pelo docente;

VI – Análise do desenvolvimento integral do discente ao longo do ano letivo.

As avaliações de aprendizagem deverão ser entregues aos alunos e os resultados analisados em sala de aula no prazo até 07(sete) dias úteis após realização da avaliação, no sentido de informar ao discente do seu desempenho.

Os professores deverão realizar, no mínimo, 04 (quatro) avaliações de aprendizagem no regimento anual, independentemente da carga-horária da disciplina.

As médias bimestrais e anuais serão aritméticas, devendo ser registradas nos Diários de Classe juntamente com a frequência escolar e lançadas no Sistema Acadêmico (Qacadêmico), obrigatoriamente, após o fechamento do bimestre ou do ano letivo, observando o Calendário Acadêmico, de acordo com as seguintes fórmulas:

I – Média Bimestral (MB): $\frac{\sum A}{n}$

II – Media Anual (MA): $\frac{MB1 + MB2 + MB3 + MB4}{4}$

A = Avaliações
n= número de avaliações realizadas
MB = Média Bimestral
MA = Média Anual

Ao término de cada bimestre serão realizadas, obrigatoriamente, reuniões de Conselho de Classe, presididas pelo Coordenador do PROEJA, assessorado pelo DEP, onde houver, e por representantes da COPED e da Coordenação de Apoio ao Estudante – CAEST, ou COPAE, com a participação efetiva dos docentes das respectivas turmas, visando à avaliação do processo

educativo e à identificação de problemas específicos de aprendizagem.

As informações obtidas nessas reuniões serão utilizadas para o redimensionamento das ações a serem implementadas no sentido de garantir a eficácia do ensino e consequente aprendizagem do aluno.

Com a finalidade de aprimorar o processo ensino/aprendizagem, os estudos de recuperação de conteúdos serão, obrigatoriamente, realizados ao longo dos bimestres, nos Núcleos de Aprendizagem, sob a orientação de professores da disciplina, objetivando suprir as deficiências de aprendizagem, conforme Parecer nº. 12/97 - CNE/CEB.

Ao final de cada bimestre deverão ser realizados estudos e avaliações de recuperação, destinadas aos discentes que não atingirem a média bimestral 70 (setenta).

Após a avaliação de recuperação, prevalecerá o melhor resultado entre as notas, que antecederam e precederam os estudos de recuperação, com comunicação imediata ao discente, conforme Parecer nº 12/97 - CNE/CEB.

Sendo os estudos de recuperação um direito legal e legítimo do discente, a Coordenação do PROEJA deverá elaborar uma planilha estabelecendo horários e professores para o funcionamento sistemático dos Núcleos de Aprendizagem, em locais pré-definidos.

Quando mais de 30% (trinta por cento) da turma não alcançar rendimento satisfatório nas avaliações bimestrais, as causas deverão ser diagnosticadas juntamente com os professores nas reuniões do Conselho de Classe para a busca de soluções imediatas, visando à melhoria do índice de aprendizagem.

2.14 APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

Estará apto a cursar a série seguinte sem necessidade de realização de avaliações finais o discente que obtiver Média Final igual ou superior a 70 (setenta) em todas as disciplinas cursadas, e ter, no mínimo, 75% de frequência da carga horária total do ano letivo.

O discente submetido à Avaliação Final será considerado aprovado se obtiver média final igual ou superior a 50 (cinquenta) na(s) disciplina(s) em que a realizou.

A média final das disciplinas será obtida através da seguinte expressão:

$$MF = \frac{6.MA + 4.AF}{10}$$

MF = Média Final
MA= Média Anual
AF = Avaliação Final

Terá direito ao Conselho de Classe Final o discente que, após realizar as Avaliações Finais, permanecer com média final inferior a 50 (cinquenta) e igual ou superior a 40 (quarenta) em até 03 (três) componentes curriculares.

O Conselho de Classe Final será presidido pelo(a) chefe do DEP, ou setor equivalente, assessorado pelo(a) Coordenador(a) do PROEJA e por representantes da COPED e da CAEST, ou da COPAE, com a participação efetiva dos docentes das respectivas turmas.

O (a) Coordenador (a) do PROEJA fará o levantamento dos discentes na condição de conselho de classe final e informará o resultado ao Sistema Acadêmico.

O discente que obtiver média final inferior a 40 (quarenta) em no mínimo 01 (uma) disciplina não pode ter sua situação avaliada pelo Conselho.

Considerar-se-á retido na série o discente que:

I – Obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista para total do ano letivo;

II – Obtiver Média Anual ou Média Final menor que 40 (quarenta) em qualquer disciplina.

III – Obtiver, após se submeter às Avaliações Finais, média final inferior a 50 (cinquenta) em mais de três disciplinas.

IV – Não for aprovado ou não obtiver Progressão Parcial por meio do Conselho de Classe Final.

V – Obtiver reprovação em mais de uma disciplina da mesma área.

2.

2.15 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O estágio supervisionado é uma atividade curricular dos cursos técnicos do PROEJA que compreende o desenvolvimento de atividades teórico-práticas, podendo ser realizado no próprio IFPB ou em empresas de caráter público ou privado conveniadas a esta Instituição de ensino.

A matrícula do discente para o cumprimento do estágio curricular supervisionado deverá ser realizada na Coordenação de Estágios (CE), a partir do penúltimo período letivo.

A CE deverá desenvolver ações voltadas para a articulação com empresas para a captação de estágios para alunos (a) dos cursos técnicos do PROEJA, além de, juntamente com a Coordenação do PROEJA e professores, acompanhar o (a) discente no campo de estágio.

Caso não seja disponibilizada vaga para estágio, o discente poderá optar pelo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo a Coordenação do PROEJA responsável por designar um (a) professor (a) para orientar o TCC, com a co-orientação do professor (a) da disciplina Metodologia do Trabalho Científico.

O TCC poderá assumir a forma de atividade de pesquisa e extensão, mediante a participação do (a) aluno (a) em empreendimentos ou projetos educativos e de pesquisa, institucionais ou comunitários, dentro da sua área profissional.

A apresentação do relatório do estágio supervisionado e/ou TCC é requisito indispensável para a conclusão do curso, sendo submetido à avaliação do professor (a) orientador (a) constante na documentação do estágio ou do TCC.

Após a conclusão do estágio, o (a) aluno (a) terá um prazo de até 45 (quarenta e cinco) dias para a apresentação do relatório das atividades desenvolvidas ao (à) professor (a) orientador (a).

O estágio supervisionado, no Curso Técnico em Administração na modalidade da EJA, deverá ser iniciado a partir do penúltimo período letivo devendo a sua conclusão ocorrer dentro do período máximo de duração do curso. A carga horária mínima destinada ao estágio supervisionado é de 300 horas, acrescida à carga horária estabelecida na organização curricular do referido curso.

2.16 DIPLOMAÇÃO

O discente que concluir as disciplinas do curso e estágio supervisionado, ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dentro do prazo de até 05 (cinco) anos, obterá o Diploma de Técnico de Nível Médio na habilitação profissional cursada.Para tanto, deverá o discente comparece ao Protocolo do Campus, para dar entrada em dois processos: no primeiro processo, o aluno entrega a versão final do TCC endereçada à Coordenação do PROEJA, ou dá entrada, via protocolo, no seu processo de Reconhecimento de Estágio para a Coordenação de Estágio. Em seguida, o aluno solicita o formulário "Requerimento – Diplomas de Cursos Técnicos de Nível Médio" preenche-o, solicita os vistos da Biblioteca, e da CAEST; anexar os documentos requeridos e dirige-se, novamente, ao Protocolo para concluir o processo, endereçado à Coordenação do Curso.Os documentos requeridos são:

a) Certidão de Nascimento / Certidão de Casamento

b) Identidade com a data de emissão

c) CPF

d Título de Eleitor e documento de quitação com a Justiça Eleitoral

e) Carteira de Reservista ou CDI – Certificado de Dispensa de Incorporação (Sexo Masculino)

f) Histórico de Conclusão do Ensino Fundamental

g) Certificado do Ensino Médio (IFPB)

h) Comprovantes de "nada costa" da biblioteca e da CAEST.

Todas as cópias de documentos deverão ser autenticadas em cartório ou apresentadas juntamente com os originais na Coordenação de Controle Acadêmico (CCA) para comprovação da devida autenticidade.

O histórico escolar indicará os conhecimentos definidos no perfil de conclusão do curso, estabelecido neste plano pedagógico de curso, em conformidade com o CNCT (2012).

3 PESSOAL DOCENTE

PROFESSOR	RT	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO
Cristiane Vieira do Nascimento	40h	Licenciatura em Letras	Mestrado
GlaydsRicheles Araújo Veiga	40h	Licenciatura em História	Aperfeiçoamento
Michelle Dayse M. de Lima	DE	Licenciatura em História	Mestrado
José Adeildo de L. Filho	40h	Licenciatura em Ciências Biológicas	Especialização
Yuri Saladino Souto M. Nunes	DE	Licenciatura emHistória	Mestrado
Márcia de Albuquerque Pereira	DE	Licenciatura em Letras	Mestrado
SaskiaLavyne Barbosa da Silva	DE	Licenciatura em Educação Física	Especialista
Marcos Vinícius C. M. de Andrade	DE	Curso Superior de Tecnologia em Telemática	Especialização
Francilda Araújo Inácio	DE	Licenciatura em Letras	Doutorado
Fabiana Bezerra Marinho	DE	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestrado
José do Nascimento Júnior	40h	Licenciatura em Geografia	Especialização
Francisco Dantas Nobre Neto	DE	Bacharel em Ciências da computação	Mestrado

Igor Barbosa da Costa	DE	Bacharel em Ciências da computação	Mestrado
Ellis Regina Ferreira dos Santos	DE	Bacharelado e Licenciatura em Psicologia	Doutorado
Anna Giovanna Rocha Bezerra	DE	Licenciatura emLetras	Mestrado
Maria Célia Ribeiro	T40	Licenciatura emLetras	Mestrado
Allan Patrick de Lucena Costa	DE	Licenciatura em Filosofia	Mestrado
Alan Carlos Monteiro Júnior	DE	Licenciatura em Educação Artística	Mestrado
Adriana Araújo Costeira de Andrade	DE	Licenciatura emLetras	Mestrado
Stephanie Ingrid Souza Barboza	40h	Bach. emAdmin.. de Empresas	Mestrado
Rômulo Sousa Torres	DE	Bach. emAdmin. De Empresas	Mestrado
Rosa Lúcia Vieira	DE	Licenciatura em Letras	Mestrado
Cícero da Silva Pereira	DE	Licenciatura em Matemática	Mestrado
Edmilson Dantas da Silva Filho	DE	Licenciatura em Química	Doutorado
Edmundo Dantas Filho	40h	Licenciatura em Física	Mestrado
Márcia GardêniaLustosa Pires	DE	Curso Superior em Serviço Social	Doutorado
Mariangela Vasconcelos Ernesto Lopes	DE	Bach. emAdmin. De Empresas	Especialização

4 EQUIPE DE APOIO TÉCNICO

NOME DO TÉCNICO	RT	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	
			NÍVEL	ÁREA
Gerlane Barbosa da Silva	40 h	Licenciatura emLetras em Pedagogia	Especialização	Educação
Ícaro Arcênio de Alencar Rodrigues	40h	Curso Superior em Psicologia	Especialização	Saúde
Patrícia Gomes Galdino	40h	Curso Superior em Serviço Social	Especialização	Educação
Geísio Lima Vieira	40h	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado	Educação
Gerilany Bandeira da Costa	40h	Curso Superior em Serviço Social	Especialização	Educação
Andréa Garcia de Souza	40h	Licenciatura em Letras	Especialização	Educação
Nemilla da Silva Brasil	40h	Curso Superior em Biblioteconomia	Graduação	Biblioteco-nomia
Marx da Silva Medeiros	40h	Curso Superior em Biblioteconomia	Graduação	Biblioteco-nomia

5 BIBLIOTECA

O *Campus* Campina Grande do IFPB abriu as portas da Biblioteca no mês de maio de 2008. Inicialmente o local era utilizado pelos alunos para pesquisas na Internet e produção de trabalhos escolares. Durante o ano de 2008 a biblioteca atendeu aos usuários, funcionando nos três turnos, com um quadro de servidores de um bibliotecário e apoio de três alunos bolsistas. Nesse período estavam sendo adquiridos o mobiliário, os equipamentos e os livros para o acervo da biblioteca, que começaram a chegar no final do mesmo ano.

A Biblioteca tem por objetivo apoiar o processo de ensino desenvolvido pelo IFPB *Campus* Campina Grande, contribuindo, assim, na formação intelectual, social e cultural de seus usuários de forma individual e/ou coletiva.

A partir do início de 2009 começou-se todo o processamento técnico dos livros recebidos e disponibilização nas estantes para consulta local. E com a chegada de mais outro servidor e início das aulas, foi feito o cadastramento dos usuários para retirada dos livros por empréstimo.

A Biblioteca do *Campus* Campina Grande já funcionava com seus serviços básicos, a partir daí a eleição para escolha do nome da biblioteca foi realizada pelo Departamento de Ensino do Campus. No dia 20 de maio de 2009 cinco nomes indicados anteriormente pela comunidade acadêmica concorreram, sendo mais votado o nome do poeta Zé da Luz para batizar a biblioteca do Campus. Posteriormente, durante o recesso escolar, foi implantada a automação dos processos técnicos e alimentação do banco de dados com o acervo para o funcionamento pleno no retorno das aulas no segundo semestre.

Em 2011 a biblioteca passou a funcionar no horário de 07h às 22h e atualmente conta com um quadro de servidores de dois bibliotecários e três assistentes administrativos.

O acervo bibliográfico que é constituído por obras de referências e livros nas áreas de Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharia/Tecnologia; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais e Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes, já conta com mais de quatro mil exemplares e mantém aquisição anualmente desses materiais.

O espaço físico da biblioteca dispõe de:

INFRAESTRUTURA	N°	Área (m²)	Capacidade	
Disponibilização do acervo	01	120,38	(1)	5.000
Leitura				
Estudo em grupo	01	60,19	(2)	48
Administração e processamento técnico do acervo	01	08		-
Recepção e atendimento ao usuário	01	06		-
Outras				
Acesso à internet	01	60,19*	(3)	15
Acesso à base de dados	01	60,19*	(3)	15
Consulta ao acervo	01	60,19*	(3)	15
TOTAL	05	252,76		

Legenda:
N° - número de locais existentes;
Área - área total em m²;
Capacidade - **(1)** em número de volumes que podem ser disponibilizados; **(2)** em número de assentos; **(3)** em número de pontos de acesso.
* Estes ambientes funcionam em um único ambiente de 60,19m²

Atualmente, é disponibilizado espaço para estudo coletivo, apresentando 06 mesas com oito cadeiras cada, totalizando 48 assentos que podem ser utilizados pelos usuários para leitura ou estudo.

A organização do acervo é feita por ordem decimal, seguindo a orientação da tabela de Classificação Decimal Universal (CDU), juntamente, com o Cutter, que forma o número de chamada (número de localização do livro na estante).

Em relação a periódicos e bases de dados específicas, a Biblioteca do IFPB, Campus Campina Grande, conta com a *EbraryAcademic* Complete que corresponde a uma vasta base de livros eletrônicos das mais variadas áreas do conhecimento, conta também com o Portal de Periódicos da CAPES que oferece acesso a textos selecionados em mais de 30 mil publicações periódicas internacionais e nacionais e as mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web.

5.1 INFRAESTRUTURA

Espaço Físico Geral

O IFPB, *campus* Campina Grande, disponibilizará para o Curso Técnico Integrado de nível médio em Administração na modalidade Educação de Jovens e Adultos, as instalações elencadas a seguir:

AMBIENTES	QTD
Sala de Direção- geral	01
Sala de Coordenação	01
Sala de Professores	01
Salas de Aulas (geral)	15
Banheiro (WC)	04
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01
Recepção (Atendimento)	01
Praça de Alimentação	01
Auditórios	01
Sala de Áudio / Salas de Apoio	01
Sala de Leitura/Estudos (biblioteca)	01
Outros (Área Poli-Esportiva)	01

TIPO DE ÁREA	QTD	ÁREA (m^2)
Salas de aula	15	852
Auditórios/Anfiteatros	01	240
Salas de Professores	01	60
Áreas de Apoio Acadêmico	02	108
Áreas Administrativas	05	180
Conveniência /Praças	01	240
Banheiros (W.C.)	08	192
Conjunto Poliesportivo	02	7.500
Laboratórios	15	900
Biblioteca	01	300

5.1.2. Recursosaudiovisuais e multimídia

TIPO DE EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Televisor	03
Projetor multimídia	32
Projetor de slides	
Filmadora	01
Outros (especificar)	

6 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Objetivando oferecer acessibilidade às Pessoas com Necessidades Especiais (físicas, auditivas, ~~e~~ visuais e intelectuais) para ingresso nos cursos oferecidos nesta instituição e, atendendo ao que prescreve o Decreto nº 5.296/2004 e Portaria nº 3.824/2003, o *campus* Campina Grande conta com uma equipe de intérpretes de Libras e dispõede uma arquitetura acessível com rampas e sanitários adaptados para os PNEs.

Os novos blocos (administrativo e pedagógico), o restaurante, a quadra esportiva e campo de futebol também estão sendo construídos,com previsão para funcionamento em 2014, dentro de padrões arquitetônicos que permitem a boa acessibilidade das pessoas com deficiência.

6.1 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)

O *campus* Campina Grande implantou o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – NAPNE– em de 19 de agosto de 2009, através da Portaria nº 173/2009, quando iniciou a construção de uma cultura para aceitação da diversidade humana. Desde sua implantação, o NAPNE vem

desenvolvendo várias atividades que contribuem para a inclusão e participação efetiva dos PNEs na dinâmica educacional de nossa instituição. Dentre as atividades realizadas, citamos algumas abaixo:

Ações:

- Realização do curso “INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: curso de sensibilização do IFPB-CG”
- Construção curricular da disciplina de Libras para os cursos de Matemática, Telemática, Construção de Edifício;
- Levantamento das necessidades de atendimento especial para as pessoas com necessidades educacionais especiais na instituição utilizando o recurso de entrevistas.
- Criação e elaboração vídeo-notícia em LIBRAS divulgada no site do IFPB.
- Visita às instituições que trabalham com as pessoas com deficiência
- Curso de língua portuguesa para surdos.
- Participação no Encontro Regional dos NAPNEs.
- Orientação de Trabalho com o tema na área da deficiência, apresentado na Semana de Ciência e Tecnologia - SCT.
- Interpretação em Libras na solenidade de inauguração do IFPB/CG
- Participação em reuniões de áreas com os professores para informar, discutir e sugerir estratégias de trabalhos com os PNE's
- Realização do projeto Deficiências – as primeiras barreiras são quebradas com o conhecimento
- Participação no Encontro sobre Diversidade Consciência – EDEC
- Contratação de Intérpretes de Libras
- Realização do Projeto “Criação de um dicionário de informática em Libras”
- Consultoria individual a docentes para informar e tirar dúvidas sobre questões ligadas à pessoa com deficiência
- Atividades em grupos para estimular a interação entre os alunos em sala de aula.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL,Ministério da Educação**. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**, PROEJA, Documento Base. Brasília, 2007.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**.Brasília, 2012.

_____, Ministério da Educação. **Portaria nº 1.015**, do dia 21 julho de 2011.

_____, Ministério da Educação. Ministério do Trabalho.**Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego** - PRONATEC — Lei nº 12.513/2011.

_____, Ministério da Educação.Educação de Jovens e Adultos – Legislação. **Parecer 11/2000** – CEB – Educação de Jovens e Adultos.

_____. **Lei nº. 11.892/2009**, de 29 de Dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Publicado no D.O.U de 30.12.2008.

_____. **Decreto n. 5.154/2004**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 26.07.2004.

_____. **Decreto nº 5.840/2006** de 13 de julho de 2006, que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências.

_____. **Lei n. 9.356/97**, de 11 de dezembro de 1997. Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Publicado no D.O.U. de 12.12.1997.

_____, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos**, Resolução do Conselho Nacional de Educação Básica, nº 01, de 05 de julho de 2000.

_____. **Lei nº. 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: MEC/SEMTEC. Educação Profissional: legislação básica. Brasília, 1998. p. 19-48.

_____. **Lei nº. 5.692/71**, de 11 de agosto de 1971.Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 11 de agosto de 1971.

_____, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** – IBGE, 2010.

_____. **Lei n. 6.202/75**, de 17 de abril de 1975. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 17.04.1975.

_____. **Decreto-Lei nº 1.044/69**, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica. Publicado no D.O.U. de 22.10.1969 e retificado no D.O.U. 11.11.1969.

_____, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos**, Parecer nº 11 de 10 de maio de 2000.

_____, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos**, Resolução do Conselho Nacional de Educação Básica, nº 01, de 05 de julho de 2000.

_____, **Constituição 1988**: Texto Constitucional de outubro de 1988 – Emenda constitucional de Revisão. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1998.

CNE/CEB. **Parecer n.º 15/2008**, de 2 de junho de 1998. Regulamenta a base curricular nacional e a organização do Ensino Médio. In: MEC/SEMTEC. Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio: bases legais. . V.1. Brasília, 1999. p. 87-184.

_____. **Parecer n.º 16/1999**, de 26 de novembro de 1999. Regulamenta as bases curriculares nacionais e a organização da Educação Profissional de nível técnico. In: MEC/SEMTEC.Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico. Brasília, 2000. p. 07-46.

_____. **Parecer nº 39/2004**, de 8 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

_____. **Parecer nº 5/2011**, de 5 de maio de 2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____.**Parecer nº. 12/97** - Esclarece dúvidas sobre a Lei nº 9.394/96 (Em complementoao Parecer CEB nº 05/97). Aprovado em 8.10.97.

_____. **Parecer nº 11/2012** de 09 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. PARECER HOMOLOGADO Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 4/9/2012, Seção 1, Pág. 98.

_____. **Parecer nº 07/2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. PARECER HOMOLOGADO. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 9/7/2010, Seção 1, Pág.10.

_____. **Resolução nº 6/2012** de 20 de Setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. **Resolução n.º 3/1998**, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. In: MEC/SEMTEC. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: bases legais. V.1. Brasília, 1999. p. 175-184.

_____. **Resolução n.º 4/1999**, de 26 de novembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico. In: MEC/SEMTEC. Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. Brasília, 2000. p. 47-95.

_____. **Resolução nº 2/2012**, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. **Resolução nº 4/2012**, de 06 de junho de 2012. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

_____. **Resolução Nº 04/2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Publicado em 14/07/2010.

_____. **Resolução nº 1/2005**, de 3 de fevereiro de 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

IFPB, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. **Regulamento Didático do PROEJA**. João Pessoa, 2010.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.**Plano de Desenvolvimento Institucional** (2010 - 2014). 2010.

PENA, Geralda Aparecida de Carvalho. A **Formação Continuada de Professores e suas relações com a prática docente**. 1999. 201p. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

SILVA, E. P.; BARBOSA, M. P; MELO, R. F. **Desertificação e vulnerabilidade associados ao fenômeno** El Niño no município de Picuí – Paraíba. Revista de Ciências Agro-florestais, Alta Floresta, v. 5, n.1, p. 37– 44, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **O Legado Educacional do Século XX no Brasil**. São Paulo: Autores Associados Ltda., 2004.